TER 09 ABR 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.349 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

Entrevista A BOLA
p. 15 a 18

Os árbitros não são profissionais

Duarte Gomes

BENFICA

OBRIGADO A REAGIR E A NEGAR CONTACTOS POR NOVO TREINADOR

A SOMBRA DE MOURINHO

- Tema circula nos corredores da Luz
- Presenças do 'Special One' nos jogos não passam despercebidas
- Águias garantem estar focadas na Liga Europa, tal como Schmidt

p. 4 a 7

sporting

p. 8 a 10

FRANCO ISRAEL SEGURO NA BALIZA MESMO QUANDO ADÁN VOLTAR

FC Porto

p. 12 a 14

ZÉ PEDRO E OTÁVIO NO EIXO DA DEFESA



internacional

p. 2 e 3

AÍ ESTÁ DE NOVO A CHAMPIONS

- Arsenal-Bayern e Real Madrid-Man. City (20h00)

Arábia Saudita

p. 24

CR7 EXPULSO EM DERROTA FRENTE A JESUS





'Numa galáxia muito, muito distante'

Era a final desejada, mas acontece já nos quartos: Real Madrid contra Man. City ⦿ Duelo de técnicos conquistadores: Ancelotti e Guardiola venceram sete Champions ⦿ Parada de estrelas inclui Bernardo Silva, Rúben Dias e Matheus Nunes

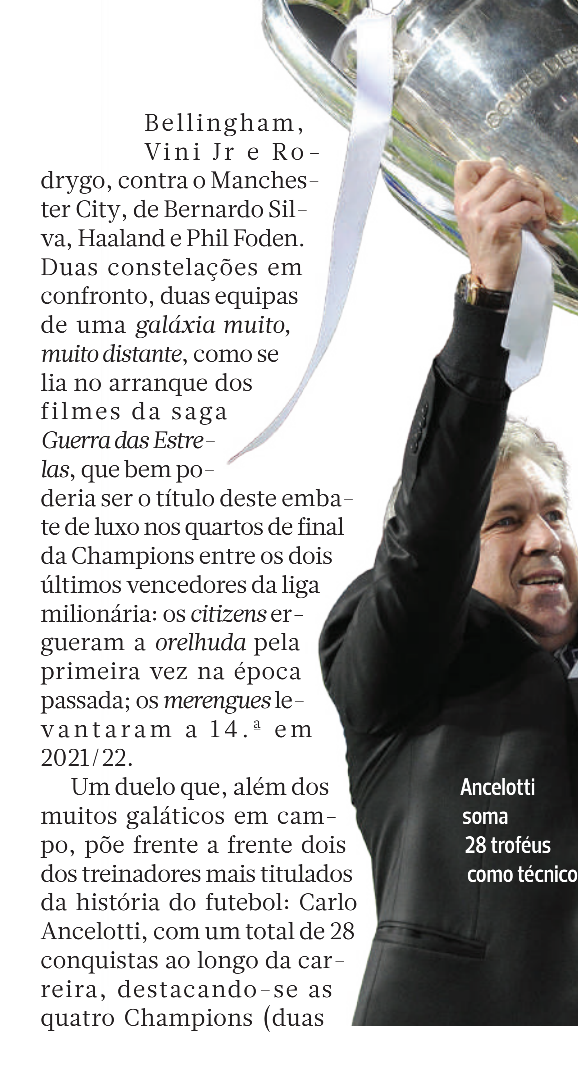
POR JOÃO PIMPIM

Aí está um dos grandes jogos do ano. Real Madrid, de Bellingham, Vini Jr e Rodrygo, contra o Manchester City, de Bernardo Silva, Haaland e Phil Foden. Duas constelações em confronto, duas equipas de uma *galáxia muito, muito distante*, como se lia no arranque dos filmes da saga *Guerra das Estrelas*, que bem poderia ser o título deste embate de luxo nos quartos de final da Champions entre os dois últimos vencedores da liga milionária: os *citizens* ergueram a *orelhuda* pela primeira vez na época passada; os *merengues* levantaram a 14.ª em 2021/22.

Um duelo que, além dos muitos galácticos em campo, põe frente a frente dois dos treinadores mais titulados da história do futebol: Carlo Ancelotti, com um total de 28 conquistas ao longo da carreira, destacando-se as quatro Champions (duas com o Milan e duas com o Real Madrid) e também o facto de ser o único técnico a sagrar-se campeão nas cinco ligas *Big* 5 (Espanha, Inglaterra, Itália, Alemanha e França); e Pep Guardiola, que soma 38 títulos conquistados (só superado na história por Alex Ferguson, com incríveis 49!), dos quais três Ligas dos Campeões (duas pelo Barcelona e uma pelo Manchester City) e 11 campeonatos divididos entre La Liga, Premier League e Bundesliga. Números incríveis que esta noite estarão em confronto num Santiago Bernabéu em ebulição e com todo o mundo a assistir.

Sem sofrer qualquer derrota nos últimos 25 jogos em todas as competições, o City chega a este encontro ainda motivado pela vitória do passado sábado no terreno do Crystal Palace (4-2), que deixou os *citizens* a um ponto de Arsenal e Liverpool e na qual Guardiola poupou algumas unidades, como Bernardo Silva e Phil Foden — os dois estão convocados para Madrid, tal como Rúben Dias (se vir amarelo falha a segunda mão) e Matheus Nunes; ao invés, Kyle Walker e Nathan Aké continuam a recuperar de lesões, a do lateral-direito sofrida ao serviço de Inglaterra, a do defesa neerlandês no jogo com o Arsenal.

Já o Real Madrid não perde em casa há um ano, numa série de 27 partidas. Ancelotti, que fará o seu 200.º jogo como treinador na Champions, espera que não se repita a história da última época quando o gigante espanhol caiu nas meias-finais aos pés do City (1-1, em Madrid; 4-0, em Manchester). Que o jogo comece!



SVEN SIMON/IMAGO

Ancelotti soma 28 troféus como técnico

Carlo Ancelotti
4x CHAMPIONS
3x Mundial de Clubes
1x La Liga
1x Premier League
1x Serie A
2x Bundesliga
1x Ligue 1

ESTAMOS CONFIANTES

"O lado mental será muito importante neste duelo. Preparámo-nos muito bem psicológica e fisicamente e estamos confiantes. Ainda fico muito nervoso nas horas antes dos jogos. O sofrimento faz parte do trabalho e mantém-me vivo. É como gasolina para mim

CARLO ANCELOTTI
Treinador do Real Madrid

Pep Guardiola
3x CHAMPIONS
4x Mundial de Clubes
3x La Liga
5x Premier League
3x Bundesliga

VAI SER DURO

"Lesões? Temos de viver com elas. O Real também tem Courtois, Alaba e Militão lesionados. É verdade que o melhor jogador para controlar Vinícius está lesionado, o Kyle Walker. Infelizmente lesionou-se num particular. É o que é. Há que focar-nos no que temos, vai ser muito duro

PEP GUARDIOLA
Treinador do Manchester City

NICK POTTS/IMAGO

Guardiola é o atual detentor do troféu

Serás tu, Bayern, capaz de te salvar?

Com a Bundesliga perdida, bávaros procuram redenção na Champions
Porém, é a pior versão em muitos anos aquela que visita o Arsenal


IMAGO/ULMER

Após 11 Bundesligas seguidas, Bayern tem hoje desvantagem de 16 pontos para o Leverkusen

por JOÃO PIMPIM

É uma das piores versões do Bayern em mais de dez anos a que estará esta noite em Londres para defrontar um dos melhores conjuntos do Arsenal também em muitos, muitos anos. Mas não há volta a dar... Com a Bundesliga, que o gigante de Munique conquistou consecutivamente nas últimas 11 temporadas, há muito perdida para o Leverkusen de Xabi Alonso (cuja vantagem é de 16 pontos!), a Champions resta como única tábua de salvação de uma época *horribilis* para os bávaros de Tuchel, tão implacáveis a atacar (100 golos apontados em 39 desafios, quase três por cada um) quanto ingénuos e permeáveis a defender, como raramente se viu (48 golos sofridos, mais de um por jogo!).

Pela frente estará o Arsenal, atual líder da Premier League e que, com Mikel Arteta no leme, luta pelo título de Inglaterra, taco a taco, incansavelmente e sem dar mostras de receio ou fraqueza, com duas das melhores formações da atualidade, o Manchester City de Guardiola e o Liverpool de Klopp. E que, em 2023/2024, num total de 43 partidas, tem 95 golos marcados (mais de dois por jogo) e 35 sofridos (menos de um por encontro).

Após longo período a recuperar de lesão, o português Fábio Vieira tem sido pouco utilizado por Arteta — jogou 45' no início de março e entrou aos 89' do duelo dos *gunners* com o Brighton (3-0), no sábado — mas entra nas contas do treinador espanhol, ao contrário, ao que tudo indica, de Cédric Soares, que não é convocado desde a segunda mão dos oitavos de final da Champions, com o FC Porto, a 12 de março.

Do lado do Bayern, Raphael Guerreiro está de volta, tendo jogado seis minutos no último desafio — derrota por 2-3 com o Heidenheim.

Em foco, no jogo de hoje, estará Harry Kane, atacante contratado esta época ao Tottenham e que soma 38 golos em 37 jogos com a camisola dos bávaros. E que, no seu currículo, tem... 14 golos frente ao Arsenal.

têm a palavra

ATENTOS A KANE

"Sabemos da qualidade individual de Kane, da capacidade que ele tem. O melhor é prevenir coletivamente certas coisas. Ele é muito consistente. Quando olhamos para os números, são inacreditáveis. Ele e os outros têm a capacidade para criar muitas oportunidades. É o que temos de evitar"

MIKEL ARTETA
Treinador do Arsenal

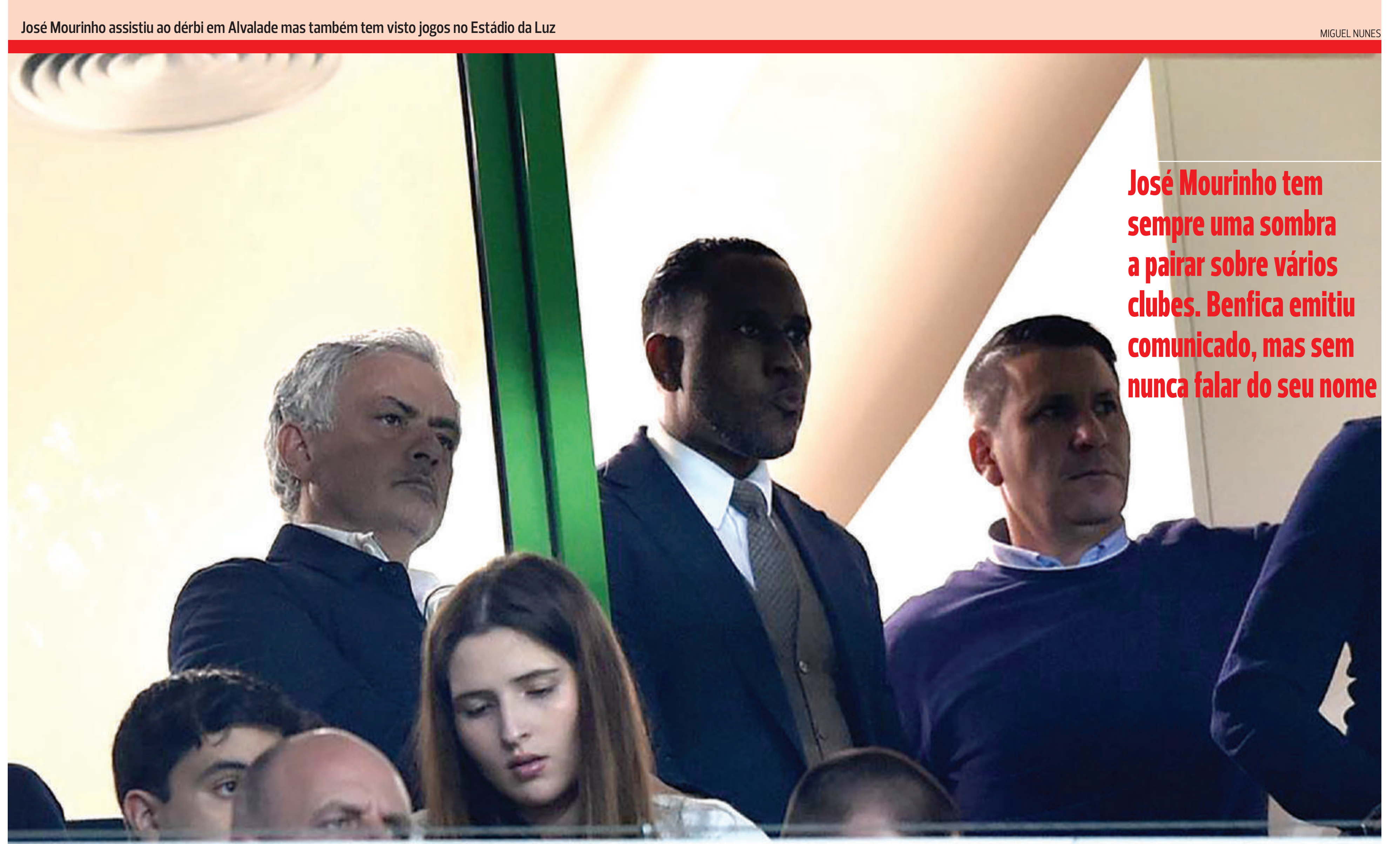
CRÍTICAS MERECIDAS

"A época não está perdida. Mas as críticas são merecidas porque já não vamos ganhar o campeonato. É um facto. Não tivemos a paixão e a fome na Bundesliga que esperaríamos de nós próprios. Na Champions, atingimos o nosso objetivo mínimo. Muitas equipas grandes não chegaram aqui..."

THOMAS TUCHEL
Treinador do Bayern

José Mourinho assistiu ao dérbi em Alvalade mas também tem visto jogos no Estádio da Luz

MIGUEL NUNES



José Mourinho tem sempre uma sombra a pairar sobre vários clubes. Benfica emitiu comunicado, mas sem nunca falar do seu nome

SAD toma posição por causa de Mourinho

Técnico agita o universo benfiquista ⊙ Presenças do 'Special One' nos jogos não passam despercebidas e tema é falado nos corredores da Luz ⊙ Águias forçadas a emitir comunicado, assumindo que estão focadas na Liga Europa

por
FERNANDO URBANO

O tema José Mourinho e a possibilidade de o português poder vir a substituir Roger Schmidt no comando técnico das águias levou o Benfica a emitir, ontem à noite, um desmentido, ainda que nunca tenha mencionando o nome do ex-técnico da Roma.

«O Sport Lisboa e Benfica esclarece que são totalmente falsos os comentários e as informações que apontam para a contratação de um novo treinador», pode ler-se no curto comunicado divulgado às 20.53 horas no *site* oficial do clube encarnado.

Durante o dia de ontem surgiram várias informações apontando o nome de Mourinho como eventual sucessor do treinador alemão para a próxima época, falando-se inclusive de contactos estabelecidos entre o diretor desportivo dos encarnados, Rui Pedro Braz, e o setubalense.

Os indicadores têm vindo a intensificar-se nos últimos dias e ganharam expressão a partir do momento em que o adeus ao título ficou praticamente definido com a derrota em Alvalade frente ao Sporting.

O assunto circula há muito nos corredores da Luz e tem vindo a ser alimentado de diversas formas. Porque, mesmo que não tenha havido conversas formais entre as partes, A BOLA sabe que um eventual regresso de José Mourinho ao Benfica tem sido explorado com pinças, com um manto de delicadeza que se impõe em casos como este, quando a equipa ainda tem um treinador com contrato e do outro lado está alguém com uma aura muito especial.

Dito de outra forma: esta é uma possibilidade que não foi descartada logo à nascença no pressuposto de que Schmidt é intocável. Tal como escreveu o nosso jornal, o treinador alemão está fragilizado e o seu trabalho gera insatisfação em elementos da sociedade desportiva das águias.

Mourinho, por sua vez, se hipoteticamente pegasse outra vez no leme encarnado, estaria novamente mais próximo de um regresso à Liga dos Campeões (cenário possível pela via das pré-eliminatórias ou de forma direta, dependendo do que acontece na Liga Europa) e disputaria o primeiro Mundial de Clubes da FIFA (apenas no final da próxima temporada). As suas presenças na Luz (como noutros estádios, é certo) não têm passado despercebidas.

Mas os tempos de decisão são muito diferentes dos tempos de ação e nesta fase o Benfica faz questão de centrar a luz nos quartos de final da Liga Europa, frente ao Marselha, além dos jogos que restam do campeonato. «O foco de toda a estrutura do futebol e do treinador Roger Schmidt está, por inteiro, na passagem às meias-finais da Liga Europa e nas seis vitórias que pretendemos assegurar no Campeonato», lê-se no segundo e último parágrafo do comunicado.

Adeptos em Marselha é tema entre governos

Decisão ainda não foi tomada, apesar de na sexta-feira as autoridades francesas terem anunciado a proibição de entrada no estádio ⊙ Bilhetes para o Vélodrome ainda não foram vendidos ⊙ Ingressos dos franceses na Luz em suspenso

por
FERNANDO URBANO

A eventual presença de adeptos do Benfica em Marselha para a segunda mão dos quartos de final da Liga Europa é um tema que está a ser discutido entre os governos de França e Portugal, nomeadamente através dos respetivos ministérios que tutelam as forças segurança.

A questão é de elevada sensibilidade e à qual os clubes nada podem interferir, apenas agir em conformidade como que for determinado pelas autoridades.

Admitia-se que houvesse uma decisão durante o dia de ontem, mas ao que A BOLA apurou o veredicto foi adiado porque em causa estão demasiadas variáveis que tornam o caso mais complexo.

Questionados pelo nosso jornal, ambos os clubes não se pronunciam, assumindo que estão à espera de uma resolução. E fonte da Prefecture de la Police de Bouches-du-Rhône (instituição encarregue de assegurar, naquela região, as políticas do ministério do Interior francês) não assumiu desenvolvimentos.

O caso ganha alguma urgência porque se não houver autorização para a presença de benfiquistas no Vélodrome, no dia 18 de abril, o mesmo pode ocorrer com os marselheses que já adquiriram bilhetes para a partida desta quinta-feira na Luz, para a primeira mão. E provavelmente muitos já terão pagado viagens, com chegada prevista a Lisboa para hoje.

Se a decisão for nesse sentido, o Benfica anulará os bilhetes cedidos ao Marselha para a partida da primeira mão, trocando-os por novos ingressos destinados a adeptos da casa. O mesmo não será necessário em sentido contrário porque ainda não foram postos à venda bilhetes destinados a adeptos benfiquistas para o segundo jogo.

A Prefecture de la Police decidiu, na sexta-feira, impedir os adeptos do Benfica de entrar no Vélodrome, de estar imediações do palco do jogo da segunda mão dos quartos de final da Liga Europa e até na cidade como medida de prevenção dos distúrbios causados por benfiquistas em recentes deslocações para jogos das competições europeias, com especial ênfase para as cenas de violência em San Sebastián, antes do encontro com a Real Sociedad, e também em Toulouse.

MACIEJ ROGOWSKI/IMAGO



Histórico recente de mau comportamento dos adeptos do Benfica pode determinar medidas mais drásticas

Toulouse foi um dos últimos locais onde se registaram distúrbios de benfiquistas

«Confirmamos que tomámos essa decisão. Neste momento é a única coisa que temos a dizer. Haverá mais esclarecimentos na próxima semana», disse a A BOLA a assessora de imprensa daquele organismo, no dia da tomada de posição.

Benfica e Marselha assinaram entretanto um comunicado conjunto a pedir a presença de adeptos em ambos os jogos, informando que estão a trabalhar com a UEFA nesse sentido — o mesmo órgão que em março tomou a decisão de aplicar aos encarnados uma pena suspensa de dois anos de proibição de venda de bilhetes aos seus adeptos nas partidas fora de casa para as competições europeias.

«O futebol é um formidável veículo de emoção e integração, que perde o seu significado sem a presença dos adeptos, que são a razão de ser do desporto», escreveram os dois clubes, num texto publicado anteontem.

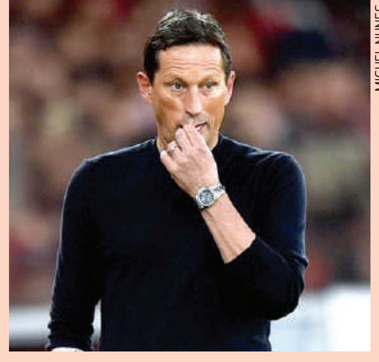
Bilhetes já vendidos aos franceses podem ser anulados mal surja uma decisão das autoridades

Schmidt sugerido para treinar o Bayern

A péssima temporada do Bayern, já a 16 pontos da liderança do Leverkusen na Bundesliga, faz correr muita tinta na Alemanha e o tema sobre a sucessão de Thomas Tuchel tem sido recorrente.

No programa *Bild Sport*, Thomas Strunz, internacional A pela *Nationalmannschaft* em 41 ocasiões ao longo da carreira (sagrou-se campeão europeu pela Alemanha em 1996), apontou Roger Schmidt como nome a ter em conta.

MIGUEL NUNES



Roger Schmidt tem contrato até 2026

«É preciso um treinador experiente, que já tenha trabalhado com grandes jogadores, que conheça a Liga dos Campeões e fale alemão. Penso que a língua é um fator muito importante neste período de transição. Juntando tudo isto, escolheria Roger Schmidt. Teve sucesso nos vários países em que trabalhou, em Portugal quebrou o domínio do FC Porto e poderia ser capaz de fazer o trabalho com alguma serenidade», disse Strunz sobre o técnico que tem contrato com os encarnados até 2026.

Morato e João Mário correm por mais oportunidades nos próximos jogos

MIGUEL NUNES



MIGUEL NUNES



Morato e João Mário na luta

Central passou de titular a suplente não utilizado mas castigo de Aursnes dá-lhe maior possibilidade de voltar a jogar

Médio somou apenas nove minutos nos dois últimos jogos e pode beneficiar do desgaste da equipa nos dérbis

por NÉLSON FEITEIRONA

A escolha dos onzes titulares e as substituições feitas por Roger Schmidt esta temporada têm sido difíceis de perceber por quem não está perto do balneário dos encarnados e, mais recentemente, há dois casos que parecem contrariar de forma radical as opções que o treinador alemão tomava desde o arranque da época, os de Morato e de João Mário — central e médio-centro passaram de quase sempre titulares a suplentes e no caso de Morato até a suplente não utilizado.

Na época, Morato, central brasileiro de 22 anos, soma 32 jogos, 26 como titular e seis como suplente utilizado. Terceiro central da hierarquia atrás de António Silva e de Otamendi, vinha sendo utilizado a lateral-esquerdo por força da inadaptação de Jurásek (checo entretanto emprestado ao Hoffenheim), da lesão de Bernat e da ainda fraca *performance* do jovem Carreras, contratado em janeiro. O brasileiro foi titular pela última vez, e como lateral-esquerdo, frente ao FC Porto no jogo da Liga (0-5), mas saiu ao intervalo; depois não foi utilizado no jogo em casa com os escoceses do Rangers, na Liga Europa, entrou 10 minutos frente ao Estoril na Liga e foi suplente não utilizado nos cinco jogos seguintes — Rangers, Casa Pia, Chaves e os dois com o Sporting.

Bah regressou de lesão e reassumiu o lugar de lateral-direito, o que fez passar Aursnes para lateral-esquerdo, mas, neste período em que Morato não saiu do banco, já houve necessidade de mudar a dupla de centrais (por castigo de Otamendi) e quem avançou não foi Morato mas sim Tomás Araújo.

O próximo jogo da Liga, em casa com o Moreirense, vai esclarecer melhor o momento de Morato — Aursnes foi expulso frente ao Sporting, falhará a 29.ª jornada e veremos quem Schmidt vai escolher para lateral-esquerdo titular.

João Mário soma 43 jogos esta época, 39 na condição de titular e quatro como suplente utilizado; marcou nove golos e fez três assistências.

João Mário foi titular na Escócia, com o Rangers, mas depois jogou apenas oito minutos com o Chaves e um minuto com o Sporting para a Taça de Portugal, em Alvalade, e falhou o último jogo com os leões na Luz.

Tendo em conta que a equipa vem de dois dérbis intensos, é provável que o médio possa regressar à equipa titular na quinta-feira, na receção ao Marselha na Liga Europa. Porém, também é um facto que João Mário, subcapitão da equipa, perdeu algum espaço nas últimas semanas.

Kokçu pode reaparecer na Liga Europa

O médio internacional turco Orkan Kokçu poderá ter voltar a ser novamente aposta efetiva de Schmidt no jogo de quinta-feira com o Marselha, o que não sucede desde que deu uma entrevista para os Países Baixos a queixar-se de que estava a ser mal utilizado pelo treinador no Benfica. Em consequência dessa entrevista, Kokçu foi tirado da lista de convocados para o jogo com o Casa Pia, jogou apenas 8 minutos frente ao Chaves no campeonato e entrou a um minuto do fim no último encontro da equipa, em Alvalade, frente ao Sporting.

O número 10 das águias deixou entreaberta a porta de saída no verão, mas por enquanto está no grupo, é um jogador importante e poderá começar a recuperar o seu espaço já esta semana no desafio na Liga Europa frente aos franceses.

MACIEJ ROGOWSKI/IMAGO



Kokçu em momento complexo no clube

«Benfica precisa de vender jogadores mas não a correr»

LUÍS MENDES

O novo homem forte da SAD do Benfica, braço-direito do presidente Rui Costa, falou de vários temas numa entrevista conjunta à BTV e ao ECO. Luís Mendes abordou o mercado de transferências, o conseguir ir ou não à Champions da próxima época, a centralização dos direitos televisivos e muito mais.

AS contas do Benfica apresentaram resultado positivo de €18 milhões, o Benfica iniciou uma emissão de obrigações no valor de 35 milhões, qual é o objetivo?

— É para reembolsar a emissão anterior. Estamos atentos à evolução da procura e se entendermos que podemos alargar, analisaremos. Queremos também diversificar as nossas fontes de financiamento e fazermos face em relação ao que são as nossas perspetivas de tesouraria.

— A taxa de 5,1 por cento é inferior à de outras SAD... e fazer neste momento desportivo menos bom do Benfica não pode refletir-se?

— Estamos tranquilos com o comportamento da procura e quanto à taxa. E o Benfica tem um histórico imaculado em termos de cumprimento, sempre pagou o juro a tempo e horas e reembolsou a tempo e horas, o risco é, portanto, muito calculado.

— Como justifica a diferença de 60 pontos base entre a taxa oferecida e a que ofereceu o Sporting?

— Quando o Sporting fez a emissão o indexante era um pouco superior e historicamente o Benfica oferece taxas relativamente mais baixas. Naturalmente que as contas do Benfica e os capitais do Benfica são devidamente robustos e isso reflete-se também num risco menor.

— O Benfica fez vendas importantes, porque é que o passivo aumentou, desde junho de 2020, de 325 para 442 milhões de euros?

— Temos de olhar para a evolução do passivo e paralelamente para a evolução do ativo que está em equilíbrio e os nossos capitais próprios também cresceram. Estamos perfeitamente tranquilos.

— A receita está muito ligada a venda de jogadores e receitas desportivas internacionais?

— Consideramos que o nosso passivo é perfeitamente suportável e se formos olhar para os ativos desde logo uma das componentes são os passes dos nossos jogadores e eles estão considerados a valores de aquisição de modo que temos até internamente mecanismos de controlo e de na análise de risco e se formos espelhar no nosso ativo aquilo que é o real valor do nosso plantel...

— A Benfica SAD está obrigada a vender jogadores no final da época?

— Qualquer SAD está obrigada a vender, isso é inquestionável, se formos verificar 90 a 95 por cento dos clubes europeus todos vendem jogadores, todos eles necessitam da venda de jogadores para equilibrar contas. Até o próprio Real Madrid o ano passado teve de fazer vendas de para equilibrar as contas, portanto é normal que isso aconteça e faz parte da nossa estratégia de investimento. Se nós quisermos investir em novos jogadores, na nossa formação, temos que vender jogadores.

— João Neves e António Silva: apenas pelas cláusulas de rescisão?

— O que posso dizer é que o Benfica tem de vender jogadores, agora tem de analisar no momento certo o que o mercado oferece por esses jogadores ou outros e depois tomar as decisões.

— A decisão não está já tomada?

— Não, de todo. O Benfica não está pressionado a vender desde logo porque tem uma situação de capitais próprios que lhe permitem acomodar um prejuízo, ainda que ligeiro, não é isso que nos vai assustar ou determinar a venda de um jogador, não é 'eu preciso fazer resultado e então vou vender a correr', não...


SL BENFICA

Luís Mendes, administrador da SAD do Benfica

— Os 100 milhões de que se fala para a nova edição da Champions são valores reais, irreais...?

— O novo quadro competitivo da Champions, em matéria de premiação o que se vai verificar é que à partida o nível de prémios vai ser muito idêntico aos anteriores, o que se pretende é premiar muito a performance desportiva e só a partir de uma fase muito adiantada da prova é que os prémios podem subir.

— Imagine que corre mal, o Benfica consegue sobreviver sem uma ida à Champions?

— Neste momento não nos passa pela cabeça não ir à Champions. Se não estivermos presentes na Champions, temos os nossos mecanismos de controlo e mitigação. Pode passar por mais vendas de jogadores, por algum aperto que tenhamos de fazer nos custos.

— O Benfica já tem presença assegurada no Mundial de Clubes. Os €50 milhões de que se fala são reais?

— Ainda não está determinado pela FIFA, o que temos em perspetiva é um *starting fee* na ordem dos 40 a 50 milhões de euros. A questão da divulgação da marca também é muito importante, podemos ter presença em termos televisivos na Ásia e noutros pontos do Mundo onde normalmente o Benfica não chega.

— Porque não avança o *naming*?

— A questão é que o Benfica não está disposto a associar-se a qualquer marca, vamos ter de escolher uma que ajude a potenciar a marca do Benfica e que o Benfica ajude a potenciar essa marca, e estamos a falar de marcas internacionais, e paralelamente é também o que as marcas estão dispostas a pagar, e da conjugação destes dois fatores vai surgir uma decisão. Continuamos à procura da oportunidade certa.

— Em que ponto está a centralização dos direitos televisivos da Liga?

— Deram-se alguns passo interessantes naquilo que é a definição do produto, naquilo que é o modelo de comercialização, contudo aquilo que verifico é que o esforço de capacitação dos clubes, a formação que tem de ser dada aos clubes no sentido das verbas que lhe vão ser dadas serem devidamente alocadas, sobre estas matérias pouca coisa tem sido feita e é muito importante que venha a ser feita rapidamente.

— Não considera viável uma antecipação desse calendário que por lei aponta para 2028/2029?

— É possível haver uma antecipação para 2026 desde que as condições satisfaçam todas as partes. Sem um controlo económico rigoroso entendo que não conseguiremos ter uma Liga verdadeiramente competitiva. Veja-se o exemplo de Espanha, em que a La Liga tem capacidade para determinar as execuções dos orçamentos dos clubes, de impor a inscrição ou a não inscrição de um jogador... hoje até tivemos uma notícia de mais um clube que foi punido na Premier League por não estar a cumprir os critérios financeiros, portanto, eu não consigo ter um bom produto sem controlo económico, não consigo fazer com que as sociedades façam os investimentos que têm de fazer, em infraestruturas, não apenas na aquisição de jogadores, mas também na melhoria do produto que temos de entregar.

— Admite a possibilidade de o Benfica ficar fora da centralização?

— Em relação ao Benfica ficar de fora ou ficar dentro, o presidente Pedro Proença, ainda há pouco tempo, garantiu que ninguém iria ficar prejudicado.

— O Benfica vai continuar a receber pelo menos o mesmo dinheiro que recebe hoje, anualmente?

— Garantias dadas pelo presidente da Liga. Contudo, o Benfica considera que vale muito mais isoladamente do que integrado num processo de centralização. Sublinho, e deixo aqui em aberto a possibilidade de podermos estar integrados desde que a proposta sirva os interesses económicos do Benfica.

— Em 2026/2027 e 2027/2028 o Benfica vai vender os direitos de forma direta?

— A convicção do Benfica neste momento, em função dos dados que tem, é que vale mais e, valendo mais, naturalmente que a intenção é ir sozinho. Mas se aparecer alguma proposta que satisfaça, que favoreça o Benfica, porque não analisá-la?

— O Benfica recebe €40 milhões por ano da venda de direitos, assinado com a NOS. Será possível aumentar este valor de receita?

— Claramente que acredito. O Benfica pode vir a ter aqui várias formas de poder explorar os direitos televisivos, pode ir pelo linear, explorar plataformas de *streaming*, pode até retomar o tema da BTV. Temos muitas possibilidades que nos dão boas perspetivas relativamente ao valor daquilo que seja o nosso negócio.

IMAGO/SPORTS PRESS PHOTO

IMAGO/SPORTS PRESS PHOTO

Franco Israel, de 23 anos, não desiludiu e superou o desafio estando em plano muito positivo depois de ocupar a vaga deixada pelo lesionado Adán

Amorim segura FRANCO ISRAEL

Adán ainda pode voltar mas uruguaio dificilmente sairá da baliza dos leões até final da temporada • Duelo especial com Di María nos dérbis com três defesas de nível elevadissímo • Não fosse a inspiração de Geny e seria ele figura maior...

por MIGUEL MENDES

TESTES superados. Com distinção. Terminaram as avaliações a Franco Israel, que nos dois escaldantes duelos com o rival encarnado (para a Taça e Campeonato) saiu com nota positiva. Decisiva até... pois o jovem guardião sportinguista, naqueles que terão sido dois dos mais exigentes jogos da época para o Sporting (e da ainda curta carreira do guarda-redes de 23 anos), conseguiu evitar golos com defesas de nível elevadíssimo.

Com alguns episódios que confirmaram o crescimento e maturidade de um jogador que, imagine-se, por esta altura, soma apenas 26 jogos como jogador profissional. O mais marcante, e aquele que acabou por dar-lhe a notoriedade que procurava desde que chegou a Alvalade, em 2022/2023, aconteceu com o duelo eletrizante que travou com Di María — um escaldante confronto sul-americano entre Uruguai e Argentina —, que teve momentos de enorme brilhantismo (e respeito...) entre ambos. Começou no duelo da Luz, com duas intervenções fantásticas. A primeira, logo aos 20', a fazer a mancha a um remate do argentino e na segunda, em nova tentativa do avançado encarnado, com remate em arco, aos 72', voou e atirou a bola para canto. Dois momentos determinantes ao qual se juntou outro, desta vez em Alvalade, para a Liga, aos 82', com mais um voo (a bola ainda tocou no ferro) a evitar o segundo golo das águias ao rival argentino que poderia ter sido... fatal. E, muito provavelmente, não fosse a inspiração de Geny Catamo, Israel certamente que se tornaria num dos maiores protagonistas do dérbi.

Confronto que acabou por protagonizar com o argentino deu-lhe enorme notoriedade

MIGUEL NUNES



APROVADO PELOS ADEPTOS. As exibições de Franco Israel também já convenceram os adeptos, como ficou bem evidenciado nas mensagens de apoio ao jovem uruguaio que tem agarrado a baliza dos leões após a lesão de Adán

ADÁN PERTO DO REGRESSO, MAS...

Adán é o único jogador entregue ao departamento médico dos leões, porém, o espanhol, de 36 anos, está mais perto da recuperação a lesão muscular na coxa esquerda. Já foi ao relvado e continua com acompanhamento médico diário. Ainda assim, sabe A BOLA, apesar dessa evolução, Israel agarrou o lugar e muito dificilmente o perderá até final da temporada. A resposta tem sido muito positiva e o crescimento evidenciado em jogos de exigência máxima satisfazem Rúben Amorim, que reforçou a confiança no uruguaio após a solidez e consistência demonstrada nos dérbis.

Leão vai reforçar a baliza na próxima época, mas uruguaio tem lugar confirmado no plantel

SAÍDAS E JOGO DE PÉS

Apesar da resposta positiva, os responsáveis leoninos, tal como A BOLA havia adiantado, pretendem reforçar a baliza com mais um jogador na próxima temporada. O crescimento de Israel — que começa também a ganhar estatuto na seleção — é notório, mas está longe de ser um produto terminado.

E existem alguns pontos a serem trabalhados com maior incidência nas últimas semanas. Sobretudo o jogo de pés (que tem evoluído muito desde a chegada aos leões) e as saídas a cruzamentos, áreas nas quais tem demonstrado maiores hesitações. Ao contrário do posicionamento entre os postes, no qual tem demonstrado enorme potencial. Os dérbis foram bom exemplo da qualidade nessa área...

Miguel Gouveia assina contrato

→ *Guarda-redes dos juniores, internacional sub-17, é uma das apostas para o futuro dos leões*

SPORTING CP



Miguel Gouveia tem Adán como referência

Miguel Gouveia, internacional sub-17, titular da equipa sub-19 dos leões (soma 24 jogos), assinou contrato profissional com o Sporting. O guardião, de apenas 16 anos, deu, assim, passo importante no seu crescimento, etapa que confessou querer há muito tempo. Após a assinatura do novo vínculo, o agradecimento. «O sentimento é de orgulho e agradeço a todos os meus treinadores, *staff* do Sporting e família. Vou continuar a dar tudo para chegar mais longe», disse o jovem guardião, que tem Adán como referência e está na Academia desde 2021/2022, temporada em que se sagrou também Campeão Nacional de iniciados pelos leões.

«Geny é a nossa coqueluche»

→ *Chiquinho Conde, selecionador moçambicano, não ficou indiferente à exibição no dérbi*

SPORTING CP



Gany Catamo vive dias felizes nos leões

Chiquinho Conde, antigo avançado dos leões e selecionador de Moçambique, foi um dos espectadores atentos do dérbi e não escondeu a satisfação pela noite memorável de Geny Catamo. «É um orgulho para todos nós moçambicanos. Eu, como selecionador, agradeço o facto de estar a progredir. Não me enganei quando disse que augurava um futuro brilhante para o Geny Catamo. É a nossa coqueluche. Tenho conversado com ele em relação a isso, para continuar a ter os pés bem assentes e não embandeirar em arco», disse o técnico à Antena 1, onde também elogiou a «cultura tática» que Rúben Amorim lhe ofereceu.

Daniel Bragança não perde a embalagem

Saiu do banco no dérbi da Liga com o Benfica, mas ausência de Hjulmand reabre porta da equipa inicial ⊙ Já está na melhor época de sempre e vai entrar para o clube dos 40 jogos em 2023/2024

por NUNO REIS

DANIEL BRAGANÇA está claramente na melhor fase da carreira e tem complicado positivamente as contas a Rúben Amorim, treinador do Sporting, quanto às escolhas para o meio-campo dos leões.

Já terá sido, muito provavelmente, mais fácil eleger a dupla Hjulmand-Morita, mérito de Daniel Bragança, médio de 24 anos (celebra os 25 a 27 de maio) que dá provas a cada jogo, a cada semana, a cada mês de que se encontra totalmente recuperado da grave lesão que sofreu e que o atirou para a mesa de operações e para longe da equipa (lesão no ligamento cruzado anterior do joelho direito custou-lhe toda a época passada).

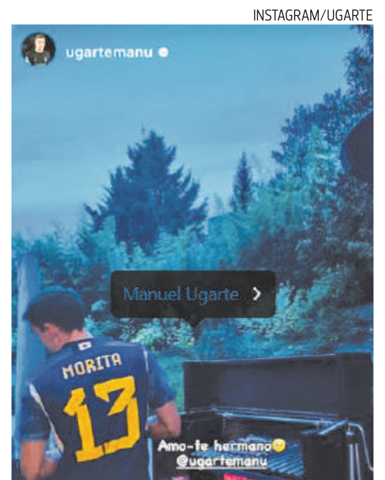
Numa mensagem nas redes sociais após a operação prometeu «voltar mais forte» e a realidade é que está mesmo mais forte.

Rúben Amorim tem apostado sistematicamente no médio da formação leonina, já premiado esta temporada com a braçadeira de capitão, e seria surpreendente se não ocupasse na próxima sexta-feira, em Barcelos, com o Gil Vicente, a posição central do meio-campo, que está privado de Hjulmand. O internacional dinamarquês viu cartão amarelo no jogo com o Benfica e terá de cumprir jogo de castigo.

É certo que Hjulmand faz habitualmente o lugar mais recuado do meio-campo, mais próximo dos centrais do que Morita ou Bragança, mas neste caso Rúben Amorim pode pedir ao japonês que fique com a missão do colega ausente.

Koindredi, reforço de inverno contratado ao Estoril, também é opção, assim como Pedro Gonçalves, recurso de muitas lutas para Rúben Amorim, mas não dar mais esta oportunidade a Bragança poderia sugerir alguma hesitação em relação a um jogador que celebrou no dérbi a centésima presença na equipa do Sporting e está já na melhor temporada da carreira.

INSTAGRAM/UGARTE



Ugarte (agora no PSG) não esquece Morita

LIDERA COMO SUPLENTE UTILIZADO

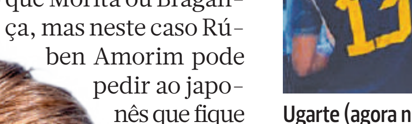
Daniel Bragança só precisa de um minuto para chegar ao jogo 40 da época. O médio lidera no capítulo das entradas a partir do banco, tendo 23 partidas como suplente utilizado.

Provavelmente, Daniel Bragança quererá ser bem mais do que isso, desejará ser titular e poder lutar firmemente por uma chamada à Seleção Nacional, mas a tendência tem sido para ser visto como alguém relevante na equipa. O jogo em Barcelos dirá se o médio mantém realmente a embalagem.

SPORTING CP



Daniel Bragança voltou mais forte, como prometeu depois da grave lesão que o afastou da equipa leonina



BRAGANÇA NO SPORTING

Jogos	Golos	Assistências
100	7	4

Leão não fica em jejum na Liga desde a visita a... Barcelos

Sporting empatou (0-0) com o Gil Vicente em abril de 2023, agravando então a corrida pela Liga dos Campeões ⊙ Hoje, equipa de Rúben Amorim olha para o título e tem novos intérpretes

por NUNO REIS

O Sporting entra em campo esta sexta-feira (a partir das 20.15 horas), em Barcelos, perante o Gil Vicente e as recordações da última visita não são boas para a equipa de Rúben Amorim.

Há um ano, em encontro respeitante à 25.ª jornada da Liga, os leões visitaram o Estádio Cidade de Barcelos e não foram felizes, empatando sem golos, o que agravava, então, a corrida pelo apuramento para a Liga dos Campeões, que acabaria mesmo condenada, face ao 3.º lugar final em 2022/23.

Os objetivos do clube de Alvalade neste momento da temporada são, todavia, bem diferentes. E a equipa à disposição, também. O Sporting caminha isolado na frente do campeonato, em grande momento de forma e de olho no título de campeão, e conta com mais e melhores opções no plantel. Há, pois, Gyokeres e companhia.

A 5 de abril de 2023, a equipa leonina saiu, pois, sem golos de Barcelos, o que não mais aconteceria em jogos de Liga. A série está em vigor e são já 36 jornadas sempre a celebrar, o que ajuda a explicar o sucesso do clube de Alvalade nesta edição do campeonato.

O Gil Vicente-Sporting da temporada passada teve outra particularidade: não se realizou em março, como os outros encontros da jornada 25, porque os leões jogavam em Londres, com o Arsenal, para a segunda mão dos oitavos de final da Liga Europa.

PAULO SANTOS



Neste lance Chermiti conseguiu fugir, mas raramente foi assim há um ano em Barcelos

Depois da visita a Barcelos, Sporting iniciou ciclo goleador: 36 jornadas a marcar

O Sporting eliminou os londrinos (1-1, 5-3 nos penáltis), Pedro Gonçalves fez um golo do outro mundo, quase da linha de meio campo. A jornada 26 (Santa Clara, na casa verde e branca, teria lugar a 1 de abril, dias antes da ronda 25 da Liga).

Aliás, neste capítulo dos golos marcados, importa referir que só por uma vez, em termos absolutos, o Sporting 2023/2024 ficou em branco, precisamente na meia-final com o SC Braga, da Taça da Liga (0-1), jogada em Leiria.

A última visita a Barcelos, refira-se ainda, foi atacada por um onze com diferenças importantes. A baliza, por exemplo, era de Adán, agora, com o espanhol lesionado, pertence a Israel.

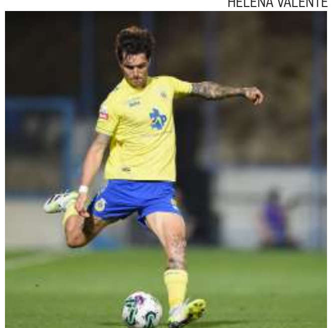
St, Juste, Coates e Inácio formaram o eixo defensivo, a linha de quatro a meio-campo pertenceu a Esgaio, Morita, Ugarte e Matheus Reis, o ataque foi entregue a Edwards, Chermiti e Pedro Gonçalves. Arthur Gomes, Trincão e Tanlongo foram os suplentes utilizados.

Varzim também correu mal

A eliminação do Sporting na Taça de Portugal 2022/23 deu muito que falar — e continua a dar, até porque foi recentemente recordada por Rúben Amorim, treinador dos leões — e não poderia ser de outra maneira, pois a equipa de Alvalade caiu logo na 3.ª eliminatória e perante adversário da Liga 3. João Faria foi o autor do golo da vitória, com festa ao minuto 70. O que muitos não se lembram é que o palco do jogo foi... Barcelos. O Estádio Cidade de Barcelos recebeu a partida, dado que a casa poveira estava a receber obras de beneficiação e não tinha, em outubro de 2022, condições para receber o encontro. Foi, pois, mais um desafio no lar do Gil Vicente em que o Sporting saiu em branco. Leão em alerta para sexta-feira.

BREVES

HELENA VALENTE



Jason, 29 anos, em destaque no Arouca

JASON (AROUCA) ASSOCIADO AOS LEÕES

Jason Remeseiro, extremo de 29 anos, que tem estado em bom plano no Arouca — autor de 7 golos e 4 assistências em 35 jogos — foi ligado pelo dário espanhol AS ao Sporting e... FC Porto. O avançado, que chegou do Alavés (Espanha) no início da época, tem contrato com a equipa arouquense até final da temporada, porém, SDUQ reservou uma cláusula que lhe permite prolongar a ligação com o avançado espanhol por mais um ano, ou seja, até 2025.

PLANTEL RETOMA HOJE PREPARAÇÃO

Rúben Amorim, treinador do Sporting, dirige esta manhã, a partir das 10.30 horas, na Academia de Alcochete, à porta fechada, uma sessão de trabalho de preparação para o jogo com o Gil Vicente. Ontem o plantel leonino teve direito a um dia de folga.

SUB-23 RECEBE GIL EM ALCOCHETE

A equipa de sub-23 do Sporting recebe hoje (17 horas), no Estádio Aurélio Pereira, em Alcochete, o Gil Vicente, em partida da 12.ª e antepenúltima jornada da fase de apuramento de campeão da Liga Revelação. «Está a ser uma fase de apuramento de campeão bastante positiva e temos série de dez jogos sempre a somar», diz Tiago Teixeira, treinador dos leões, aos meios do clube.



OPINIÃO

por JORGE ARAÚJO*

Trincão, Amorim e Artur Soares Dias

Perante a realidade contida num jogo de futebol profissional, (a bola, o espaço, a oposição, os adversários, o ambiente mais ou menos hostil, etc), os seres humanos que são os jogadores, os treinadores e os árbitros aprendem respetivamente a fazer, fazendo, (experimentando, treinando por tentativas e erros). Adquirindo gradualmente na sua memória corporal o que fazer para dar as respostas automáticas necessárias a cada situação que se lhes depara. Aprendem através do corpo e nele incorporam o que precisam fazer para serem autónomos e se afirmarem como exemplos profissionais. Um jogador profissional de futebol como Francisco Trincão, parece ter incorporado a bola, tal como os espaços à sua volta, a oposição dos defesas e nem precisa de olhar para onde vai passar, muito menos pensar no que fazer, simplesmente faz. Tudo lhe sai com naturalidade, tal como quando diariamente respira e anda mexendo as pernas e os braços ou simplesmente corre, salta, passa a bola, remata, etc., sem ter que pensar nisso. Porquê? Porque tem tudo incorporado! Ser um bom jogador ou um bom árbitro, ou um bom treinador, implica simplesmente que a respetiva execução nos transmita a mesma sensação de facilidade com que cada um de nós simplesmente anda, contorna obstáculos, evita choques ou cair em buracos! Veja-se o exemplo do árbitro Artur Soares Dias. Se dúvidas existissem, foi elucidativa a sua execução ao longo de todo o tempo de jogo deste último Sporting-Benfica. Mesmo nos momentos mais conturbados, que naturalidade, que saber estar. Mas também no que respeita aos treinadores assim terá de ser. Conforme o seu exemplo, depende (e muito!), o comportamento dos jogadores. Nomeadamente cumpre aos treinadores *transformá-los* numa equipa, onde todos os seus membros estejam comprometidos com objetivos comuns e o todo seja maior que a soma das partes. Afinal, um conjunto de jogadores, treinadores e dirigentes com toda a sua plasticidade corporal e competências comportamentais positivas, onde as relações entre todos assentam nas respetivas necessidades de confiança e compromisso e, por fim, travam a luta por objetivos comuns onde o que é bom para a equipa é bom para todos. Alguém duvida que foi essa a sensação que nos foi transmitida pela equipa do Sporting? Mérito de Ruben Amorim. Sejamos claros, Francisco Trincão, Artur Soares Dias e Ruben Amorim têm-no sabido demonstrar no auge da pressão competitiva que os vai rodeando. Que muitos outros sigam estes exemplos!

*ex-treinador profissional de basquetebol

cmpereira@abola.pt



Opinião

por
CATARINA PEREIRA*

Futebol sem alegria

O FC Porto está a tentar segurar o 3.º lugar enquanto espera que a época termine depressa

No final do jogo contra o V. Guimarães, e de mais uma derrota no Estádio do Dragão, Sérgio Conceição desabafou: «Sinceramente, começo a perder a alegria e a paixão do que é o futebol». O treinador estava a enumerar queixas contra a arbitragem de Fábio Veríssimo, mas aproveito esta frase para refletir sobre a atual situação do FC Porto — e do seu técnico.

Com pouco mais de um mês por jogar, os azuis e brancos antecipam-se à matemática e já sabem que não vão ser campeões. Também anteveem que não chegarão ao 2.º lugar e à tão necessária oportunidade de encaixar os milhões da Liga dos Campeões. E o que o jogo do último domingo trouxe foi mais um sério aviso: ou a equipa acorda deste estado de renúncia ao campeonato, ou até o 3.º posto pode estar ameaçado. Neste momento, resta a Taça de Portugal e o orgulho em mais uma campanha internacional bem conseguida para disfarçar uma má época.

Mais do que o futebol jogado em campo (porque noutros anos também foi muito questionado, mas acabou quase sempre por ter resultados), o que tem faltado aos portistas é precisamente o maior trunfo de Conceição: uma mentalidade competitiva, sempre ligada no máximo e que mantém os adversários em alerta. Este é um FC Porto apático, que se arrasta em campo à espera que a época termine depressa e que dá mais sinais de vida em protesto contra os árbitros do que na vontade de vencer os jogos. Já não há rasgo de Francisco, golo de Evanilson ou passe de Nico que disfarcem isto: o FC Porto perdeu a alegria e os sinais de desgaste do treinador vão-se acumulando.

MIGUEL NUNES



Conceição leva 7 épocas à frente da equipa

Durante a confusão que veio de um torneio de infantis em Espanha, Sérgio Conceição chegou mesmo a dizer que se fosse preciso fazer uma pausa no futebol para provar a sua inocência a faria. Após sete anos de alta intensidade, é normal que o técnico tenha estes desabafos. O que não é normal é que, em campo, a equipa já tenha desistido. O FC Porto de Conceição já teve outras crises — umas de resultados, muitas de exibições —, mas nunca tinha atirado a toalha ao chão, como agora parece ter acontecido. E isso, na minha opinião, não é só resultado de mais uma época com opções muito instáveis (ainda por cima, numa altura invulgar na história do clube, com as eleições mais disputadas em 40 anos à porta), mas também do cansaço do treinador que ainda há umas semanas preparava dois jogos contra o Arsenal de forma quase perfeita e que agora não consegue montar a equipa de forma a ganhar a Estoril e Vitória.

Neste momento, ninguém sabe o futuro do FC Porto e de Sérgio Conceição. Depois de 27 de abril teremos algumas respostas, mas até lá ainda há jogos e conferências de imprensa. Não dá para fazer uma pausa na época, respirar e esperar que esta recomece com outro estado de espírito. Ao treinador e à equipa vão exigir-se respostas em campo, mas uma coisa é certa por agora: parece cada vez mais difícil recuperar a alegria.

*Editora-executiva

JOGOS DA SORTE



lotaria clássica → Concurso n.º 015/2024 → Segunda-feira

1.º prémio: **53 634**

euromilhões → Concurso n.º 028/2024 → Sexta-feira

13 18 26 35 37 + 8 11

M1LHÃO → Concurso n.º 014/2024 → Sexta-feira

WGW 00685

totoloto → Concurso n.º 028/2024 → Sábado

6 11 15 34 35 + 10

lotaria popular → Concurso n.º 014/2024 → Quinta-feira

1.º prémio: **18 552**

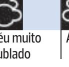


totobola → Concurso n.º 014/2024 → Domingo

1 2 1 | 1 2 2 | X 2 X | 1 2 1 X | X

ESTADO DO TEMPO

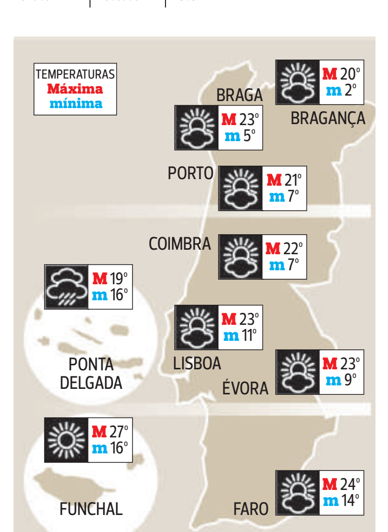






Céu limpo · Céu pouco nublado · Céu muito nublado · Aguaceiros · Chuva · Trovoada · Neve

→ Amanhã



FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

BENFICA TV
11h00: Futebol sub-17 — Benfica-Vitória de Guimarães
20h30: Voleibol masculino Liga Una Seguros — Benfica-Ac. Espinho

CANAL 11
11h00: Futebol Liga Revelação Ap. Campeão — Santa Clara-Ac. Viseu
13h00: Futebol Liga Revelação Ap. Campeão — Vizela-Benfica
15h00: Futebol feminino Apuramento Euro sub-19 — Suíça-Portugal
17h00: Futebol Liga Revelação Ap. Campeão — Sporting-Gil Vicente
19h45: Futebol feminino Liga das Nações — Países Baixos-Noruega

DAZN ELEVEN 1
20h00: Futebol Liga dos Campeões — Real Madrid-Manchester City

DAZN ELEVEN 2
20h00: Futebol Liga dos Campeões — Arsenal-Bayern

EUROSPORT 1
10h00: Escalada — Taça do Mundo, Kequiao
12h50: Ciclismo — Giro d'Abruzzo, Etapa 1

MARK COSGROVE/IMAGO



Haaland é uma das referências do Man. City

RTP 1
17h30: Futebol feminino Liga das Nações — Malta-Portugal

SPORT TV 1
18h00: Futebol feminino Liga das Nações — Espanha-Rep. Checa
23h00: Futebol Copa Sul-Americana — Corinthians-Nacional
01h00: Futebol Copa Sul-Americana — Boca Juniors-Sportivo Trinidense

SPORT TV 2
10h00: Ténis — ATP 1000 Monte Carlo
23h00: Futebol Taça dos Libertadores — Grêmio-Huachipato
01h00: Futebol Taça dos Libertadores — Fluminense-Colo Colo

SPORT TV 3
18h00: Futebol feminino Liga das Nações — Suécia-França
00h30: Basquetebol NBA — Milwaukee Bucks-Boston Celtics

SPORT TV 5
00h00: Hóquei no gelo NHL — Boston Bruins-Carolina Hurricanes

SPORT TV 6
17h30: Basquetebol Liga dos Campeões — Promitheas Patras-Unicaja
00h30: Basquetebol NBA — Atlanta Hawks-Miami Heat

SPORTING TV
17h00: Futebol Liga Revelação Ap. Campeão — Sporting-Gil Vicente
19h00: Voleibol masculino Liga Una Seguros — Sporting-Leixões



MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO



Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

MANUEL FERNANDO ARAÚJO/LUSA

Francisco Conceição e Wendell eram a imagem da desilusão no final da partida com o Vitória de Guimarães

Um dragão em agonia

Equipa emocionalmente frágil ao reagir às adversidades • Erros das arbitragens têm originado completo desnorte dos jogadores em campo • Pepe devia dar o exemplo, mas também não fica indiferente a um clima de grande agitação

POR PAULO PINTO

É uma verdade insofismável. O FC Porto atravessa uma grande crise de resultados e confiança e depara-se com um cenário inédito na era Sérgio Conceição, estando a lutar pelo último lugar do pódio quando nas épocas anteriores ficou sempre nas duas primeiras posições da classificação.

Diante do V. Guimarães, contra quem a equipa azul e branco assinou mais uma exibição descolorida, ainda que se possa queixar pelo menos de um penálti que ficou por assinalar por Galeno nos instantes iniciais do jogo, os jogadores do FC Porto mostraram-se emocionalmente debilitados em face de uma campanha aquém das expectativas no campeonato, estando já a uma distância enorme dos rivais Sporting — este lançado rumo ao título — e Benfica.

Depois do que se verificou no Estoril, em face do penálti revertido sobre Francisco Conceição, o dragão voltou a apresentar queixas na receção aos vitorianos, numa arbitragem em que Fábio Veríssimo deixou os portistas à beira de um ataque de nervos. O clima de crispação contra o setor da arbitragem tem deixado os jogadores fora de si, incontroláveis nas suas ações dentro das quatro linhas e isso, por inerência, tem reflexos ao nível do desempenho da equipa.

Até Pepe, que devia ser o exemplo pelo seu estatuto de capitão, não consegue controlar as emoções que estão à flor da pele e excede-se nos protestos, prejudicando a equipa que ficou, pela terceira vez esta temporada, reduzida a dez elementos.

SEM PARALELO NA ERA CONCEIÇÃO

A derrota com o V. Guimarães (1-2), a sexta na Liga, acentuou a má temporada realizada pelos azuis e brancos, que não perdiam tantos jogos numa edição da prova desde 2015/2016. Esta temporada, os dragões têm a lamentar seis derrotas no campeonato, duas em casa, ante Estoril (0-1) e V. Guimarães. No total, já lá vão 26 pontos desperdiçados, um recorde na era Conceição. Desde 2015/2016 que o FC Porto não perdia tantos jogos oficiais. Esta época já são 11 — três na Liga dos Campeões, seis na Liga, uma na Supertaça e outra na Taça da Liga — menos três desaires, ainda assim, face a 2015/2016.

Conceição dá amplos sinais de um desgaste acumulado

São sete anos de dragão ao peito e Sérgio Conceição vai dando alguns sinais de algum desgaste físico e emocional. O treinador, na conferência de imprensa seguinte à derrota com o V. Guimarães, dava conta desse mesmo estado de espírito, isto depois de se queixar de erros graves da arbitragem ao longo da presente temporada. «A sensação que tenho é que se começa a perder a alegria e a paixão pelo futebol. Há muita coisa negativa. A começar pelo que não fizemos e devíamos ter feito», disse aos jornalistas, mostrando o seu desagrado pela forma como sente que a equipa dos azuis e brancos tem sido prejudicada. Frente ao V. Guimarães queixou-se do penálti sobre Galeno e da expulsão de Pepe.


GRAFISLAB
Sérgio Conceição sente-se desolado




FC PORTO

Jorge Sánchez titular com o Famalicão

Jorge Sánchez firme no onze

Tendo em conta o castigo de João Mário, que frente ao V. Guimarães completou uma série de cinco cartões amarelos, Jorge Sánchez deve realizar na receção ao Famalicão o seu terceiro jogo consecutivo como titular. É a melhor sequência de jogos do internacional mexicano, que tem aproveitado as oportunidades que lhe têm sido concedidas por Sérgio Conceição.

Três baixas no arranque

Após a derrota de domingo, Sérgio Conceição e o plantel do FC Porto já preparam a receção ao Famalicão, agendada para sábado, no recinto dos famalicenses.
Na sessão matinal de ontem, destaque para as ausências do espanhol Marcano, do nigeriano Zaidu e do brasileiro Samuel Portugal, que continuam entregues ao departamento médico, com os os dois primeiros a constituírem-se como lesionados de longa duração.

Dupla inédita no eixo

Pepe cumpre castigo e o centro da defesa deve ser entregue a Otávio e a Zé Pedro • Fábio Cardoso não aproveitou oportunidade diante do V. Guimarães e foi substituído ao intervalo...

por
PAULO PINTO

Em virtude da expulsão de Pepe no jogo com o V. Guimarães, na sequência de um gesto de binóculos na direção de Fábio Veríssimo, com o árbitro da Associação de Futebol de Leiria a não ter contemplações com o capitão do FC Porto ao mostrar-lhe um cartão vermelho direto, Sérgio Conceição vê-se na obrigação de voltar a mexer de forma forçada no eixo defensivo pelo segundo jogo consecutivo.

Na receção ao emblema minhoto, o técnico não pôde contar com Otávio, que limpou a folha disciplinar no jogo do fim de semana e está assim operacional para retomar o seu lugar no centro da defesa azul e branco, mas desta feita não terá a companhia de Pepe. O seu parceiro será, ao que tudo indica, Zé Pedro, jogador que tem intercalado entre a equipa B, onde ostenta o estatuto de capitão de equipa, e o plantel profissional.

Sem Pepe, que atingiu a 20.ª expulsão da carreira, a terceira na presente temporada — curiosamente jogos em que as suas ações prejudicaram sobremaneira a equipa e culminaram com a derrota do FC Porto nos jogos com o Benfica (Supertaça), Sporting (Liga) e agora o V. Guimarães (Liga) —, por exclusão de partes a vaga deveria ser ocupada por Fábio Cardoso, mas o número 2 dos azuis e brancos teve uma primeira parte desastrosa frente aos minhotos, facto que lhe valeu mesmo a substituição ao intervalo.


FC PORTO

Depois de cumprir um jogo de castigo frente ao V. Guimarães, Otávio está de volta aos eleitos e deve ser titular contra a anterior equipa

Sérgio Conceição não gostou do desempenho do defesa-central, que teve sérios problemas para travar Jota Silva e Kaio César e, nessa conformidade, deixou mesmo o jogador no balneário e fez entrar o jovem Zé Pedro, que assim poderá voltar a ser titular pela equipa principal diante do Famalicão, tendo a seu lado Otávio, o único reforço de inverno do FC Porto.

REENCONTRO COM O FAMALICÃO

O próximo compromisso oficial do FC Porto realiza-se no sábado à noite e terá um sabor especial para Otávio, tendo em conta que vai defrontar a anterior equipa, na qual se projetou no futebol português e fez despertar a cobiça do Sporting e FC Porto, tendo os dragões ganho a corrida ao rival de Lisboa, que considerou o seu preço demasiado alto na altura em que sondou a SAD do Famalicão.

Otávio terá assim oportunidade de rever antigos companheiros — o mesmo sucedendo com Iván Jaime e Toni Martínez, um trio que foi contratado ao emblema famalicense em épocas distintas —, mas terá a enorme responsabilidade de comandar as operações no centro nevrálgica da defesa, que não contará com Pepe pelas razões já citadas. O FC Porto quer uma reação enérgica, mas terá de se precaver frente a um Famalicão em retoma classificativa com o novo técnico.

A ÉPOCA DO Dragão

treinador
SÉRGIO CONCEIÇÃO

LIGA → 2023/2024

CLASSIFICAÇÃO	JOGOS	PONTOS	GOLOS MARCADOS	GOLOS SOFRIDOS
3.º	28	58	51	21

O ÚLTIMO ONZE

Diogo Costa
Jorge Sánchez, Pepe, Fábio Cardoso, Wendell
Alan Varela, Nico González
Francisco Conceição, Pepê, Galeno
Danny Namaso

07-04-2024

FC PORTO 1 – 2 V. GUIMARÃES

SUPLENTES UTILIZADOS
Zé Pedro (45), João Mário (34), Iván Jaime (34), Taremi (23) e Toni Martínez (10)

MARCADOR
Galeno (44)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Wendell (37) e João Mário (62).
Cartão vermelho direto a Pepe (69)

O PLANTEL

JOGADOR	JOGOS	MIN.	GOLOS	CARTÕES
Diogo Costa	39	3515	-33	0A/1V
Pepê	42	3485	4	7A/0V
Galeno	41	3073	14	4A/0V
João Mário	40	2952	2	7A/0V
Pepe	32	2814	3	7A/3V
Alan Varela	36	2730	2	6A/0V
Evanilson	36	2522	22	4A/0V
Wendell	29	2371	4	9A/1V
Eustáquio	35	2187	3	5A/0V
Francisco Conceição	35	2043	6	12A/1V
Fábio Cardoso	27	2015	1	7A/2V
Taremi	27	1922	6	4A/0V
Nico González	31	1799	1	9A/0V
David Carmo	12	1057	–	9A/1V
André Franco	23	955	1	1A/0V
Otávio Ataíde	9	840	–	2A/0V
Jorge Sánchez	22	827	–	4A/0V
Zé Pedro	11	792	1	1A/0V
Iván Jaime	28	726	1	0A/0V
Zaidu	10	676	1	1A/0V
Grujic	17	663	–	4A/0V
Danny Namaso	20	576	2	2A/0V
Toni Martínez	25	572	4	3A/0V
Cláudio Ramos	6	473	-5	1A/0V
Marcano	6	459	2	1A/0V
Gonçalo Borges	23	447	–	2A/0V
João Mendes	8	417	–	0A/0V
Romário Baró	11	351	–	1A/0V
Fran Navarro	10	279	1	0A/0V
Otávio	2	180	–	1A/0V
Martim Fernandes	1	17	–	0A/0V

JOGO A JOGO

ADVERSÁRIO	CAMPO	RES.	COMP.	DATA
Académica	C	4-0	P	12/7
FC Porto B	C	3-0	P	15/7
Portimonense	F	2-0	P	19/7
Imortal	F	4-0	P	22/7
Cardiff City	N	4-0	P	22/7
Wolverhampton	N	0-1	P	25/7
Estrela da Amadora	N	3-3	P	26/7
Rayo Vallecano	N	1-1	P	29/7
SC Braga	C	1-0	P	2/8
Benfica	N	0-2	ST	9/8
Moreirense	F	2-1	L	14/8
Farense	C	2-1	L	20/8
Rio Ave	F	2-1	L	28/8
Arouca	C	1-1	L	3/9
Estrela da Amadora	F	1-0	L	15/9
Shakhtar	F	3-1	LC	19/9
Gil Vicente	C	2-1	L	23/9
Benfica	F	0-1	L	29/9
Barcelona	C	0-1	LC	4/10
Portimonense	C	1-0	L	8/10
Vilar de Perdizes	F	2-0	TP	20/10
Antuérpia	F	4-1	LC	25/10
Vizela	F	2-0	L	29/10
Estoril	C	0-1	L	3/11
Antuérpia	C	1-0	LC	7/11
V. Guimarães	F	2-1	L	11/11
Montalegre	C	4-0	TP	24/11
Barcelona	F	1-2	LC	28/11
Famalicão	F	3-0	L	2/12
Estoril	F	1-3	TL	6/12
Casa Pia	C	3-1	L	9/12
Shakhtar	C	5-3	LC	13/12
Sporting	F	0-2	L	18/12
Leixões	C	2-1	TL	23/12
Chaves	C	1-0	L	29/12
Boavista	F	1-1	L	5/1
Estoril	F	4-0	TP	9/1
SC Braga	C	2-0	L	14/1
Moreirense	C	5-0	L	20/1
Farense	F	3-1	L	28/1
Rio Ave	C	0-0	L	3/2
Arouca	F	2-3	L	12/2
Estrela da Amadora	C	2-0	L	17/2
Arsenal	C	1-0	LC	21/2
Gil Vicente	F	1-1	L	25/2
Santa Clara	F	2-1	TP	29/2
Benfica	C	5-0	L	3/3
Portimonense	F	3-0	L	8/3
Arsenal	F	0-1*	LC	12/3
Vizela	C	4-1	L	16/3
Estoril	F	0-1	L	30/3
V. Guimarães	F	1-0	TP	3/4
V. Guimarães	C	1-2	L	7/4
Famalicão	C	–	L	13/4
V. Guimarães	C	–	TP	17/4
Casa Pia	F	–	L	21/4
Sporting	C	–	L	28/4
Chaves	F	–	L	5/5
Boavista	C	–	L	12/5
SC Braga	F	–	L	19/5

* 2-4 após desempate por penáltis

LESIONADOS
Samuel Portugal, Marcano e Zaidu

CASTIGADOS
Pepe e João Mário

L – Liga; LC – Liga dos Campeões; TP – Taça de Portugal; TL – Taça da Liga; ST – Supertaça; P – Particular; N – Campo Neutro; C – Casa; F – Fora



Depois de António Nobre no Estoril, FC Porto queixa-se agora da arbitragem de Fábio Veríssimo

GRAFISLAB



«Noutros campos, pode-se dar murros...»

Dragões atiram-se à arbitragem de Fábio Veríssimo ⊙ Queixas de Sérgio Conceição após o jogo tiveram eco na 'newsletter' do clube

por TOMÁS ALMEIDA MOREIRA

DEPOIS da derrota (1-2) do FC Porto em casa, com o Vitória de Guimarães, Sérgio Conceição queixou-se da arbitragem de Fábio Veríssimo, não apenas no duelo com os vimaranenses, mas durante toda a temporada, queixas que tiveram eco na *newsletter* do clube, lançada ontem.

«A equipa tem de fazer mais e melhor, reconheceu o treinador, mas nem por isso se pode ignorar o que é evidente: ontem [*anteontem*] o FC Porto voltou a ser penalizado por várias decisões erradas da equipa de arbitragem», refere a publicação Dragões Diário, que elenca depois erros detetados à arbitragem do juiz leiriense.

«Como já confirmaram os especialistas, logo ao minuto quatro ficou por assinalar um penálti claro sobre Galeno. Pouco depois, o primeiro golo do Vitória nasce de uma falta menos evidente. Na segunda parte, Pepe foi expulso por ter feito um gesto a sinalizar a necessidade de uso de óculos. Noutros campos, com outras camisolas vestidas, pode-se dar cabeçadas a árbitros ou murros a adversários sem qualquer tipo de sanção», diz-se, em alusão ao lance de Di María com Pedro Gonçalves.

«Sérgio Conceição não escondeu a incapacidade da equipa. Acrescentou que a arbitragem cria nervosismo e que os jogadores têm de ter tranquilidade para evitar reações que não trazem nada de positivo», completa-se.

Dívida paga a agência de Luis Díaz

➔ ***Valor de 2.682.144,36 euros liquidados à empresa Passion Sports Management S.A.S.***

A SAD do FC Porto liquidou à Passion Sports Management S.A.S., empresa que representa Luis Díaz, a dívida vencida, no valor de 2.682.144,36 euros, que já estava em execução. A ação movida por aquela empresa no Tribunal Judicial da Comarca do Porto já não constava ontem no portal Citius.

Nessa aplicação de gestão processual nos Tribunais Judiciais de Portugal mantém-se, ainda assim, a ação movida pela Global Consulting Agency Ag., esta no valor de 869.243,52 euros.

Refira-se, ainda a propósito deste assunto, que, num comunicado emitido no passado sábado, a SAD liderada por Pinto da Costa registou que «não é verdade que o FC Porto tenha dívidas vencidas com os agentes Passion Sports Management S.A.S. e Global Consulting Agency Ag».

IMAGO



Agência de Luis Díaz com dívida saldada

O 'mister' de A BOLA

Vitória foi mais equipa



por TIAGO FERNANDES

Turma de Álvaro Pacheco com lição bem estudada; falta confiança e equilíbrio ao FC Porto

Organização vimaranense

1 O Vitória de Guimarães entrou muito bem organizado e a saber sempre aquilo que tinha de fazer em cada momento do jogo. E mais, tendo um FC Porto mais previsível, menos criativo, com menos confiança também, pela frente, tornou-se mais fácil a tarefa do Vitória de Guimarães, que em termos defensivos manteve sempre uma grande coesão, uma grande entreajuda e conseguiu roubar muitas bolas ao FC Porto. Conseguiu também sair em transição em várias ocasiões, criando sempre perigo e pondo sempre à prova Diogo Costa. O golo a abrir, logo aos 12 minutos, deu motivação aos conquistadores.

O 'dínamo' Jota Silva

2 O FC Porto joga com o Vitória de Guimarães três vezes praticamente seguidas. Álvaro [*Pacheco*] foi inteligente ao tirar o Nélson Oliveira e jogar com maior mobilidade na frente, sem uma referência ofensiva, aproveitando a mobilidade e os ataques à profundidade constantes de Jota Silva, que é um jogador que, quando o descobri no SC Espinho, era aquilo que ele fazia, era um jogador que dava cabo de uma defesa, conseguia rasgar uma defesa, uma linha defensiva, sempre com ataques constantes à profundidade e ao espaço. E penso que o Álvaro foi inteligente a deixar Jota Silva solto na frente para criar mesmo esse desconforto na linha defensiva do FC Porto.

Desequilíbrio azul e branco

3 A entrada forte do Vitória de Guimarães, organizada, coesa, compacta, confiante, fez com que o Vitória conseguisse chegar à frente do marcador num livre bem executado, e dar aquela confiança que o Vitória também precisava para estar no jogo com outra tranquilidade. E depois o 2-0 ainda veio dar mais confiança e moral à equipa de Álvaro Pacheco. Penso que o FC Porto está muito desequilibrado, está com pouca confiança, com pouca dinâmica, com pouca criatividade. Está um pouco apagado, mas isso não quer dizer que o FC Porto do terceiro jogo, a contar para a segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal, seja o mesmo FC Porto que jogou este último jogo com o Vitória de Guimarães, penso que vai ser um FC Porto diferente. Mas neste jogo, foi isso que eu senti, senti que o Vitória foi mais equipa, com mais coesão.

Expulsão foi determinante

4 Galeno foi sempre o jogador mais desequilibrador do FC Porto, juntamente com Francisco Conceição. Galeno mais vertical, Francisco mais a procurar movimentos interiores, mas faltou alguma qualidade. Namaso é um jogador com qualidade e com futuro no FC Porto, mas, neste momento, o Evanilson é um jogador muito mais maduro, muito mais feito, com muito mais capacidade para ser o ponta de lança do FC Porto. Pepe não pode ser expulso daquela forma, não pode cometer este tipo de erros, pela experiência que tem. O principal fator para o FC Porto não se ter conseguido encontrar no jogo acabou por ser a expulsão de Pepe, que acabou por pôr a equipa a jogar com 10 jogadores quando ainda faltava muito para acabar a partida. Depois, o FC Porto acabou por não conseguir dar a volta ao jogo.

A BOLA

DUARTE GOMES

Hoje com 51 anos, Duarte Gomes passou quase metade da sua vida como árbitro, chegando ao topo da pirâmide, ou seja, a internacional. Quando arrumou o apito, manteve-se fiel à 'arte' e dedicou-se ao comentário de arbitragem na Comunicação Social, função que lhe traz mais contestação do que a que conheceu enquanto juiz de campo. Voz lúcida e respeitada, Duarte Gomes aproveitou a presença no 'Conselho de Estádio', de A BOLA TV, não só para apontar as múltiplas insuficiências de que a arbitragem ainda padece, mas também para propor soluções que podem trazer um futuro melhor...

«Não enganemos ninguém, os árbitros não são profissionais»

POR VÍTOR SERPA e JOSÉ MANUEL DELGADO

VÍTOR SERPA (VS) — Nestas últimas semanas têm havido vários problemas em relação à arbitragem, e gostava de regressar ao que aconteceu no Estoril-FC Porto, porque fiquei com a ideia de estar a regressar ao passado. A frio, qual é a leitura que faz dos eventos?

DUARTE GOMES — A arbitragem sempre esteve na boca do lobo, e quando não se fala dela é bom sinal. Hoje, com um impiedoso escrutínio televisivo, vemos tudo, eventualmente até mais e melhor do que o próprio VAR. Ora, esse escrutínio tem o condão de acicatar as pessoas com ânimos mais exaltados, e na reta final do campeonato, as emoções podem toldar as mentes e fazê-las incorrer em alguns excessos. O que aconteceu no Estoril-FC Porto foi um exemplo claro do que não queremos ver repetido no futebol português. Andei lá dentro, sei que ser treinador de futebol é mesmo muito difícil e respeito e compreendo essa pressão, assim como percebo o empenho dos jogadores, que tentam manter o seu lugar na equipa, ou querem renovar ou ter uma boa transferência, havendo muito mais em jogo do que o próprio jogo. Mas há uma linha, inultrapassável, que passa por um comportamento ético, e no Estoril, a partir de dado momento, houve algum descontrolo emocional, que levou a cenas absolutamente lamentáveis, e sem qualquer justificação.

JOSÉ MANUEL DELGADO (JMD) — Mas onde é que o árbitro fica no meio disso tudo? O que é que faz um árbitro internacional estar a ver, e bloquear? Pareceu, a página tantas, um observador passivo do caos que se gerava à volta dele...

— Sou admirador das qualidades técnicas do António Nobre, conheço a pessoa, a seriedade do homem, e a sua competência. É um dos valores mais promissores da nossa arbitragem. Mas naquele jogo falhou redondamente e, pela falta de pulso, foi um dos grandes responsáveis do que aconteceu. Houve um lance determinante, e que não teve a ver com a interpretação de penáltis ou de situações disciplinares, mas sim com a autoridade do árbitro, que não pode ser posta em causa de forma tão direta, tão direcionada e tão repetida, como na reclamação de Francisco Conceição. A partir do momento em que António Nobre decidiu exibir o cartão amarelo, e não o vermelho, como estava obrigado, perdeu o controlo do jogo e dos jogadores. A mensagem que lhes passou foi a de que a partir daquele momento podiam insultar, que nada lhes acontecia. E insultaram, bateram-lhe palmas na cara, e no final do jogo até empurraram os assistentes, e não lhes aconteceu nada.

A BOLA


«A arbitragem deve gerir o seu destino»

JMD — Nós vivemos o jogo dentro do campo, em posições diferentes, e sabemos que os jogadores vão sempre testando o árbitro até perceberem onde podem chegar....

— Obviamente. Vão até onde o árbitro deixar. Imagine este jogo acontecer, por exemplo, com Pedro Proença, Vítor Pereira ou com Olegário Benquerença. Impensável! Independentemente de falhas técnicas ou disciplinares, a sua autoridade, nunca seria posta em causa. E a maior responsabilidade, repito, foi do árbitro, que perdeu o controlo do jogo.

JMD — Parece-lhe que a culpa do que aconteceu foi de André Villas -Boas?

— Percebi o intuito da pergunta, mas, como é óbvio, a culpa não foi do André Villas-Boas...

VS — Nestas circunstâncias, o que é que deve fazer, já não digo o órgão de classe, a APAF, mas sobretudo o Conselho de Arbitragem? Deve comunicar com os adeptos sobre o que aconteceu ou permanecer em silêncio, à espera que o tempo ponha uma pedra no assunto e as pessoas se esqueçam daquilo que aconteceu?

— Estar no Conselho de Arbitragem é uma das funções mais difíceis no futebol, porque se trata de um setor sensível, muito exposto, e

Continua na página 16



«É preciso ser mais transparente nos processos classificativo e de nomeações dos árbitros»

A BOLA

«Se queremos uma arbitragem de qualidade, em vez de 5 mil árbitros de





«Se Proença avançar para a FP tem o meu apoio e todas as con para fazer bem o seu trabalho»

→ *Continuação da página 15*

em que muitas vezes dizer alguma coisa pode ser contraproducente, e não dizer nada pode ser pior ainda. Estamos perante um equilíbrio difícil. No entanto, visto de fora, numa posição mais fácil, creio que há momentos em que é justificada uma intervenção. Ainda que não seja em cima de um evento que está muito quente, dando algum tempo, se o jogo foi demasiado polémico, ou se houve lances suscetíveis de causar contestação durante semanas, por que não um esclarecimento, nem que seja para reconhecer que houve erro do árbitro? Acho também que o trabalho mais importante deve ser feito internamente: perceber o porquê do árbitro ter errado, porque vacilou, e o que pode ser feito para não voltar a acontecer.

VS — Há uma questão de que vale a pena falar. No Benfica-Sporting da Taça de Portugal, houve uma situação que gerou dúvida, entre Coates e Rafa. O árbitro estava em cima do lance, não assinalou nada, mas dada a dificuldade da avaliação, não deveria ter tido o conforto do VAR?

— Na prática, devia. Na teoria, não pode. E este é que é o problema. O protocolo que baliza a intervenção do VAR tem que evoluir para um patamar mais próximo da realidade do jogo. Esse foi um daqueles lances muito bons para explicar tecnicamente: se um jogador vai em corrida e projeta a perna para o adversário, que nada faz, o culpado do contacto é o jogador atacante. Foi o que aconteceu na grande penalidade que Di María cavou no jogo com o Desportivo de Chaves. Muito diferente, tecnicamente, e os árbitros têm obrigação de sabê-lo, é um defesa esticar a perna na direção da corrida do adversário, e este tropeçar. Mesmo que seja o atacante a iniciar o contacto, este só sucede porque o defesa arriscou e colocou a perna na sua trajetória. Foi isso que aconteceu entre o Coates e o Rafa, num lance que, tecnicamente, é indiscutivelmente faltoso, porque houve uma ação do defesa a promover o desequilíbrio.

JMD — E quanto ao trabalho de Artur Soares Dias no dérbi do último sábado, para a Liga?

— Não me parece profícuo entrarmos sistematicamente na análise de casos concretos, porque só contribuem para o ruído e não para o esclarecimento. Arbitrar jogos é extremamente difícil. O antes e o depois também o são. Os árbitros têm de ter noção da enorme responsabilidade inerente à sua função. Têm de continuar a trabalhar muito, para fazer mais e melhor.

JMD — O Conselho de Arbitragem devia vir a público dar explicações técnicas?

— Se eu fosse Conselho de Arbitragem, sim, mesmo que as pessoas não compreendessem. Haveria uma grande diferença entre o silêncio e a vontade de explicar. O Conselho de Arbitragem não seria acusado, pelo menos, de não tentar cumprir o seu papel pedagógico.

A IMPORTÂNCIA DO VAR

VS — Os adeptos em geral já interiorizaram a importância que tem o VAR?

— Sem dúvida. O VAR é uma espécie de paraquedas. Emboras não queiras utilizá-lo, sabes que se estiveres em queda podes recorrer a ele. O problema é que ainda está limitado por um protocolo restritivo, e não podes abri-lo sempre, só de vez em quando, em algumas situações. Relativamente aos anos em que fui árbitro, havia, da parte da perceção pública, e também de dirigentes desportivos, jogadores, técnicos, e imprensa, uma intolerância muito grande em relação ao erro do árbitro. Havia aquela ideia de que aquilo que o adepto via em casa, no sofá, o árbitro também tinha que ver, em campo. Agora, com o VAR, já se consegue perceber que o árbitro não teve culpa, e que o VAR é que devia ter feito isto ou aquilo. Ou seja, já se percebeu a dificuldade do papel de quem está no campo, e essa é uma pequena vitória. Ao mesmo tempo passou a haver uma maior intolerância ao erro, o que é compreensível. Se há uma ferramenta que fornece provas em muitas situações, a nossa exigência passa a ser muito maior.

JMD — É curioso porque a importância do VAR percebe-se, sobretudo, naqueles jogos em que não há VAR. Parece que estamos a andar no arame sem rede. Mas deve haver uma carreira de VAR? E num contexto de profissionalização da arbitragem, esta deve ir até à idade legal da reforma?

— Essa questão leva-nos para outra, que tem a ver com uma profunda remodelação de que a arbitragem necessita. Primeira questão, e vamos ser muito sinceros, os árbitros hoje não são profissionais. E não enganemos ninguém em relação a isto. Há alguns árbitros que têm um valor fixo mensal para exercer a sua profissão, independentemente do número de jogos que fazem, e que é um valor diferenciado em função do estatuto e da competência.

JMD — Mas os árbitros que têm essa remuneração, têm outro emprego? Ou são precários?

— Podem ter, desde que consigam priorizar a arbitragem. E é por isso que não são profissionais. Podem ter um negócio, ser profissionais liberais, meterem uma licença sem vencimento, desde que façam a gestão para privilegiar a arbitragem, sempre que a arbitragem solicitar. Como é a disponibilidade para a função que é paga, isto não é profissionalismo. O profissionalismo não se resume a um pagamento mensal, tem de estar associado a uma carreira.

VS — Não há estatuto de carreira?

— Não existe. O que acontece aos árbitros, hoje, quando são despromovidos? Ou quando se reformam? Eu acabei a carreira, por opção, mais cedo do que o habitual, e passei de uma remuneração por jogo, para zero na semana seguinte. Sem nenhuma almofada. E isto nunca foi pensado.

JMD — A especialização do VAR parece elementar...

— O caminho passa obrigatoriamente por criarmos uma carreira estritamente profissional. Aliás, na arbitragem devem ser todos profissionais, e não apenas o presidente do Conselho de Arbitragem. E digo até mais: até aos presidentes dos Conselhos de Arbitragem regionais deviam ser profissionais, para que haja um trabalho feito de forma consolidada, regular e planeada, que apresente frutos a médio e longo prazo.



> **O VAR é uma espécie de paraquedas, limitado por protocolo restritivo: não se pode abri-lo sempre...**

VS — O futebol tem dinheiro suficiente para poder criar essa estrutura?

— O futebol tem que saber o que quer. Se quer uma arbitragem com qualidade, em vez de 5 mil árbitros deve ter 10 mil, que vão fazer muito menos jogos ao fim de semana, e que vão permitir a quantidade de onde será escolhida a qualidade. É resposta a esta questão que o futebol tem de dar.

vemos ter o dobro» A BOLA



F

ndições

QUEM QUER SER ÁRBITRO?

JMD — Como é que se convence um jovem a ir para árbitro, sabendo-se que não é, propriamente, a mais confortável das atividades, mesmo do ponto de vista social. Um árbitro que está mal ao domingo, se calhar à segunda-feira não sai de casa, e ainda se sujeita a viver em estado de precariedade...

— É uma luta muito difícil porque, de facto, a função de árbitro está associada a uma ideia de desmancha-prazeres, de corrupto, de ladrão, e até a uma imagem de insegurança, que muitas vezes faz com que os jovens não se sintam confortáveis. Se queremos criar um plano de recrutamento, que tem de ser transversal, nacional, pensado, ponderado e bem investido, temos de seduzir os jovens com vários argumentos: primeiro, que vai ter acompanhamento constante nos seus jogos, para não se sentir sozinho e inseguro; depois que terá acompanhamento técnico na preparação; assegurar que não vai ter de comprar os seus equipamentos, o apito e os cartões, como ainda hoje sucede; e que não vai arbitrar seis jogos por fim de semana (situação atual), e que vai ter tempo para a família, para estudar e para ele próprio. E há a questão da perspetiva de carreira. Cada vez mais temos de convencer os jovens de que a arbitragem pode, tal como acontece com os jogadores, ser uma carreira muito profícua.

VS — Seria interessante aproveitar a escola para tentar ali encontrar uma área de formação inicial para a arbitragem?

— As escolas e os clubes são fundamentais.

VS — Isso não funciona ainda?

— Funciona de alguma forma, e devo tirar o chapéu a algumas associações e aos respetivos conselheiros de arbitragem, que de forma quase avulsa e por sua própria iniciativa andam a bater de porta em porta nas escolas, com protocolos, nos clubes, e até mesmo nas autarquias, para tentarem angariar novos árbitros.

VS — É aí que estão os candidatos mais óbvios?

— Estão nas escolas, e vamos falar aqui do 9.º e 10.º anos, dos 14, 15, 16 anos.

JMD — Mas não é essencial que tenham jogado futebol, para não aparecerem alguns árbitros de aviário, como manifestamente temos?

— Terem jogado futebol é importante, porque, taticamente, dar-lhe-á uma maturidade muito maior. O problema é que, perante a falta de recursos, temos de aproveitar aqueles que, mesmo não tendo jogado, queiram seguir a carreira de arbitragem, e tentar formatá-los.

JMD — E a sensibilidade para perceber o jogo?

— É importante integrar um conjunto de módulos na formação, que ainda hoje não existem. Por exemplo, os árbitros têm um curso com uma formação teórica das leis do jogo, e uma formação prática de algumas situações. E é assim que são aprovados e preparados para ir para o campo. Porém, não têm um treinador a falar com eles sobre o que é a tática do jogo. Não têm um nutricionista que os elucide sobre a preparação do pré-jogo, o que é que devem comer na véspera, como é que devem descansar. Não têm a orientação de um psicólogo para lhes dizer, «atenção, no final do jogo pode acontecer isto e isto». Está tudo errado e é preciso reformular completamente o nível de ensino que damos a esses jovens e apetrechá-los com ferramentas, para se tornarem melhores árbitros.

JMD — Insisto na necessidade de um árbitro perceber o jogo...

— É preciso ir aos clubes, nomeadamente aos escalões de juniores, onde aí sim, os jovens já têm uma formação prática de alguns anos de futebol, e dizer-lhes que só um ou dois por cento é que vão ter uma carreira profissional e que a arbitragem pode ser uma alternativa válida para continuarem ligados ao futebol.

JMD — Isso é uma coisa que acontece recorrentemente no râguebi...

— Houve iniciativas recentes do Conselho de Arbitragem, inclusive uma delas a reboque de uma ação global da UEFA, de tentativa de recrutamento de árbitros, que funcionou muitíssimo bem em número, mas na prática não teve os mesmos resultados. Também o próprio Sindicato dos Jogadores teve abordagens de sensibilização e tenho conhecimento pelo menos de um jogador que se tornou árbitro depois de acabar a carreira. Mas continuam a ser momentos efémeros e tentativas voláteis. É preciso haver um plano transversal, que implique investimento.

VS — Hoje em dia sabe-se quantos professores faltam na sociedade portuguesa, ou quantos médicos faltam. Há uma ideia de quantos árbitros faltam no futebol português?

— Não serão contas difíceis de fazer. Bastará somar o número de jogos que se disputam por fim de semana, em todos os escalões, e em todas as variantes e géneros, que são dezenas de milhares, para menos de 5 mil árbitros no ativo. Para dar uma ideia, temos menos árbitros do que em 1997 ou 1998, o que é inadmissível. Como é que o futebol evoluiu tanto, em 30 anos, e nós na arbitragem regredimos em quantidade? Como é que não conseguimos encontrar formas sérias e ponderadas de garantir não só que temos mais árbitros, mas ainda que não abandonam a atividade no primeiro ou no segundo ano?

JMD — A censurabilidade social estará associada a esse decréscimo do número de árbitros e de candidatos a árbitros?

— Sim, da mesma forma que está a perceção de insegurança. A partir do momento, em 2012, em que foi decidido deixar de haver policiamento obrigatório nos estádios, houve um aumento real, comprovado, estatístico, de agressões e invasões de campo, visando os árbitros, algo que se estendeu também a jogadores e treinadores. Antes, sem querer ser saudosista, a verdade é que bastava uma farda da autoridade (agora são precisos dois), que me tranquilizava e sem a qual eu não começava o jogo. Tinha, pelo menos, um efeito dissuasor face aos 50 adeptos que se mostravam um pouco mais exaltados e propensos a invadir o campo ou a dizer alguma coisa. A farda tinha um efeito que diluía o mau comportamento, e era preventiva. Quando essa presença deixou de ser obrigatória, verificou-se uma relação direta com o aumento da violência.

VS — Uma das questões que vale a pena levantar tem a ver com a igualdade de género. Não lhe parece que na arbitragem em Portugal está a ser demasiado lento o aparecimento do árbitro no feminino?

— Teria de responder sim, até há três ou quatro anos. Neste momento, felizmente, os números estão a subir bastante. E é um prazer ver curso de árbitras, até de segunda categoria, e não apenas de primeira, quando antes nós tínhamos meia dúzia delas, no meu tempo de árbitro, por exemplo.

JMD — Em 1982, por aí, cheguei a ser arbitrado em jogos da Associação de Futebol de Lisboa por uma árbitra...

— Que era a única que havia, na altura.

JMD — Os jogadores, perante uma árbitra, eram, digamos, mais contidos.

— Mas agora já não são, é um problema que existe e tem de ser normalizado. E há adeptos que usam requintes de malvadez, sexistas, extremamente deselegantes, que têm de ser banidos. Infelizmente é questão cultural.

VS — Então, perante esse incremento, o que falta?

— Falta termos árbitras na primeira categoria nacional, a poder dirigir jogos de homens, na primeira Liga nacional. É um passo inevitável, que já foi dado em diversos países, mas que deve estar assente na competência e na meritocracia.

JMD — Então, não defende um sistema de quotas?

— As quotas podem fazer algum sentido perante a dimensão geográfica das associações, e da oportunidade que se deve dar nos concelhos do interior. Mas tem de estar muito bem equilibrado com a meritocracia. Não podemos ter árbitras ou árbitros a dirigir jogos, se não têm competência. Queremos os melhores no topo.

UM NOVO ORGANISMO

JMD — Tem-se falado numa grande remodelação da arbitragem, e da constituição de um novo organismo, autónomo, para dirigir o setor, à imagem do que acontece em Inglaterra, na Alemanha ou nos Estados Unidos, e que traria a arbitragem para um novo patamar. Qual a sua opinião sobre esta possibilidade?

— Defendo-a, porque conheço a PGMOL, que faz essa gestão em Inglaterra. Para que possa fazer-se uma ideia do nosso nível de atraso, a PGMOL já existe desde 2002 na Premier League, que é só o melhor futebol do mundo. E não custa nada copiar os bons exemplos quando eles são uma referência importante. Não é plágio, é inteligência.

JMD — Indo mais concretamente ao caso português...

— Fico feliz que a FPF tenha tido, recentemente, essa iniciativa, embora ainda esteja tudo um pouco no ar, até pelo facto de haver um processo eleitoral que decorrerá, em limite, até fevereiro de 2025. Trata-se de uma ideia que faz todo o sentido, apesar de, neste momento, a estrutura do Conselho de Arbitragem, por imposição legal, ter uma secção específica para o futebol profissional, que, se trabalhar muitíssimo bem, terá todas as condições para fazer a gestão quase da mesma forma.

VS — Qual é a grande vantagem que esta entidade externa traria?

— Daria uma sensação de credibilidade, até pelo afastamento físico da própria FPF, ao mesmo tempo que

A BOLA



«Copiar bons exemplos não é plágio, é inteligência», refere Duarte Gomes

→ Continua na página 18

«Profissionalismo na arbitragem não pode resumir-se a um pagamento mensal, tem de estar associado a uma carreira» A BOLA A BOLA



«Nunca direi não à arbitragem mas a função como está não me seduz»

→ *Continuação da página 17*

traria pessoas totalmente afetas de forma profissional, em *full-time*, à missão, capazes de fazer a ligação com quem está imediatamente abaixo, de forma a saberem quem tem potencial para ascender. Isso também acontece na PGMOL, onde acompanham os árbitros em formação, dos distritais, e dos nacionais, para perceberem onde está o talento para o médio e longo prazo. Portanto, a favor sim, embora entenda que se a secção profissional funcionasse em pleno, poderia, praticamente, fazer a mesma coisa.

JMD — Mas, mesmo um novo organismo, não seria alvo da clubite, mal se soubesse quem iria liderá-lo e geri-lo?

— Obviamente. Tal como são os presidentes dos Conselhos de Arbitragem quando são eleitos. É imediatamente perguntado por que é que chegou ali, quem é que lá o colocou, se fez ou não favores para lá estar. Mas devemos estar preparados porque nunca nos vamos conseguir livrar d o ruído exterior. O que há que fazer é trabalhar, mostrar serviço, e alterar pelo menos um paradigma: parece-me evidente, que é preciso comunicar mais com as pessoas, ser mais transparente nos processos, por exemplo, no processo classificativo, ou no processo das nomeações. É claro que nunca será possível agradar a todas as pessoas todas, mas pelo menos não seremos acusados de permanecer numa bolha de silêncio.

VS — Apesar da evolução dos tempos, dá a sensação de que hoje, ao adepto do futebol, é dada cada vez menos informação sobre o que se passa na arbitragem. Antigamente havia um *ranking* de árbitros e sabia-se quem ia à frente, e as notas eram conhecidas, o que levava a um escrutínio grande sobre o observador...

— Pode haver uma sensação de opacidade, que tenho a certeza que não é deliberada por parte de quem está na estrutura, sendo, isso sim, uma opção estratégica, mas a perceção que existe não é benéfica nem para a classe, nem para a sua imagem. Há um processo que deveria ser mais transparente, até para os próprios árbitros, que é o da classificação. E não me chocava, por exemplo, uma divulgação semanal ou mensal das notas das arbitragens, para haver uma classificação, à imagem do que acontece num campeonato em que sabemos quem está em primeiro e em segundo. Depois, as pessoas poderão, ou não, concordar, mas nunca irão pôr em causa o conjunto das métricas e dos padrões classificativos.

JMD — De qualquer forma, quem dá nota aos árbitros e tem um papel importante em tudo isto passa por entre os pingos da chuva da opinião pública. Não seria benéfico que se soubesse quem são, quais as suas qualificações, e por que razão, em determinados jogos, deram uma certa nota ao árbitro? Seria útil, até do ponto de vista pedagógico...

— Por vezes há a tentação de diabolizar o observador, quando são ex-árbitros, que seguiram um trajeto normal, decorrente do final de carreira. São pessoas de bem, sérias, mas a forma como está parametrizada a sua função é errada. Digo até mais: no futebol moderno, que está extremamente virado para o processo de decisão, há três situações — penáltis, cartões vermelhos e golos — que resolvem jogos, e cuja avaliação pode ser feita de casa. O que os observadores fazem é estar no campo, mal pagos, para depois avaliarem, num portátil, alguns lances. É preciso reformular tudo isto. Defendo a figura presencial de um observador apenas para efeitos formativos. Quando acaba o jogo vai ao balneário, especialmente quando os árbitros são mais inexperientes, e diz-lhes, «estiveste mal aqui, sabes porquê? Porque estavas mal colocado e não olhaste para o teu assistente», ou «estavas de costas para a bola e relacionaste-te mal com o jogador», ou ainda «falhaste o penalti porque deixaste-te surpreender na tua colocação.» Deve ser o mentor.

VS — Mas isso acontece com algum observador hoje em dia?

— Não, 99% do trabalho do observador é avaliar. Ora, se é para avaliar lances decisivos, pode fazê-lo remotamente. Aliás, tanto é que depois de o fazer, há uma comissão técnica que vai rever os lances, e pode desacreditar o próprio observador.

VS — Habituámo-nos, durante muitos anos, a dar mérito à capacidade de muitos árbitros portugueses, que foram reconhecidos internacionalmente. E essa era uma forma fundamental da divulgação da qualidade do futebol português. Hoje em dia, isso não acontece tanto, do ponto de vista da avaliação da UEFA e da FIFA. Deve-se, basicamente, a quê?

— Deve-se à falta de crença das instâncias internacionais na qualidade e competência dos nossos árbitros.

VS — Há falta de influência?

— O presidente do Conselho de Arbitragem está ligado ao Comité de Arbitragem da UEFA, mesmo que esse seja um órgão muito político, à imagem do Conselho de Arbitragem, em Portugal. Mas prefiro ver o lado técnico da questão, que se resolve dando mais qualidade aos nossos árbitros, mais competências e mais preparação para terem melhores performances. Mais do que investir no *lobbying*, é importante investir na qualidade, e devemos refletir como é que, por exemplo, houve árbitros que chegaram ao estatuto de internacional com dois ou três jogos na primeira Divisão.

A PRESIDÊNCIA DA ARBITRAGEM

JMD — Tem, na sua agenda, um dia vir a presidir o Conselho de Arbitragem da FPF?

— Vou dar-lhe uma resposta *cliché*: nunca vou dizer não à arbitragem, a menos que aquilo que me seja pedido for algo que não consiga digerir emocionalmente e, acima de tudo, estruturalmente. É meu entendimento que o Conselho de Arbitragem, como está formatado, de acordo com os regulamentos, é um órgão demasiado político. Tem por obrigação fazer regulamentos, nomeações, classificações, contatos diretos, diários, com as Associações Distritais, preparar cursos e formar árbitros, não só dos árbitros de topo, mas de centenas de árbitros e árbitras, para o futebol, o futebol feminino, o futebol de praia e o futsal, além de gerir os observadores, os árbitros assistentes, os técnicos de arbitragem, os preparadores físicos e os nutricionistas. Não me vejo com um perfil tão burocratizado. A arbitragem deve caminhar, a curto, médio prazo, para uma fórmula de duas vias, uma que contemple um poder mais político, e outra de decisores executivos e técnicos. O presidente do Conselho de Arbitragem não pode ser, simultaneamente, político e técnico. A função, tal como está neste momento, não me seduz.

JMD — Foi possível a um ex-árbitro, Pedro Proença, ser presidente da Liga, sendo reeleito de forma consensual. Muito se tem falado na possibilidade dele vir a ser candidato à Federação Portuguesa de Futebol. Acredita, já que o conhece tão bem, que tem condições para isso?

— Conheço-o bem, pessoalmente e, por força da nossa amizade, que leva mais de 30 anos, temos o cuidado de não entrarmos em áreas que podem beliscar as ideias que temos em relação ao futebol. Agora, conheço a forma de trabalhar do Pedro, e tenho de dizer, abertamente, que não conheço de outras pessoas que me mereçam maior respeito. Se Proença avançar para a presidência da FPF, terá o meu apoio pessoal, porque tem todas as condições para fazer bem o seu trabalho. Independentemente daquilo que possamos criticar ao nível do futebol profissional, A Liga, enquanto empresa, foi muitíssimo bem recuperada e revitalizada, vinda de uma situação de pré falência. Esse mérito é todo de uma pessoa que, além de um percurso brilhante como um árbitro — e não esqueçamos que foi o número um do mundo — neste momento está no Comité Executivo da UEFA, que é um cargo importantíssimo, por inerência de ser presidente das Ligas Europeias de futebol. Conheço as suas ideias para a arbitragem, aliás sempre as conheci, porque sempre falámos delas, e creio que tem todas as condições para avançar.

VS — Não deveria haver um projeto de integração do futebol no seu conjunto?

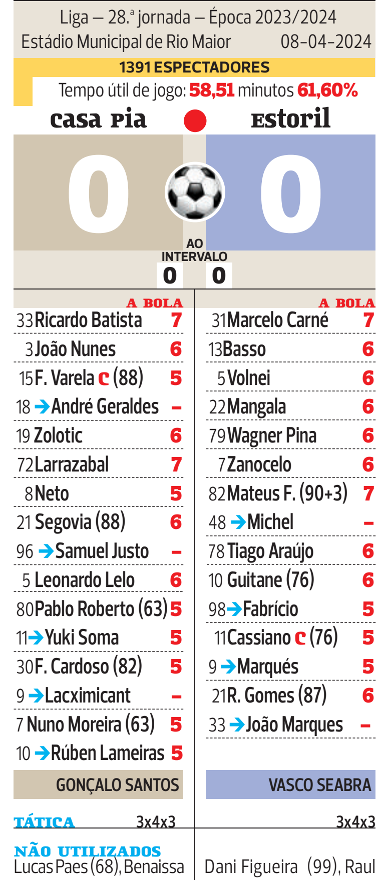
— Não sou nada fundamentalista. Deve manter-se aquilo que vier a provar-se a ser melhor. Não acho que o futebol deva interferir na arbitragem, no que diz respeito a nomeações e classificações, porque há sempre uma via de influência nefasta, que deve ser muito bem balizada. A arbitragem deve gerir o seu próprio destino.

JMD — É preciso ter uma blindagem muito forte para comentar arbitragem todas as semanas?

— É, e deixe-me dizer-lhe que recebo agora mais mensagens ofensivas do que recebia quando era árbitro, atividade que deixei em 2016 Sei que estou exposto nas redes sociais através do projeto *Kickoff*, logo, de alguma forma, ponho-me a jeito. Mas mesmo dando de barato o ruído exterior do adepto que não se controla, também ao nível das pessoas com mais responsabilidade, há tentativas subtis de pressão, coação e condicionamento que entendo como elogio ao meu trabalho. O meu rumo está traçado.

E ao fim de quatro meses canarinhos não faturaram

Estoril quebrou série de 18 (!) jogos consecutivos a marcar ⊙ Ricardo Batista fechou a porta ⊙ Casa Pia também espreitou o triunfo



Liga — 28.ª jornada — Época 2023/2024
Estádio Municipal de Rio Maior 08-04-2024
1391 ESPECTADORES
Tempo útil de jogo: **58,51** minutos **61,60%**

Casa Pia	A BOLA	Estoril	A BOLA
33 Ricardo Batista	7	31 Marcelo Carné	7
3 João Nunes	6	13 Basso	6
15 F. Varela C (88)	5	5 Volnei	6
18 → André Geraldes	–	22 Mangala	6
19 Zolotic	6	79 Wagner Pina	6
72 Larrazabal	7	7 Zanocelo	6
8 Neto	5	82 Mateus F. (90+3)	7
21 Segovia (88)	6	48 → Michel	–
96 → Samuel Justo	–	78 Tiago Araújo	6
5 Leonardo Lelo	6	10 Guitane (76)	6
80 Pablo Roberto (63)	5	98 → Fabrício	5
11 → Yuki Soma	5	11 Cassiano C (76)	5
30 F. Cardoso (82)	5	9 → Marqués	5
9 → Lacximicant	–	21 R. Gomes (87)	6
7 Nuno Moreira (63)	5	33 → João Marques	–
10 → Rúben Lameiras	5		
GONÇALO SANTOS		VASCO SEABRA	

Resultado: Casa Pia 0 – 0 Estoril. Ao intervalo: 0 – 0

TÁTICA Casa Pia 3x4x3; Estoril 3x4x3

NÃO UTILIZADOS
Casa Pia: Lucas Paes (68), Benaissa (12), Krygard (14) e Tiago Dias (77)
Estoril: Dani Figueira (99), Raul Parra (2), João Carlos (20), Pedro Álvaro (23) e Mor Ndiaye (64)

ÁRBITRO Miguel Nogueira (AF Lisboa)
ASSISTENTES Francisco Pereira e Nuno Pires
4.º ÁRBITRO Anzhony Rodrigues
VAR/AVAR Hugo Miguel/Paulo Brás

GOLOS
–

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Basso (72) e Mateus Fernandes (82)

MINUTOS DE COMPENSAÇÃO
1.ªp +0' | 2.ªp +5'

OS NÚMEROS

Casa Pia		Estoril
43%	POSSE DE BOLA	57%
2	PONTAPÉS DE CANTO	6
9	FALTAS COMETIDAS	12
13	REMATES	10
4	REMATES PERIGOSOS	5
1	FORAS DE JOGO	4



crónica de
EDUARDO PEDROSA MARQUES

À partida para esta jornada era necessário recuar mais de quatro meses para encontrar o último jogo em que o Estoril havia ficado em branco: derrota com o Portimonense (0-1) a 28 de outubro de 2023. Daí para cá, os comandados de Vasco Seabra trilharam um percurso de 18 (!) jogos consecutivos sempre a marcar golos, registo que o Casa Pia conseguiu, agora, interromper. Mas não se pense que a formação da Linha não dispôs de oportunidades (mais do que) suficientes para dar sequência à magnífica série a que deu corpo nos últimos tempos. Porque as situações de finalização existiram, nomeadamente na segunda parte.

O duelo entre... vizinhos foi interessante. Esteve melhor o Casa Pia nos primeiros 45 minutos, com João Nunes, logo a abrir, a dar o primeiro sinal de perigo. Rafik Guitane ainda deu a resposta com um remate perigoso, mas foi Zolotic que ficou verdadeiramente perto do golo quando, ainda antes da meia hora, disparou um míssil do meio da rua que Marcelo Carné defendeu como pôde. Do outro lado, Ricardo Batista também teve de aplicar-se a fundo já perto do descanso, quando Cassiano, superiormente isolado por Mateus Fernandes, atirou para grande defesa do experiente guarda-redes dos gansos.

E se os visitantes tiveram mas ascendente nessa fase, os forasteiros dominaram completamente a etapa complementar. Rodrigo Gomes, de meia distância, deixou as luvas de Ricardo Batista a ferver e Rafik Guitane, pouco depois, atirou por cima. Felippe Cardoso respondeu com um cabeceamento à figura de Carné, com o brasileiro a voltar a brilhar entre os postes após remate de Larrazabal. Pelo meio, Wagner Pina ainda marcou... mas estava em fora de jogo. Zanocelo, no último suspiro, tirou tinta ao poste e o nulo estava consumado. O empate aceita-se, mas devia ter sido com... golos.

CARLOS BARROSO/LUSA



Wagner Pina tenta controlar a bola perante a oposição de Zolotic



GONÇALO SANTOS
Treinador do Casa Pia

A HAVER VENCEDOR...

"Entrámos muito bem, de forma consistente, a assumir e a criar perigo. Conseguimos criar várias linhas de passe e tivemos várias ocasiões de golo.. Na segunda parte o Estoril pegou mais no jogo e nós não conseguimos pressionar nem sair. Foi um bom jogo e a haver um vencedor teríamos de ser nós



VASCO SEABRA
Treinador do Estoril

SETE PONTOS

"Na 1.ª parte estivemos algo receosos e não conseguimos ser tão dominadores como na 2.ª. Depois do intervalo tivemos oportunidades de golo que poderíamos ter concretizado e conquistado os três pontos. Mas penso que é de valorizar o facto de somarmos sete pontos nos últimos três jogos

Alternâncias centrais

Gonçalo Santos e Vasco Seabra, treinadores de Casa Pia e Estoril, respetivamente, foram obrigados a mexer nas suas linhas defensivas, devido aos castigos de Tchamba e Bernardo Vital. João Nunes, nos da casa, e Volnei, nos forasteiros, foram os escolhidos para jogarem de início, sendo que as entradas de ambos obrigaram a mexidas nos dois eixos da retaguarda. Com Tchamba em campo, costuma ser Fernando Varela a alinhar pela direita e Zolotic pela esquerda, mas ontem foi João Nunes à direita, Varela ao centro e Zolotic à esquerda. Já com Bernardo Vital, João Basso alinha pelo meio e Mangala pela esquerda. Ora, a entrada de Volnei deu-se para o eixo e, assim, Basso jogou à direita.

OS DESTAQUES DO...

CASA PIA

Se na baliza esteve um guarda-redes seguríssimo, na lateral direita pontificou um elemento que não quis ficar atrás do destaque do seu guardião. **Larrazabal** cumpriu com grande acerto as tarefas defensivas e foi, pasme-se, o principal desequilibrador do ataque casapiano, não só devido às suas incursões pelo corredor, como também pelos dois remates perigosos que podiam ter colocado os gansos na frente. **Zolotic** esteve seguro no eixo e também tentou a sua sorte de meia distância. **Telasco Segovia** foi um jogador de equilíbrios no miolo e isso também potenciou algumas subidas de Leonardo Lelo pela esquerda. Com os extremos mais apagados do que é normal, **Felippe Cardoso** dispôs apenas de uma verdadeira ocasião para marcar, mas cabeceou à figura de Marcelo Carné. **Yuki Soma** e **Rúben Lameiras** saltaram do banco para tentar esticar o jogo ofensivo dos casapianos, mas nem sempre tomaram as melhores decisões.

MELHOR EM CAMPO A BOLA

RICARDO BATISTA
(Casa Pia)



7 Quando Cassiano lhe apareceu pela frente, aos 42 minutos, o guarda-redes apelou a todos os seus reflexos para impedir o golo do avançado brasileiro. Conseguiu com brilhantismo. O mesmo brilhantismo, de resto, que apresentou aos 59 minutos, ao realizar (mais) uma excelente intervenção a remate de Rodrigo Gomes. A experiência é (mesmo) um posto.

OS DESTAQUES DO...

ESTORIL

Se Ricardo Batista chamou a si o protagonismo na baliza do Casa Pia, **Marcelo Carné** fez o mesmo do lado contrário. O brasileiro negou com categoria os intentos de Zolotic (27') e Larrazabal (57' e 84') e também podia dividir a distinção com o companheiro de posto específico que estava nas redes opostas. **João Basso**, **Volnei** e **Mangala** formaram um trio de centrais que se destacou pela coesão. Na intermediária emergiu **Mateus Fernandes**, não só pelo músculo que ofereceu ao miolo, mas também pelo passe genial que efetuou a isolar **Cassiano** (42'). **Vinícius Zanocelo** tentou dar asas à sua criatividade e ficou muito perto do golo no último suspiro do desafio. **Tiago Araújo** cresceu bastante da primeira para a segunda parte, aportando velocidade ao corredor esquerdo. **Rafik Guitane** ameaçou algumas das suas habilidades individuais, mas percebeu-se que vinha de lesão... **Rodrigo Gomes** apareceu no final.

VIZELA

De la Barrera fica até ao fim

→ *Treinador está seguro aconteça o que acontecer; espanhol não ficará no banco em caso de descida*

ESTELA SILVA/LUSA



Rubén de la Barrera tem a confiança da SAD

Apesar da terceira derrota consecutiva na Liga, desta feita frente ao Famalicão (2--3), A BOLA sabe que o lugar de Rubén de la Barrera não está em risco, não estando prevista uma mudança no comando técnico até ao final da época, aconteça o que acontecer. Agora, se o treinador espanhol não conseguir manter o clube entre a elite do futebol português, a SAD irá encontrar outra solução para a próxima temporada, na Liga 2. Entretanto, prossegue a preparação para a receção de segunda-feira, às 20.15 horas, ao Chaves, um concorrente direto na luta pela permanência. J. A.

FAMALICÃO

Bilhetes à venda para os grandes

→ *Jogos com FC Porto e Sporting no espaço de três dias; receção aos leões requer novos ingressos*

FC FAMALICÃO



Evangelista prepara deslocação ao Dragão

O Famalicão colocou, ontem, os bilhetes à venda para os dois próximos desafios, com FC Porto e Sporting. Relativamente à receção aos leões, agendada para a próxima terça-feira, às 20.15 horas, da 20.ª jornada da Liga, os minhotos informam que «todos os bilhetes e convites para a data inicialmente agendada (3 de fevereiro) deixam de ser válidos». Recorde-se que o jogo foi adiado devido à falta de policiamento. Antes, a equipa agora orientada por Armando Evangelista procura a terceira vitória seguida, tal como o treinador, desta feita na visita de sábado, às 18 horas, ao reduto do FC Porto. J. A.

Jota Silva sempre a subir

Avançado já leva cinco jogos consecutivos a marcar para a Liga ⊙ Melhor só Banza, com sete ⊙ Soma 15 golos e aponta aos 20, o que o tornaria o melhor marcador do clube dos últimos 20 anos

por LUÍS MAGALHÃES

JOTA SILVA está a efetuar uma temporada de sonho e a maior prova disso foi a recente estreia pela Seleção Nacional. O avançado de 24 anos atravessa um grande momento e já leva cinco encontros consecutivos a marcar para o campeonato.

Desde a jornada 24, na deslocação a Estoril, que Jota Silva tem andado a faturar sempre, com um golo por jogo. Com este registo, Jota Silva já é o segundo a marcar com maior regularidade, tendo agora o recorde de Simon Banza (SC Braga) — faturou em sete jornadas consecutivas — como um dos objetivos para este final de temporada.

O internacional português conta com influência direta em 22 golos dos 59 apontados pelo Vitória, sendo esta já a sua época mais produtiva, pois igualou os 15 golos obtidos ao serviço do Sousense, em 2018/2019, mas já ultrapassou as cinco assistências que então assinou, tendo sete neste momento e, exatamente, com os mesmos números de encontros (35) com que terminou essa temporada. Ou seja, ainda restam, no mínimo, mais sete jogos — há a possibilidade de haver mais um, caso os conquistadores se qualifiquem para a final da Taça de Portugal — e, por isso, Jota Silva ainda vai a tempo de melhorar bastante o máximo anterior.

MANUEL FERNANDO ARAÚJO/LUSA



Jota Silva está a efetuar uma época de sonho, que incluiu a estreia pela Seleção Nacional

A época do avançado tem sido sempre a subir, mesmo com três treinadores. Jota Silva apenas não foi utilizado numa partida, na jornada 22, frente ao Portimonense, devido a castigo por acumulação de cartões amarelos. O internacional português participou em 36 dos 37 jogos realizados pelo Vitória e apenas foi suplente num desses encontros.

Com estes números,Jota Silva também já aponta a uma ultrapassagem a nomes como os de Estupiñan (16 golos), Saganowski (16) e Raphinha (18), tendo igualmente a meta de chegar às duas dezenas de golos numa só época, o que o tornaria no melhor marcador dos conquistadores dos últimos 20 anos.

Sentido de pertença

A beleza do futebol

por ANDRÉ COELHO LIMA*

1 Algo que creio que a enormíssima maioria das pessoas que se dedicam a comentar o fenómeno do futebol em Portugal ainda não terá compreendido é que aquilo que nos mantém agarrados a este desporto, além da espetacularidade, é sem dúvida a imprevisibilidade. Há naturalmente a dimensão do sentimento de pertença, tanto a um local como a uma comunidade — os clubes projetam os emblemas a que nos associámos e nos representam como membros de uma comunidade — mas além disso há o sonho, a possibilidade, o saber-se que, apesar de tantas diferenças entre orçamentos, plantéis e tudo o que mais diferencie, quando o árbitro apita para o início do jogo são sempre onze atletas de cada lado.

Vem a isto a propósito de apenas o futebol permitir que depois de um Vitória-FC Porto, para a Taça de Portugal a meio da semana, onde o meu clube talvez tenha tido a exibição menos conseguida da época no período Álvaro Pacheco, passados apenas quatro dias vá à casa do clube que o derrotou na quarta-feira vencer sem apelo nem agravo.

E, de facto, é esta imprevisibilidade, esta possibilidade de acontecer o que ninguém apostaria, este totobola da vida real que torna este desporto uma coisa especial.

2 O Vitória venceu o FC Porto na própria casa por 2-1. Com isso igualou o SC Braga em termos pontuais no 4.º lugar e ficou a apenas dois pontos do adversário que derrotou no domingo. Depois das vitórias (3-2) em 1995/1996 e 2018/2019, 2023/2024 trouxe-nos uma nova vitória no Dragão, mais saborosa que as anteriores por nos colocar aritmeticamente a disputar as mesmas posições. Algo impensável no início da época e mais ainda após o início titubeante com muitos maus resultados e mudanças de treinador.

Com este resultado o Vitória atinge cinco vitórias consecutivas (desde a derrota em casa com o Casa Pia, a 24 de fevereiro, que para a Liga só sabe vencer) e alcança os 56 pontos, mantendo na mira o recorde de 62 que é máximo de pontos que o meu clube conseguiu obter desde que a vitória vale três pontos (o que atingiu em 1995/1996 e em 2016/2017). Se tenho aqui repetido algumas vezes que esta época tem sido da mais absoluta superação, já começam a faltar os adjetivos para a qualificar, jornada após jornada. E logo após duas qualificações europeias consecutivas, nas duas épocas anteriores. Estabilidade classificativa, finalmente!

3 Agora falta o resto da época. Faltam seis jogos com 18 pontos em disputa; se o Vitória obtiver 40% dos pontos terá alcançado a melhor pontuação de sempre. Além de uma meia-final da Taça de Portugal, novamente contra o FC Porto, onde disputaremos o acesso à que poderá ser a oitava final da nossa História. Assinalável.

E para o remanescente da época, não há como não nos inspirarmos nas declarações do Jota Silva, que, com a sua humildade desconcertante, à pergunta sobre se foi especial marcar ao FC Porto respondeu que «o golo contra o Moncarapachense, para a Taça, vale o mesmo que este aqui, no Dragão» e à pergunta sobre até onde pode ir este Vitória respondeu «para o Complexo preparar o próximo jogo».

É com esta postura de não agigantamento, de manutenção da humildade que tem caracterizado esta equipa, que o Vitória atingirá o que houver de atingir. Com ambições mas sem perspetivas. Com vontade mas nunca perdendo a humildade.

*Jurista/empresário. Associado do vitória sc

MOREIRENSE


PAULO SANTOS

Alanzinho leva já 29 jogos esta temporada

Alanzinho e Ofori voltam às opções

→ Extremo e médio cumpriram castigo; Rui Borges prepara jogo com o Benfica com trio lesionado

Alanzinho e Ofori estão de regresso às escolhas de Rui Borges, depois de terem cumprido um jogo de castigo no encontro (2-2) com o Estrela da Amadora, na última ronda. O extremo brasileiro e o médio ganês ficaram na bancada depois de terem visto o 5.º e o 9.º cartão amarelo no campeonato, respetivamente. Para o jogo com o Benfica, no Estádio da Luz, no domingo, às 20.30 horas, os cónegos têm três baixas por lesão, Hernâni Infande, Sylla e Madson, mas mantêm a esperança de ainda recuperar este último, melhor marcador da equipa com cinco golos, tendo ainda uma assistência. N. D.

BOAVISTA


RUI RAIMUNDO

Seba Pérez falhou deslocação a Faro

Seba Pérez espreita regresso

→ Médio está recuperado de um surto gástrico e já se treinou; deverá ser titular na visita a Arouca

A inclusão de Seba Pérez foi a novidade no treino de ontem dos axadrezados, que marcou o início da preparação para a visita ao reduto do Arouca, domingo, às 18 horas. O médio colombiano de 31 anos falhou a partida com o Farense, na jornada anterior, devido ao surto gástrico que afetou o plantel, mas já se treinou com os restantes companheiros, ainda que, naturalmente, sob vigilância médica. O treinador Ricardo Paiva já poderá contar igualmente com o extremo Salvador Agra e o médio Reisinho, que não acompanharam a equipa ao Algarve devido a castigo. P. P.

Segundo interino a estrear-se com o pé esquerdo em 20 anos

Rui Duarte derrotado no primeiro jogo no comando técnico da equipa principal ⊙ António Caldas teve igual debute ⊙ Guerreiros contabilizam seis soluções internas nas últimas duas décadas

por LUÍS MAGALHÃES

A estreia de Rui Duarte pela equipa principal foi amarga. O debute do treinador que foi promovido dos sub-23 não se adivinhava fácil, pois ao mesmo tempo que o presidente António Salvador anunciou a solução interina, também divulgou o treinador para a próxima temporada, Daniel Sousa, precisamente o primeiro adversário e que conduziu o Arouca a uma clara vitória por 3-0 em Braga.

Rui Duarte encarou o desafio como uma oportunidade, como salientou na antevisão à partida, mas uma derrota assim deixa sempre marcas, até porque foi apenas a segunda vez que a equipa não marcou golos na Pedreira — 0-1 com o Benfica — e somente a sexta ocasião em 47 partidas, em todas as competições, esta temporada.

Resultado idêntico registou António Caldas, que assumiu a equipa após a saída de Jorge Costa e no primeiro jogo, na visita ao reduto do Leixões, perdeu igualmente por 0-3, em 2007/2008. Caldas ainda voltou a ser interino nessa mesma temporada, sucedendo a Manuel Machado, sendo que nessa ressaca conduziu a equipa a uma vitória caseira, por 2-1, sobre o Paços de Ferreira.

Nos últimos 20 anos, o SC Braga optou por uma solução interna em cinco ocasiões. Além da já referida, também Jorge Costa assumiu esse papel em 2006/2007 e estreou-se com um triunfo (1-0), fora, perante o Parma nos 16 avos de final da Liga Europa. Em 2016/2017, Abel Ferreira fez um jogo entre a sucessão de José Peseiro para Jorge Simão e venceu o Sporting (1-0), em casa. Já em 2019/2020, António Salvador recorreu a dois interinos. Com a saída de Rúben Amorim, que tinha sido promovido para substituir Sá Pinto, para o Sporting, Custódio Castro assumiu interinamente e estreou-se com um triunfo (3-1) caseiro sobre o Portimonense. No regresso da competição, em sequência da paragem devido à pandemia de Covid-19, os resultados escassearam e Artur Jorge assumiu a equipa, tendo começado com uma vitória (4-1) sobre o Aves, igualmente em casa.


HUGO DELGADO/LUSA

Rui Duarte estreou-se com um 0-3 caseiro diante do Arouca de... Daniel Sousa

«Até sempre, Zé Maria»


SC BRAGA

José Maria Azevedo morreu aos 88 anos

O SC Braga emitiu um comunicado de condolências pelo falecimento de José Maria Azevedo, antigo jogador do clube entre 1955 e 1971 e vencedor da Taça de Portugal em 1966, sendo que se trata do jogador com maior número de jogos pelo SC Braga (409), com a particularidade de não ter vestido mais nenhuma camisola na carreira. «A sua memória jamais será esquecida e toda a sua dedicação, compromisso e amor ao SC Braga servirão de exemplo para esta e para todas as gerações vindouras. Até sempre, Zé Maria», pode ler-se na nota.

José Maria Azevedo estreou-se na equipa principal a 4 de dezembro de 1955, frente ao V. Setúbal, com 19 anos, e terminou a carreira diante do Salgueiros, a 2 de maio de 1971, com 35 anos.



César Peixoto ganha força para assumir comando

Petit mostrou-se indisponível • Carlos Cunha, dos sub-23, treina equipa de forma interina • Receção ao Sporting é já na sexta-feira

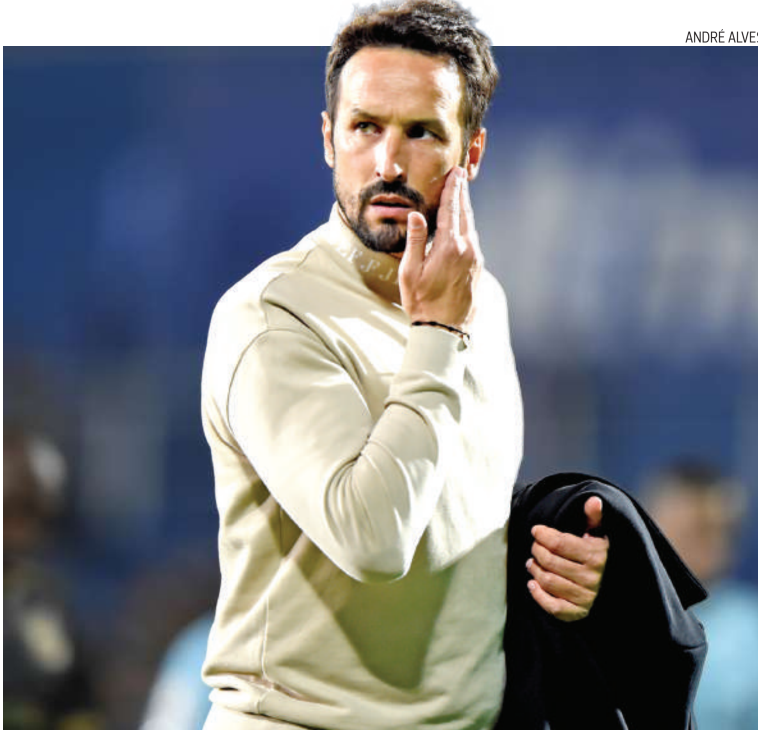
por
NUNO DANTAS

PETIT mostrou-se indisponível para suceder a Vítor Campelos no comando técnico e o Gil Vicente vira agora baterias para César Peixoto. O treinador de 43 anos não assumiu nenhum projeto esta temporada e pode agora regressar ao clube onde terminou a carreira de futebolista. A Direção, além de César Peixoto, equaciona outros nomes, tais como Nuno Campos, adjunto de Renato Paiva nos mexicanos do Toluca, e Ivo Vieira, que orientou os galos no início da época transata.

Até estar concluído o processo de contratação do novo treinador, Carlos Cunha assume o comando interino, tal como aconteceu em 2022/2023. O treinador dos sub-23 fez, na altura, a transição entre a saída de Ivo Vieira e a entrada de Daniel Sousa — fez dois jogos, perdendo com Portimonense e Benfica.

Os galos, que recebem o Sporting na sexta-feira num dos momentos mais delicados da época, oficializaram, ontem, a rescisão de contrato com a equipa técnica — além de Vítor Campelos, João Pedro Magalhães, Rúben Gomes, Marco Alves e Fernando Baptista abandonam o clube — por «mútuo acordo», desejando «votos de sucesso para o seu futuro profissional». Vítor Campelos deixa o clube após sete vitórias, sete empates e 14 derrotas na Liga.

ANDRÉ ALVES



César Peixoto, 43 anos, não assumiu nenhum projeto esta temporada

> **Nuno Campos, adjunto de Renato Paiva no Toluca, e Ivo Vieira são outros técnicos equacionados**

FARENSE

Rafael Barbosa na hora certa

Médio regressou à titularidade e destacou-se frente ao Boavista; muito elogiado por José Mota

Rafael Barbosa foi titular pela segunda vez na Liga, frente ao Boavista, e deixou os adeptos com um sorriso nos lábios com o futebol que produziu, cotando-se como uma das melhores unidades no triunfo (2-0).

«Às vezes, podem pensar que não, mas é um jogador que aprecio muito. Por isso é que ele está cá», disse José Mota, justificando a escolha do médio em detrimento de Mattheus Oliveira. «Dá-nos tranquilidade com bola e a jogar entre linhas, por trás dos médios do Boavista naquela estrutura de três centrais, talvez fosse o jogador indicado, porque sabe posicionar-se nesse espaço. É tecnicamente evoluído, sabe ter bola e recrear-se com ela. Além de ser um jogador que nos momentos de pressão reage bem à perda de bola e tem boa capacidade para a exercer, nomeadamente sobre o terceiro central, o que saía com bola.»

Frente ao Boavista, o médio de 28 anos formado no Sporting mostrou os argumentos que levaram o Farense a contratá-lo no verão e que gerou muita expectativa entre os adeptos, mas que até agora só revelara a espaços. De resto, soma apenas 470 minutos na Liga, divididos em 21 jogos. Antes, o momento alto também aconteceu frente ao Boavista, com um grande golo no Bessa, na 1.ª volta. J. A.

LUÍS FORRA/LUSA



Rafael Barbosa soma apenas 470' na Liga

futnac@abola.pt

ÉPOCA 2023/2024

Liga Portugal Betclic

JORNADA **28**

JOGOS

Farense-Boavista 2-0
(Claudio Falcão, 28; Bruno Duarte, 39)

Rio Ave-Gil Vicente 3-0
(João Teixeira, 30; Aziz, 43 gp; Joca, 63)

Famalicão-Vizela 3-2
(Chiquinho, 8; Riccieli, 43; Cádiz, 90+5);
(Lokilo, 55; Petrov, 80)

SC Braga-Arouca 0-3
(Serdar, 29 pb; Rafa Mújica, 34 e 89)

Sporting-Benfica 2-1
(Geny Catamo, 1 e 90+1); (Alexander Bah, 45+3)

Chaves-Portimonense 2-3
(Héctor Hernández, 25 gp; João Correia, 76);
(Carlinhos, 72; Cassamá, 83; Igor Formiga, 90+1)

Moreirense-E. Amadora 2-2
(André Castro, 26; Bruno Brígido, 43 pb);
(André Luiz, 54; Kikas, 83)

FC Porto-V. Guimarães 1-2
(Galeno, 44); (Galeno, 12 pb; Jota Silva, 33)

Casa Pia-Estoril 0-0

DESEMPATE EM CASO DE IGUALDADE DE PONTOS

a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;
b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes exmpatados, nos jogos que realizaram entre si;
c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;
d) maior número de vitórias em toda a competição;
e) maior número de golos marcados em toda a competição.

PRÓXIMA JORNADA (29.ª)

Jogo	Data / Hora
Gil Vicente-Sporting	12-04-2024 20.15 h (Sport TV 1)
V. Guimarães-Farense	13-04-2024 15.30 h (Sport TV 2)
FC Porto-Famalicão	13-04-2024 18 h (Sport TV 1)
Estoril-SC Braga	13-04-2024 20.30 h (Sport TV 2)
E. Amadora-Rio Ave	14-04-2024 15.30 h (SportTV 1)
Portimonense-Casa Pia	14-04-2024 18 h (Sport TV 2)
Arouca-Boavista	14-04-2024 18 h (Sport TV 1)
Benfica-Moreirense	14-04-2024 20.30 h (BTV)
Vizela-Chaves	15-04-2024 20.15 h (Sport TV 1)

MELHORES MARCADORES



	JOGADOR	CLUBE	G
1	Viktor Gyokeres	Sporting	22
2	Simon Banza	SC Braga	21
3	Rafa Mújica	Arouca	18
4	Héctor Hernández	Chaves	14
5	Samuel Essende	Vizela	13

Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplicam os critérios previstos nas alíneas b) e c) do n.º 1.

O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num play-off a duas mãos

CLASSIFICAÇÃO

		CASA				FORA				TOTAL					
		V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
1	SPORTING	14	0	0	48-11	9	2	2	31-16	27	23	2	2	79-27	71
2	Benfica	12	2	0	37-6	9	2	3	25-17	28	21	4	3	62-23	67
3	FC Porto	10	2	2	29-8	8	2	4	22-13	28	18	4	6	51-21	58
4	SC Braga	8	3	3	27-15	9	2	3	33-25	28	17	5	6	60-40	56
5	V. Guimarães	10	1	3	27-14	7	4	3	17-14	28	17	5	6	44-28	56
6	Moreirense	6	4	4	17-16	6	3	5	13-14	28	12	7	9	30-30	43
7	Arouca	6	2	6	23-22	6	2	6	25-16	28	12	4	12	48-38	40
8	Famalicão	5	5	3	16-16	3	5	6	13-17	27	8	10	9	29-33	34
9	Casa Pia	2	5	7	6-14	6	2	6	21-25	28	8	7	13	27-39	31
10	Farense	5	4	5	19-15	3	2	9	18-25	28	8	6	14	37-40	30
11	Rio Ave	5	6	3	21-17	0	8	6	8-18	28	5	14	9	29-35	29
12	Boavista	4	5	5	17-26	3	3	8	16-27	28	7	8	13	33-53	29
13	Estoril	7	1	6	24-16	1	4	9	19-33	28	8	5	15	43-49	29
14	Gil Vicente	5	6	3	24-16	2	1	11	12-28	28	7	7	14	36-44	28
15	E. Amadora	5	2	7	19-22	1	7	6	10-21	28	6	9	13	29-43	27
16	Portimonense	3	4	7	14-25	4	1	9	16-35	28	7	5	16	30-60	26
17	Vizela	2	4	8	15-30	2	5	7	13-29	28	4	9	15	28-59	21
18	Chaves	3	3	8	19-31	1	4	9	8-29	28	4	7	17	27-60	19

Todos os resultados

	Arouca	Benfica	Boavista	Casa Pia	Chaves	E. Amadora	Estoril	Famalicão	Farense	FC Porto	Gil Vicente	Moreirense	Portimonense	Rio Ave	SC Braga	Sporting	V. Guimarães	Vizela
Arouca	◎	0-3		0-1	0-2		4-3	3-2	2-1	3-2	3-0	0-1	1-1	2-2	0-1	0-3		5-0
Benfica		◎	2-0	1-1	1-0	2-0	3-1	3-0	1-1	1-0	3-0		4-0	4-1		2-1	4-0	6-1
Boavista	0-4	3-2	◎	1-1	4-1		2-1	2-2	1-3	1-1		1-0	1-4	0-0	0-4	0-2	1-1	
Casa Pia	1-0	0-1	0-0	◎		0-1	0-0	0-2	1-3		0-0		1-0	1-1	1-3	1-2	0-0	0-1
Chaves	1-5	0-2	2-1	1-3	◎	2-2			1-1		4-2	1-2	2-3	0-0	2-4	0-3	1-2	2-1
E. Amadora	1-4	1-4	3-1	3-1	1-1	◎	2-1	1-0		0-1		0-1	3-0		2-4	1-2	0-1	1-1
Estoril	1-2	0-1	1-2	4-0	4-0	1-0	◎		4-0	1-0	1-3	1-3	1-0	2-0			1-3	2-2
Famalicão	1-0		1-1		2-2	0-0	1-1	◎	1-0	0-3	3-1	0-0		2-1	1-2		1-3	3-2
Farense	2-0		2-0	0-3	5-0	0-0		1-1	◎	1-3	1-0	0-1		1-1	3-1	2-3	1-2	0-0
FC Porto	1-1	5-0		3-1	1-0	2-0	0-1		2-1	◎	2-1	5-0	1-0	0-0	2-0		1-2	4-1
Gil Vicente		2-3	1-0	2-0	0-0	1-1	5-3	1-2		1-1	◎	1-1	5-0	1-1	3-3		1-0	0-1
Moreirense	1-0	0-0	1-1	1-4	1-0	2-2		1-0	1-0	1-2		◎	5-2	0-0	2-3	0-2	1-0	
Portimonense	1-2	1-3	1-4		2-1	1-1	1-0	1-1	1-0	0-3	0-2		◎		3-5	1-2	1-1	0-0
Rio Ave			2-0	1-0	2-0	1-1	1-1	1-1	3-4	1-2	3-0	0-4	2-0	◎	0-0	3-3		1-1
SC Braga	0-3	0-1	4-1		1-1	3-0	3-1	1-2	2-1		2-1	1-0	6-1	2-1	◎	1-1	1-1	
Sporting	2-1	2-1	6-1	8-0		3-2	5-1	1-0	3-2	2-0	3-1	3-0		2-0	5-0	◎		3-2
V. Guimarães	2-1	2-2		0-2	5-0	3-0	3-2	1-0		1-2	2-1	1-0	1-2	1-0		3-2	◎	2-0
Vizela	2-2	1-2	1-4	0-4			3-3	0-0	2-1	0-2	1-0	0-0	2-3		1-3	2-5	0-1	◎



«Circular mais rápido a bola»

Portugal defronta hoje Malta ⊙ Francisco Neto revela como ultrapassar o bloco organizado do adversário ⊙ Relvado sintético não preocupa

por
LUÍS MENDES JÚNIOR



FPF

Francisco Neto almeja a segunda vitória, depois de ter batido a Bósnia (3-0), em Leiria

FRANCISCO NETO pediu paciência às jogadoras para o encontro de hoje, às 17.30 horas, em Malta, relativo à 2.ª jornada do Grupo 3 da Liga das Nações B e, em simultâneo, da fase de qualificação para o Campeonato da Europa, que vai realizar-se no próximo ano, na Suíça.

«Mais do que uma equipa defensiva, estamos à espera de uma equipa muito organizada. Malta tem uma ideia muito clara: quando não tem bola, retira o espaço ao adversário e faz uma pressão constante ao portador da bola. Temos de ser muito equilibrados como fomos com a Bósnia *[triunfo, por 3-0]*, com uma forte reação à perda e circular mais rápido a bola, porque o espaço vai ser reduzido», sublinhou o selecionador nacional, abrindo a hipótese de possíveis mudanças no onze.

Sobre o facto de a partida decorrer num relvado sintético, Francisco Neto desvalorizou a situação. «Não será desculpa para a nossa melhor ou pior capacidade de resposta. É o que temos e vamos tirar o melhor partido do que nos pode oferecer.»

LIGA DAS NAÇÕES B

➔ Grupo 3 ➔ 2.ª jornada

Bósnia-Irlanda do Norte	Hoje, 14.30 h
Malta-**Portugal**	Hoje, 17.30 h

		J	V	E	D	G	P
1	PORTUGAL	1	1	0	0	3-0	3
2	Malta	1	0	1	0	0-0	1
3	Irlanda do Norte	1	0	1	0	0-0	1
4	Bósnia	1	0	0	1	0-3	0

Ana Borges confiante

FPF

Ana Borges é a voz da experiência

Ana Borges, uma das capitãs da Seleção Nacional, também esteve presente na conferência de antevisão à partida e mostrou confiança num bom resultado. «Jogámos fora contra uma equipa que empatou (0-0) com a Irlanda do Norte. São uma equipa muito organizada, mas também sabemos que temos de focar no nosso objetivo e se conseguirmos colocar em prática o que nos foi pedido, que é jogar à Portugal, podemos sair daqui com os três pontos», garantiu a polivalente e experiente defesa do Sporting, 33 anos, que soma 170 partidas por Portugal, a mais internacional de sempre.

LIGA REVELAÇÃO

APURAMENTO DE CAMPEÃO

➔ 12.ª jornada ➔ Hoje

Vizela-Benfica	13 h
Sporting-Gil Vicente	17 h
Famalicão-Estrela Amadora	17 h
Estoril-Torreense	17 h

		J	V	E	D	G	P
1	ESTORIL	11	8	1	2	25-10	25
2	Sporting	11	6	4	1	20-10	22
3	Torreense	11	4	3	4	13-13	15
4	Famalicão	11	4	3	4	16-16	15
5	Vizela	11	4	3	4	14-18	15
6	E. Amadora	11	1	6	4	14-20	9
7	Gil Vicente	11	2	3	6	20-29	9
8	Benfica	11	2	3	6	21-27	9

AP. TAÇA REVELAÇÃO

➔ 12.ª jornada ➔ Hoje

Mafra-SC Braga	2-3
Farense-Rio Ave	11 h
Portimonense-Leixões	11 h
Santa Clara-Ac. Viseu	11 h

		J	V	E	D	G	P
1	SC BRAGA	12	9	1	2	26-11	38
2	Santa Clara	11	6	3	2	21-12	30
3	Ac. Viseu	11	5	4	2	15-14	28
4	Farense	11	4	2	5	14-24	24
5	Rio Ave	11	3	5	3	18-17	18
6	Portimonense	11	3	3	5	13-15	17
7	Mafra	12	3	1	8	18-22	16
8	Leixões	11	1	3	7	15-25	13

⊙ »O SC Braga garantiu ontem o apuramento para a Taça Revelação, após vencer, fora de casa, o Mafra, por 3-2. Rodrigo Silva apontou um *hat trick*, ao passo que Lind bisou para os locais. Resta agora apenas uma vaga para a próxima fase.

LIGA PORTUGAL 2 SABSEG

Liga 2 — 28.ª jornada — Época 2023/2024
Estádio Municipal do Fontelo, Viseu 08-04-2024

AC. VISEU  0  2  **FC PORTO B**

Académico de Viseu — João Monteiro; Miguel Bandarra, Arthur Chaves, André Almeida **c** e Henrique Gomes (Nduwarugira, 75); Messeguem (Famana Quizera, 52) e Sori Mané (Petkov, 75); Yuri Araújo (Samba Koné, 75), Marquinho e Martim Ferreira (Gauthier Ott, 60); André Clóvis

FC Porto B — Diogo Fernandes; Martim Fernandes, Romain Correia **c**, Gabriel Brás e Rodrigo Pinheiro; Braíma Sambú e Vasco Sousa (Anhá Candé, 90+3); Gonçalo Sousa (Gui Guedes, 71), Rodrigo Mora (André Oliveira, 87) e Jorge Meireles (Abraham Marcus, 71); Wendel Silva (João Teixeira, 90+3)

JORGE SIMÃO | ANTÓNIO FOLHA

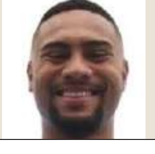
GOLOS 0-1, por Wendel Silva (60, gp); 0-2, por Wendel Silva (76)

DISCIPLINA Cartão amarelo a Sori Mané (31) e Nduwarugira (90+1)

Tempo útil de jogo: **56,20** minutos **57,55%**

ÁRBITRO Halim Shirzad (AF Santarém)
ASSISTENTES Jonathan Babo e Vanessa Gomes
4.º ÁRBITRO Fábio Loureiro
VAR/AVAR Catarina Campos/Sílvia Domingos

MELHOR EM CAMPO A BOLA
Wendel Silva
(FC Porto B)



Foram dois, mas podiam ter sido três, caso tivesse concretizado o penálti. Ainda assim, realizou uma bela exibição e leva já 15 golos na Liga 2.

Wendel Silva foi o rosto do triunfo

➔ ***Avançado brasileiro foi vital para os jovens dragões; viseenses foram muito pouco ofensivos***

Num duelo entre duas equipas relativamente tranquilas na classificação, a verdade é que o jogo não foi propriamente aberto na primeira parte. Ainda assim, a melhor ocasião de golo foi para os viseenses, quando Martim Ferreira, de calcanhar, isolou André Clóvis, que atirou fraco para defesa fácil de Diogo Fernandes.

Os jovens dragões entraram melhores no segundo tempo e, já depois do desperdício de Gonçalo Sousa na cara de João Monteiro, chegaram à vantagem, aos 60 minutos, através de penálti cobrado por com Wendel Silva, que atirou para o meio da baliza. Pouco depois, o avançado brasileiro dilatou a vantagem, depois de uma escorregadela fatal de Arthur Chaves dentro da área.

Já perto do fim, Wendel Silva falhou novo penálti e Nduwarugira podia ter reduzido, mas não conseguiu superar a parede erguida por Diogo Fernandes, que manteve a baliza a zero.

LUÍS MENDES JÚNIOR

LIGA PORTUGAL



André Clóvis tenta fugir a Gabriel Brás

os treinadores

«Não fiquei contente com as opções que tomei, porque não ajudaram a equipa nem fizeram com que passássemos a ser melhores. Há ainda muita coisa para fazer.»

JORGE SIMÃO
Ac. Viseu

«Na segunda parte, conseguimos ter mais critério na saída e acabámos por ser felizes. Fizemos dois golos, ganhámos um jogo que nos dá três pontos. Parabéns aos jogadores.»

ANTÓNIO FOLHA
FC Porto B

JORNADA **28**

ÉPOCA 2023/2024
Liga Portugal 2 Sabseg

JOGOS

Penafiel-Belenenses 3-0
(André Silva, 49; Robinho, 55 gp; Gabriel Barbosa, 81)

Leixões-UD Leiria 0-0

Nacional-Aves SAD 2-1
(Gustavo, 19; Danilovic, 31 gp);
(Nenê, 16)

Feirense-Tondela 1-3
(Sérgio Conceição, 39);
(Daniel dos Anjos, 62 gp; Rui Gomes, 84 e 90)

Vilaverdense-Mafra 2-1
(Bruno Silva, 66; André Soares, 90+6);
(Miguel Sousa, 82)

Santa Clara-Paços de Ferreira 0-1
(Pablo, 87)

Torreense-Marítimo 0-0

Oliveirense-Benfica B 3-1
(João Paulo, 12 e 86 gp; Anthony Carter, 19);
(Henrique Pereira, 31)

Ac. Viseu-FC Porto B 0-2
(Wendel Silva, 60 e 76)

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1	SANTA CLARA	28	17	8	3	39-17	59
2	Aves SAD	28	18	2	8	42-28	56
3	Nacional	28	16	7	5	50-30	55
4	Marítimo	28	14	8	6	42-24	50
5	Tondela	28	11	12	5	41-35	45
6	P. Ferreira	28	12	7	9	33-25	43
7	FC Porto B	28	11	7	10	44-36	40
8	Torreense	28	11	7	10	34-29	40
9	Ac. Viseu	28	8	14	6	31-29	38
10	Mafra	28	10	8	10	33-32	38
11	Benfica B	28	10	7	11	36-37	37
12	UD Leiria	28	8	9	11	35-34	33
13	Penafiel	28	9	4	15	25-34	31
14	Leixões	28	6	12	10	22-31	30
15	Oliveirense	28	6	9	13	28-43	27
16	Feirense	28	7	4	17	25-42	25
17	Vilaverdense	28	6	3	19	23-50	21
18	Belenenses	28	4	8	16	21-48	20

PRÓXIMA JORNADA

➔ 29.ª jornada

Belenenses-Ac. Viseu (13/04 - 11 h)
UD Leiria-Vilaverdense (13/04 - 14 h)
Benfica B-Aves SAD (13/04 - 15.30 h)
Tondela-Penafiel (13/04 - 15.30 h)
Paços de Ferreira-Nacional (14/04 - 11 h)
Mafra-Feirense (14/04 - 14 h)
FC Porto B-Oliveirense (14/04 - 15.30 h)
Leixões-Torreense (14/04 - 15.30 h)
Marítimo-Santa Clara (14/04 - 20.30 h)

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	CLUBE	G
1	Nenê	Aves SAD	23
2	Wendel Silva	FC Porto B	15
3	Bruno Almeida	Santa Clara	12
4	Lucas Silva	Marítimo	11
5	André Clóvis	Ac. Viseu	10
6	Jesús Ramirez	Nacional	10
7	Roberto	Tondela	10
8	Gustavo Silva	Nacional	10
9	Witi	Nacional	8
10	Lucas Gabriel	Mafra	8
11	Rui Gomes	Tondela	8

Ronaldo agrediu Albulayhi junto à linha lateral e foi expulso pelo árbitro com cartão vermelho direto

IMAGO



Jesus na final da Supertaça e Ronaldo expulso por agressão

Avançado português perdeu a cabeça e deu cotovelada a Al Bulayhi • Al Hilal chega à 33.ª vitória seguida e reforça recorde mundial • Encontro marcado na final com o Al Ittihad, de Jota e Benzema

ARÁBIA SAUDITA

por
RAFAEL FERNANDES

O Al Hilal, de Jorge Jesus e Rúben Neves, venceu o Al Nassr, de Luís Castro, Otávio e Cristiano Ronaldo, garantindo o passaporte para a final da Supertaça saudita.

A equipa de Jorge Jesus entrou melhor e espreitou o golo logo aos 3', por Al Dawsari, que viu Ospina fazer uma boa intervenção. Ronaldo tentou responder com um remate do meio da rua, mas a bola foi defendida de forma tranquila por Bono. Aos 14', Ospina impediu o golo a Albulayhi com uma defesa do outro mundo. Era um jogo de parada e resposta e Ronaldo, isolado, atirou por cima.

Supertaça – Meia-final – Época 2023/2024
Estádio Bin Zayed, em Abu Dhabi 08-04-2024

AL HILAL		AL NASSR
2		1

Al Hilal – Bono; Abdulhamid, Koulibaly, Albulayhi (Tambakti, 90+3) e Al-Shahrani (Renan Lodi, 75); Rúben Neves e Milinković-Savić; Michael (Al-Shehri, 90+7), Malcolm e Al Dawsari; Al-Hamdan por Kanno (75) e Al-Shahrani.

Al Nassr – Ospina; Lajami (A. Ghareeb, 77), Al-Fatil e Laporte; Al-Ghannam, Alkhaibari, Brozović e Alex Telles; Otávio, Ronaldo e Sadio Mané.

JORGE JESUS	LUÍS CASTRO

ÁRBITRO Mohammed Al-Hoaish (Arábia Saudita)
GOLOS 1-0, por Al Dawsari (61); 2-0, por Malcom (72); 2-1, por Mané (90+9).
DISCIPLINA Cartão amarelo a Al Dawsari (28), Milinković-Savić (35) e Albulayhi (87); Ronaldo (45+6) e Lajami (54). Cartão vermelho a Ronaldo (87)

O final da primeira parte ficou marcado por alguma confusão. Otávio marcou, mas viu o golo anulado por fora de jogo de Cristiano Ronaldo, que não tocou na bola, mas fez-se ao lance. O avançado português protestou e acabou por ver amarelo.

A segunda parte começou como terminou a primeira, com oportunidades para os dois lados. Al Hamdan, do Al Hilal, cabeceou por cima. Na outra área, Sultan, assistido por Otávio, atirou ao lado.

O Al Hilal foi encostando cada vez mais o Al Nassr às cordas e chegou mesmo ao golo, aos 61', por intermédio de Al Dawsari.

Os comandados de Jorge Jesus foram à procura do segundo e Malcom atirou com estrondo ao poste da baliza de Ospina. Na sequência da jogada, o brasileiro obrigou o guarda-redes do Al Nassr a defesa apertada.

Aos 72', Michael cruzou e, desta vez, Malcom não perdoou, cabeceando a contar.

Perto dos 90', Cristiano Ronaldo perdeu a cabeça e deu uma cotovelada a Albulayhi, vendo cartão vermelho direto.

Até ao fim da partida, o Al Nassr ainda conseguiu reduzir, por intermédio de Sadio Mané (90+9'). Ghareeb, que entrou no decorrer da segunda parte, trabalhou bem no interior da área e assistiu o internacional senegalês, que rematou de pé esquerdo para o fundo das redes de Bono, que não teve qualquer hipótese.

Com este resultado, o Al Hilal chega às 33 vitórias seguidas e reforça o recorde mundial.

JOTA TAMBÉM NA FINAL

Na outra meia-final, o Al Ittihad bateu o Al Wehda por 2-1, golos de Benzema (1') e Hamdallah (42) para os vencedores e de Al Eisa (90+7) para os vencidos. De realçar que Karim Benzema precisou de apenas 55 segundos para colocar a sua equipa na frente do marcador, naquele que é o primeiro golo do avançado francês, de 36 anos, em 2024. O atacante não fazia o gosto ao pé desde dezembro de 2023. No total da época, o internacional gaulês soma 16 golos e nove assistências. O português Jota foi lançado de início no Al Ittihad por Marcelo Gallardo e saiu ao minuto 61, substituído por Al Amri.

JESUS CONTRA GALLARDO

Assim, serão dois os jogadores portugueses presentes na final da Supertaça: Jota e Rúben Neves. Além, claro, de Jorge Jesus. O jogo decisivo realiza-se na próxima quinta-feira, 11 de abril, igualmente no Estádio Mohamed Bin Zayed, em Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos).

Jorge Jesus defrontará Marcelo Gallardo, treinador do Al Ittihad. Os dois vão reeditar a final da Taça dos Libertadores de 2019, quando o português treinava o Flamengo e o argentino era o técnico do River Plate. O Fla venceu por 2-1.

«Podiam ter sido 3 ou 4...»



AL HILAL/X

Jorge Jesus, treinador do Al Hilal

Jorge Jesus, treinador do Al Hilal, não estava exuberante após a vitória sobre o Al Nassr. «Foi uma meia-final com as duas equipas mais fortes do campeonato da Arábia Saudita. Voltámos a ganhar e o Al Nassr até jogou com um sistema diferente, mas estávamos preparados para isso. Ganhámos por dois, mas podia ter sido por três ou quatro. Sem Neymar e sem Mitrovic, a equipa continua a ganhar», assinalou.

O treinador português falou ainda do jogo de Ronaldo. «O Cristiano continua a ser um grande jogador, mas não está habituado a perder e contra o Al Hilal tem perdido. Depois, não é fácil jogar contra o Koulibaly e o Albulayhi *[jogador que CR agrediu]*, que formam uma dupla muito forte. Ele continua a ser um grande jogador mas contra nós bate-se contra uma dupla muito forte», analisou JJ.

BREVES

MÉXICO

Toluca de Renato Paiva lidera Torneio Clausura

A equipa orientada pelo português Renato Paiva está na liderança da Liga mexicana após 14 das 17 jornadas. Bateu o Atlas, em casa, por 4-1 e, como o América foi empatar ao terreno do Santos Laguna (1-1), passa a comandar o campeonato com 29 pontos, os mesmos do América, equipa treinada pelo brasileiro André Jardine. O Toluca tem o melhor ataque da prova, com 32 golos, mais 10 que o América e mais um que o Pachuca, 5.º classificado. Possui ainda a melhor diferença de golos: + 16 contra +14 do América.

CAMARÕES

José Peseiro está na 'short-list' de Samuel Eto'o

Segundo noticia o Le Monde, a Federação Camaronesa de Futebol enviou, em março, uma carta ao Ministério dos Desportos com as três hipóteses mais desejáveis para o cargo de selecionador: Hervé Renard, Fabio Cannavaro e José Peseiro. O órgão político ficou de selecionar um deles. Entretanto, o belga Marc Brys foi nomeado selecionador pelo Ministério dos Desportos, sem que este tenha informado a federação. Porém, o contrato tem de ser assinado pelo presidente da federação, Samuel Eto'o. Desde a nomeação, o ministro do Desporto e a Federação Camaronesa têm trocado acusações.

VÍTOR GARCEZ



Pepa esteve seis meses no Catar

CATAR

Al Ahli rescinde com Pepa

O clube anunciou ontem que decidiu terminar o contrato com Pepa. Eis comunicado oficial publicado dos cataris: «A direção do Al Ahli decidiu oficialmente rescindir o contrato com o treinador português Pedro Miguel *[Pepa]* e com a sua equipa técnica, por mútuo acordo entre ambas as partes». O clube informou ainda que Khaled Taj será o treinador interino até ao final da temporada. Pepa, de 43 anos, termina assim ligação com o clube pelo qual assinou na presente temporada.

«A torcida ama-me e eu amo os torcedores»

Após conquistar a 10.ª taça no Palmeiras, Abel diz que «a paixão» é um dos segredos para tantos títulos ⊙ Outro «é a fome de ganhar», afirma

POR
JOÃO ALMEIDA MOREIRA
correspondente de A BOLA no Brasil

IMAGO



Abel Ferreira com a medalha de campeão estadual pelo Palmeiras

SÃO PAULO — «Naquele momento transbordou-me a palavra amor», disse Abel Ferreira, horas depois de ser campeão estadual pelo Palmeiras pela terceira vez consecutiva e de ter sido homenageado pelos adeptos com uma coreografia com uma bandeira de Portugal e uma caravela. «Em relação aos torcedores, sou mesmo um deles, dizem que me amam e eu amo-os, muito obrigado, foi lindo o que fizeram, comoveram-me muito, a mim e à minha equipa».

O Paulistão de 2024, ganho ao Santos, foi o 10.º título do Palmeiras sob as ordens de Abel, agora o treinador mais vencedor da história do clube, ainda empatado com o lendário Osvaldo Brandão em número de troféus, mas dono de um palmarés mais relevante, que inclui duas Taça dos Libertadores e dois Brasileirões. «Nem eu tenho noção do que estamos a fazer, o que estes rapazes estão a fazer vai perdurar na história».

«Sabíamos que vínhamos para um grande clube, mas encaixou muita coisa, a competência dos diretores para nos deixar em paz para fazermos o nosso trabalho, continuando a inovar no que é preciso inovar, e o grande mérito desta equipa que é não se deslumbrar quando ganha e nem se deixar ir abaixo quando perde, como aconteceu na Supercopa com o São Paulo, em que fomos melhores nos 90' mas não nos penáltis».

«É difícil manter a fasquia como está de forma consistente mas temos de ter paixão e amor por competir e continuar ganhando, a ambição que esta equipa tem, a fome de ganhar títulos, o respeito que têm às decisões do treinador e entre eles, o bom ambiente no nosso clube e no nosso plantel em que só quem quer estar aqui, está aqui, não vamos obrigar ninguém a estar no Palmeiras, e é por isso que conseguimos criar esse ambiente».

ENDRICK E AS CRIANÇAS

Eleito melhor em campo no triunfo sobre o Santos, o prodígio Endrick, que segundo a imprensa brasileira vai parar um mês devido a lesão muscular, revelou o seu sonho enquanto não troca o Verdão pelo Real Madrid. «Tenho o sonho de virar ídolo de todas as crianças, sei que é difícil porque há gente que não gosta de mim, mas queria ser um novo ídolo para eles olharem para mim e pensarem que se eu consegui estar aqui eles também conseguem».

Tite entrega medalha de campeão carioca ao treinador derrotado

➔ ***«Ele merece», justificou o treinador; «Humanismo de Tite é fora da curva», salientou Carlos Vítor***

SÃO PAULO — Tite, treinador do Flamengo, surpreendeu Carlos Vítor, técnico do Nova Iguaçu, na cerimónia de entrega da taça e das medalhas de campeão carioca. Na sequência do triunfo, por 1-0 (depois do 3-0 na primeira mão), do Fla sobre o modesto rival, a militar na Série D do Brasileirão, o ex-selecionador brasileiro pegou a sua medalha e colocou-a ao pescoço do homólogo. «Rapaz, parabéns pelo teu trabalho, parabéns pela tua equipa, parabéns pelo que vocês fizeram e, para mim, o melhor técnico é você. Eu vou te dar a minha medalha», disse Tite a Carlos Vítor.

«Ele [*Carlos Vitor*] merece», justificou, depois, o treinador rubro-negro. «Ele não tem todos os recursos que eu tenho, a estrutura que o Flamengo proporciona. Então, o melhor trabalho foi dele. Eu falei isso antes. Claro que eu quero uma medalha também depois. Mas em dois jogos não teve pancadaria, não teve bastidor, quem veio para as duas finais viu futebol». Para Carlos Vítor, «o humanismo de Tite é fora da curva». O técnico ainda foi

IMAGO



Carlos Vítor recebeu a medalha de Tite

chamado pelo companheiro de profissão para segurar o troféu de campeão no final da partida no Maracanã.

J. A. M.

ITÁLIA

SERIE A

➔ 31.ª jornada

Udinese-Inter (Samardzic, 40); (Çalhanoğlu, 55, gp; Frattesi, 90+5)	**1-2**
ANTEONTEM	
Frosinone-Bolonha	**0-0**
Monza-Nápoles (Djuric, 9; Colpani, 62); (Osimhen, 55; Politano, 57; Zielinski, 61; Raspadori, 68)	**2-4**
Verona-Génova (Bonazzoli, 8); (Ekuban, 45; Gudmundsson, 58)	**1-2**
Cagliari-Atalanta (Augello, 42; Viola, 88); (Scamacca, 13)	**2-1**
Juventus-Fiorentina (Gatti, 21)	**1-0**
SÁBADO	
Milan-Lecce (Pulisic, 6; Giroud, 20; Rafael Leão, 57)	**3-0**
Roma-Lazio (Mancini, 42)	**1-0**
Empoli-Torino (Cambiagh, 6; Cancellieri, 74; Niang, 90+4); (Zapata, 60 e 90+1)	**3-2**

		J	V	E	D	G	P
1	INTER	31	26	4	1	75-15	82
2	Milan	31	21	5	5	60-34	68
3	Juventus	31	18	8	5	45-24	62
4	Bolonha	31	16	10	5	45-25	58
5	Roma	31	16	7	8	56-35	55
6	Atalanta	30	15	5	10	55-34	50
7	Nápoles	31	13	9	9	48-38	48
8	Lazio	31	14	4	13	37-34	46
9	Torino	31	11	11	9	31-29	44
10	Fiorentina	30	12	7	11	42-35	43
11	Monza	31	11	9	11	34-41	42
12	Génova	31	9	11	11	34-38	38
13	Cagliari	31	7	9	15	32-52	30
14	Lecce	31	6	11	14	26-48	29
15	Udinese	31	4	16	11	30-47	28
16	Empoli	31	7	7	17	25-47	28
17	Verona	31	6	9	16	28-42	27
18	Frosinone	31	6	8	17	38-61	26
19	Sassuolo	31	6	7	18	36-59	25
20	Salernitana	31	2	9	20	25-64	15

MELHORES MARCADORES

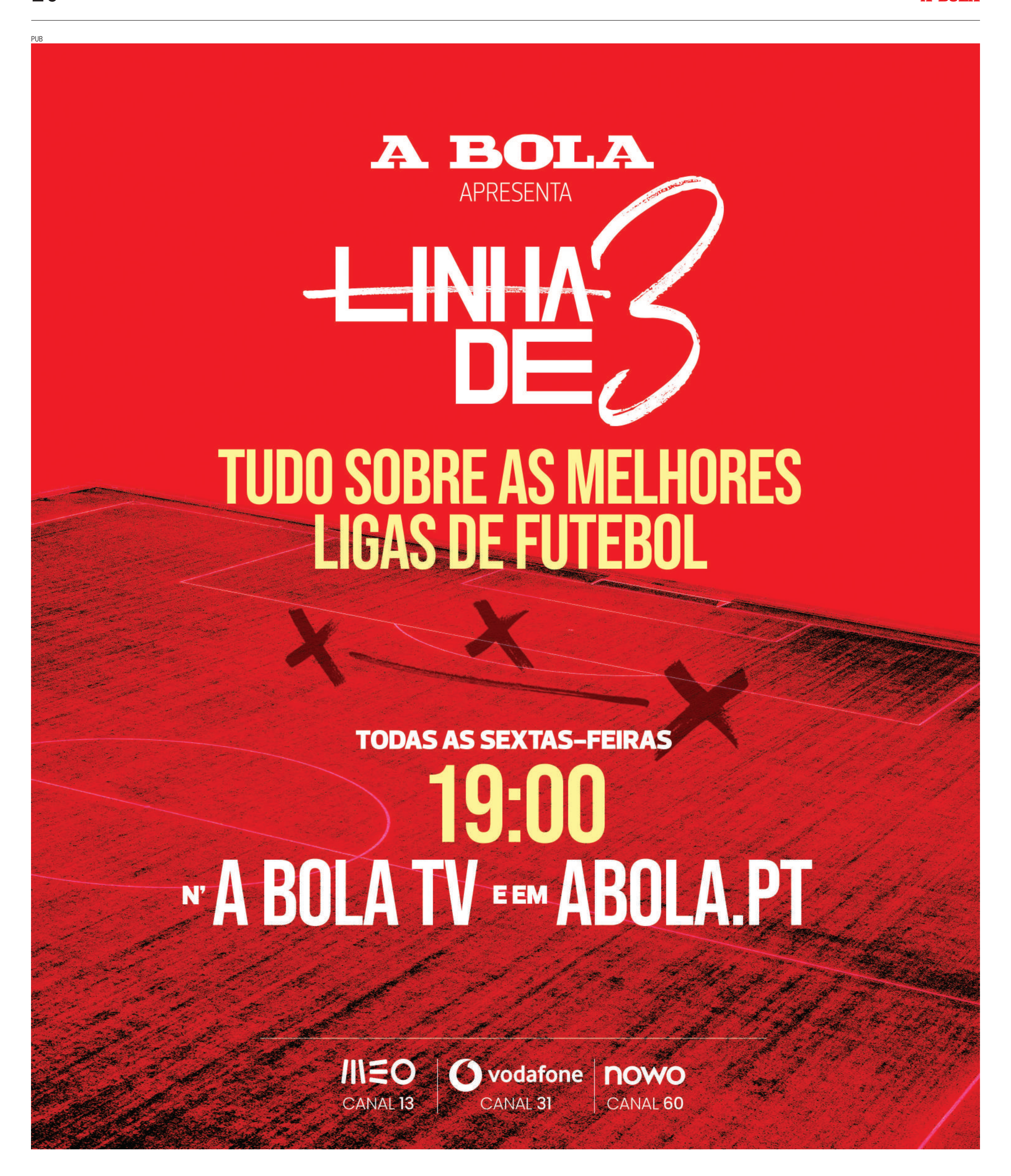
LAUTARO MARTÍNEZ (Inter)	**23**
Dusan Vlahovic (Juventus)	**15**
Olivier Giroud (Milan)	**13**

Próxima jornada (32.ª) — **12/4**: Lazio-Salernitana; **13/4**: Lecce-Empoli, Torino-Juventus e Bolonha-Monza; **14/4**: Nápoles-Frosinone, Sassuolo-Milan, Udinese-Roma e Inter-Cagliari; **15/4**: Fiorentina-Génova e Atalanta-Verona

Inter muito perto de ser campeão

➔ ***Basta à equipa de Simone Inzaghi vencer nas duas próximas jornadas (Cagliari e... Milan)***

Um golo de Frattesi, aos 90+5', impediu que o Inter perdesse pontos na deslocação a casa da Udinese, 14.ª classificada da Serie A, mantendo os 14 de vantagem sobre o Milan, bem como a possibilidade de bater o recorde da prova, que pertence à Juventus desde 2013/2014. Nessa época, treinados por Antonio Conte e com jogadores como Buffon, Chiellini, Bonucci, Pogba, Pirlo, Vidal ou Tevez, os *bianconeri* somaram 102 pontos no final das 38 jornadas. Assim, os *nerazzurri* de Simone Inzaghi, Sommer, Pavard, Dimarco, Calhanoglu, Lautaro Martínez, Barella ou Mkhitaryan continuam na senda do recorde da *vecchia signora*. Se vencerem os sete jogos até final, somarão 103 pontos. Além disso, com estes três pontos trazidos de Udine, podem sagrar-se vencedores da Serie A daqui a duas jornadas, caso vençam Cagliari em casa (jornada 32) e Milan (jornada 33) em San Siro.


A BOLA
APRESENTA
LINHA DE 3
TUDO SOBRE AS MELHORES LIGAS DE FUTEBOL
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
19:00
N' A BOLA TV E EM ABOLA.PT
MEO CANAL 13
vodafone CANAL 31
nowo CANAL 60

X/BOSTON CELTICS

Neemias ajuda Maine Celtics a fazer história

Equipa satélite de Boston é campeã da Conferência Este • Presença inédita na final da G-League • Vai defrontar Oklahoma City Blue

NBA/G-LEAGUE

por JOÃO PEDRO SANTOS

MAINE CELTICS



Poste português marcou 16 pontos e ainda ganhou 19 ressaltos, dos quais 13 defensivos

A inédita caminhada dos Maine Celtics na G-League, liga de desenvolvimento da NBA, ainda não chegou ao fim.

Depois de atingirem pela primeira vez na história da franquia a final da conferência Este, a equipa satélite de Boston sagrou-se na madrugada de ontem campeã desta conferência, depois de derrotar os Long Island Nets — formação afiliada dos Brooklyn Nets —, por 99-77. E Neemias Queta alinhou durante grande parte do encontro — jogou 32 minutos —, conseguindo apontar números muito interessantes. O poste português não só marcou 16 pontos (oito cestos em nove tentativas), como também registou uns impressionantes 19 ressaltos, dos quais 13 foram defensivos, juntando ainda um roubo de bola e dois desarmes.

Os Maine qualificaram-se assim para a final da competição, que vai ser disputada à melhor de três encontros e têm vantagem *caseira*, sendo que jogam o primeiro e terceiro duelos no Portland Expo Building. Pela frente vão ter os Oklahoma City Blue, que bateram o conjunto em melhor forma da fase regular de toda a liga (24 vitórias e 10 derrotas), os Stockton Kings (114-107), organização que o poste luso representou nas últimas duas temporadas.

O primeiro embate está marcado já na madrugada de quarta-feira, o segundo está agendado para dia 11 de abril e caso seja necessário de recorrer a um terceiro confronto, este joga-se a 15 de abril. É precisamente neste dia (15 horas) que encerra a entrega dos plantéis de 15 jogadores que vão jogar os *play-offs* da NBA.

Recorde-se que Neemias Queta não pode jogar nessa fase, devido ao contrato de duas vias que têm com os Boston Celtics, a não ser que o vínculo seja revisto até lá.



Jaylen Brown chegou aos 10 mil pontos na carreira, ao marcar 26 contra os Blazers

Sem Tatum, há Brown

→ ***Celtics somaram a 62.ª vitória na fase regular; Milwaukee Bucks em risco de perder segundo lugar***

Apesar de já terem garantido o primeiro lugar da fase regular na Conferência Este, os Boston Celtics parecem não abrandar. Sem Neemias Queta, que alinhou pelos Maine Celtics (ver notícia ao lado), a formação liderada por Joe Mazzulla chegou ao 62.º triunfo ao bater os Portland Trail Blazers, no TD Garden, por 124-107, mesmo com ausência de Jayson Tatum. Nada que afetasse a equipa de Boston, uma vez que Jaylen Brown liderou a tabela de pontuação do conjunto *caseiro* ao marcar 26, ultrapassando assim a marca dos 10 mil pontos na carreira (10,009). Mas se o primeiro lugar está já garantido, a luta pelo segundo posto mantém-se em aberto. Os Milwaukee Bucks (47 vitórias, 31 derrotas) voltaram a perder um encontro — sexto desaire nos últimos sete —, desta vez contra os New York Knicks (109-122), e estão agora em risco de perder a 2.ª posição, visto que os Orlando Magic (46V e 32D) estão agora apenas a um triunfo de igualar a equipa liderada por Doc Rivers, depois de derrotarem os Chicago Bulls por 113-98.

Em sentido oposto, na Conferência Oeste, os Dallas Mavericks continuam a mostrar grande forma na reta final da fase regular. A formação do Texas recuperou de uma desvantagem de 22 pontos frente aos Houston Rockets para apontar a 14.ª vitória nos últimos 16 duelos. Os Minnesota Timberwolves superiorizaram-se aos Lakers de LeBron James (127-117) continuando no 1.º lugar, com o mesmo registo dos Denver Nuggets (54V e 24D), com apenas quatro encontros por disputar.

RESULTADOS

Jogo	Resultado
Los Angeles Clippers-Cleveland Cavaliers	120-118
Dallas Mavericks-Houston Rockets	147-136
Indiana Pacers-Miami Heat	117-115
Phoenix Suns-New Orleans Pelicans	105-1113
Toronto Raptors-Washington Wizards	130-122
Orlando Magic-Chicago Bulls	113-98
Charlotte Hornets-Oklahoma Thunder	118-121
Boston Celtics-Portland TrailBlazers	124-107
San Antonio Spurs-Philadelphia 76'ers	126-133
Milwaukee Bucks-New York Knicks	109-122
Brooklyn Nets-Sacramento Kings	77-107
Golden State Warriors-Utah Jazz	118-110
LA Lakers-Minnesota Timberwolves	117-127

TÉNIS

Em terceiros 'sets', vence a Letónia

→ ***Começou ontem a Taça Bilie Jean King e Portugal começou prova com derrota frente às bálticas***

FPT



Francisca Jorge levou Ostapenko (10.ª mundial) a terceiro 'set', mas não evitou derrota

Portugal iniciou ontem a campanha no Grupo I da Taça Billie Jean King — equivalente à Taça Davis — com uma derrota frente à Letónia por 3-0. Neuza Silva, capitã da equipa portuguesa, surpreendeu ao lançar a tenista de 16 anos Angelina Voloschuck frente à 110.ª jogadora do WTA, Darja Semenistaja, e a jovem jogadora demonstrou bons sinais apesar da derrota. Depois de vencer o primeiro *set* por 6/4, a lusa cedeu os seguintes parciais com duplo 1/6, conseguindo assim a formação letã o primeiro ponto na eliminatória. No segundo encontro do dia, a melhor tenista portuguesa da atualidade, Francisca Jorge (190.º *ranking* mundial), teve duro teste frente a Jelena Ostapenko (10.º), antiga campeã de Roland Garros e que tem como *ranking* máximo o 5.º lugar. A lusa esteve muito perto de garantir o melhor triunfo da carreira, mas acabou por perder por 1-2, com parciais e 4/6, 6/4 e 6/7 [4-7], ao fim de duas horas e 44 minutos. Depois de perder a primeira partida, a lusa surpreendeu ao vencer o segunda, empurrando o duelo para a terceira. Aí, ainda recuperou de desvantagem de 1/4 para igualar novamente a 4/4. A 5/5, no serviço de Ostapenko, Francisca Jorge teve duas chances de conseguir a quebra, dando-lhe jogo de serviço para fechar o encontro, mas a antiga campeã de Grand Slam afastou o perigo e tudo ficou decidido no *tie-break* a favor da jogadora do *top-10* mundial. O confronto entre Portugal e Letónia contou ainda com duelo de pares, mas a parceria formada por Maria Garcia e Matilde Jorge perdeu frente a Darja Semenistaja e Daniela Vismane, também em três *sets* (1-2; 5/7, 6/3 e 6/10). Portugal defronta hoje a Turquia (11 horas).

BORGES SOBE, ROCHA DESCE

Nuno Borges subiu ontem quatro posições no *ranking* mundial, passando a ocupar o 58.º posto, depois de chegar pela primeira vez aos quartos de final do Estoril Open. Henrique Rocha desceu nove lugares e é agora 206.º.

FC Porto conquistou a Liga dos Campeões 2022/23 em Viana do Castelo LUSA



'Final four' da Champions no Pavilhão Rosa Mota

Recinto multiusos portuense será palco de competição que poderá ser 100% portuguesa ● É o regresso a palco histórico da modalidade

por ADÉRITO ESTEVES

A *final four* da 58.ª edição Liga dos Campeões de hóquei em patins vai realizar-se em Portugal, no Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota, na cidade do Porto. Aquela fase decisiva da competição que consagrará o campeão europeu de 2023/24 entre quatro equipas, está agendada para os dias 11 e 12 de maio e poderá ser disputada integralmente por clubes portugueses, ainda que apenas um esteja já garantido: o vencedor do duelo dos quartos de final entre Benfica e Óquei de Barcelos, aprazado para a próxima quinta-feira, no Pavilhão Fidelidade do Estádio da Luz.

No mesmo dia, o FC Porto, detentor do troféu — conquistado em final frente ao Valongo (5-1) —, poderá assegurar a defesa do cetro este ano na sua cidade, bastando-lhe confirmar, na segunda mão dos quartos de final, agendada para a Dragão Arena, a vantagem que tem obtida em Italia frente ao Amatori Lodi (4-1). Os outros candidatos às meias-finais são o Sporting, que venceu em casa o Barça por 4-1, e a Oliveirense que empatou 4-4 fora com os italianos do Trissino. Na referida eliminatória entre equipas portuguesas, o Óquei de Barcelos parte com dois golos de avanço sobre o Benfica, após triunfo no Minho, por 4-2.

RECINTO COM HISTÓRIA NO HÓQUEI

Será um regresso simbólico do hóquei em patins ao Palácio de Cristal, um espaço cujo evento de inauguração, em 1952, foi precisamente o Campeonato do Mundo da modalidade, que Portugal conquistou, então no chamado Pavilhão dos Desportos. Nesse torneio, disputado em formato de campeonato entre dez seleções, a portuguesa impôs-se à congénere italiana no desempate pela diferença mais favorável entre golos marcados e sofridos, após oito vitórias em nove jogos, desaire frente aos transalpinos (1-3). Refira-se que a competição foi disputada ao ar livre devido à destruição do edifício original um ano antes e de ainda não estar construída a icónica abóbada atual. Foi também aí que se disputou a final da Champions em 1999/2000, que o FC Porto perdeu com o Barça, por 3-2.

A *Final Four* da Liga dos Campeões esta temporada assinala igualmente regresso dos eventos desportivos ao recinto portuense, cuja última remodelação data de 2019, e que nos últimos anos tem acolhido, maioritariamente, eventos culturais.

LIGA DOS CAMPEÕES
➔ Quartos de final ➔ 2.ª mão ➔ 5.ª-feira

Jogo	Hora
Benfica-OC Barcelos (2-4)	18h
Barça-Sporting (1-4)	19.30h
FC Porto-Amatori Lodi (4-1)	20h
Oliveirense-Trissino(4-4)	21h

ANDEBOL

Pote 4 para o regresso ao Euro

➔ ***Sorteio da fase final do Europeu feminino realiza-se dia 18, em Viena***

Um dia depois de ter garantido a vaga no Europeu, 16 anos depois da única participação, a seleção feminina de Portugal viu confirmada a posição no pote 4 para o sorteio que se vai realizar no dia 18, em Viena. Naquela que será a maior edição de sempre, com 24 países na fase final que vai decorrer na Áustria, Hungria e Suíça, serão sorteados seis grupos de quatro. Noruega, Dinamarca, Montenegro, França, Suécia e Países Baixos compõem o pote 1, sendo que Portugal está integrado no último pote, juntamente com Rep. Checa, Ucrânia, Turquia, Ilhas Faroé e Eslováquia.

CICLISMO

Vingegaard ainda sob observação

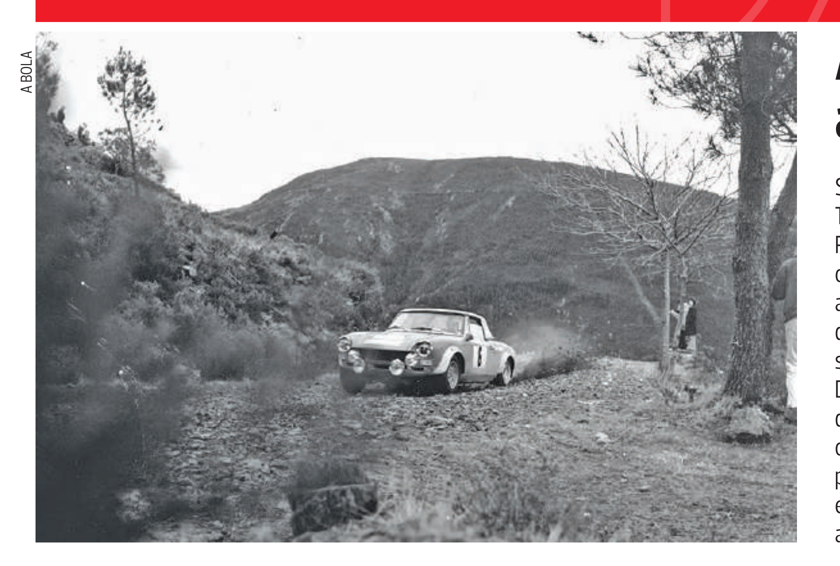
➔ ***Dinamarquês continua hospitalizado a convalescer de cirurgia a fratura e a pneumotórax***

Jonas Vingegaard continua internado na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Txagorritxu, em Vitória, Espanha, após ter sido submetido a cirurgias para debelar fratura de clavícula e um pneumotórax sofridos na queda durante a Volta ao País Basco, quinta-feira transata. A lesão pulmonar — a que acresceu contusão torácica — é a que inspira mais cuidados à equipa médica que segue o corredor da Visma-Lease a Bike, cujo estado clínico está a ser monitorizado, segundo protocolo em casos similares, noticia o jornal *As*. No acidente, o dinamarquês, vencedor das duas últimas edições do Tour, teve ainda várias costelas fraturadas.

FOTOGRAFIAS COM HISTÓRIA 1974

Neste abril, às terças e quintas, A BOLA celebra os 50 anos de Liberdade oferecendo-lhe uma fotografia icónica. Esta é a foto e a história de hoje.

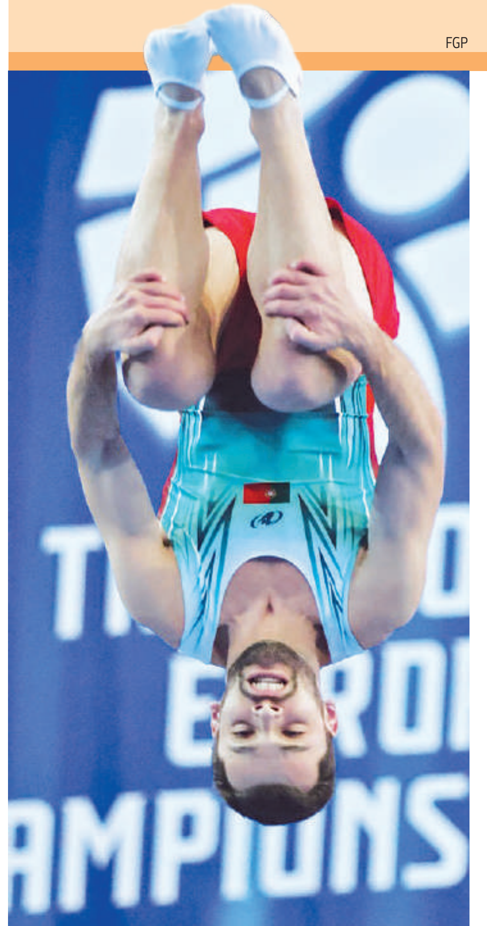
A BOLA



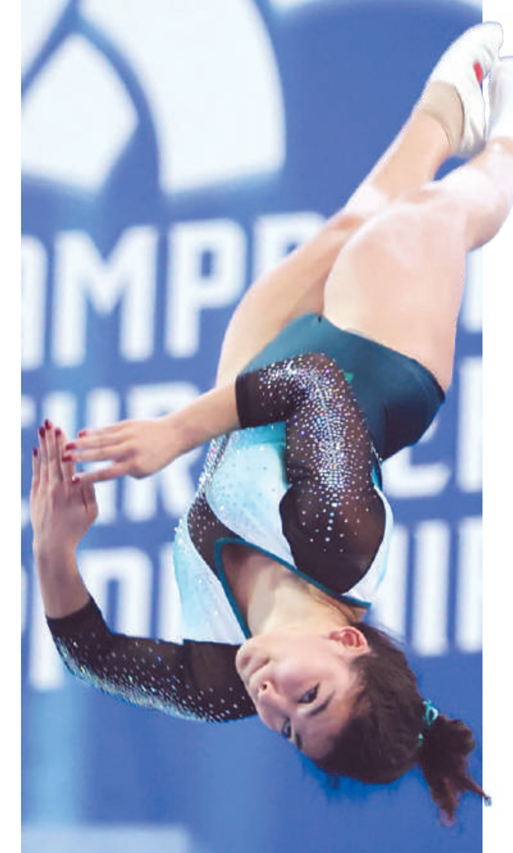
A um mês da Revolução dos Cravos, acontecia o último Rali TAP!

Seja bem-vindo(a) ao Rali Internacional TAP, o *pai* daquilo que conhecemos como Rali Portugal. A fotografia que lhe oferecemos data a março de 1974, um mês antes do 25 de Abril, e também altura em que aconteceu o último Rali TAP. Porém, a sua história começou muito antes disso. Decorria o ano de 1966, durante a entrega de prémios do Rali TAP, prova que, até aí, era organizada pela companhia de aviação só para os seus trabalhadores. Foi aqui que o então presidente da TAP, Alfredo Vaz Pinto, anunciou que o Rali TAP passaria a ser um evento internacional. A organização ficou a cargo de César Torres, antigo piloto português que já tinha trabalhado na organização das anteriores edições *amadoras*. Desta forma, arrancou em 1967 o primeiro Rali TAP, uma prova que, até hoje, se realiza anualmente edição de 1974 esteve perto de não acontecer devido a uma crise petrolífera , mas a poucas semanas do seu início, o governo autorizou a realização. O Rali TAP de 1974 foi mais curto, mas desengane-se se pensa que foi pouco desgastante. Os concorrentes chegaram a conduzir, cerca de 24 horas sem descansar. O italiano Raffaele Pinto foi o vencedor do Rali TAP 1974, seguido do compatriota Alcide Paganelli e, em terceiro lugar, pelo finlandês Markku Alen, que conduz o carro da fotografia e que, até ao momento, é um dos maiores vencedores do Rali Portugal, empatado com o francês Sébastien Ogier (5 títulos cada um). A Fiat dominou totalmente o pódio. Para que se tenha uma ideia, o modelo de carro usado pelos três pilotos mencionados era o mesmo: o Fiat 124 Abarth.Após o 25 de abril, a TAP abandonou o patrocínio da prova. Em julho de 1975, já Portugal era um país democrático, o Rali TAP deu lugar ao Rali Vinho do Porto.

FGP



FGP



FGP



FGP



Comitiva bem-sucedida da seleção portuguesa nos Europeus de Trampolins

Melhores da Europa... e amadores

Portugal ganhou onze medalhas no recente Europeu ⊙ «Em breve o semiprofissionalismo», espera o presidente da federação de ginástica ⊙ Ainda assim, Luís Arrais diz que estamos no «bom caminho» para um título olímpico

por RICARDO JORGE COSTA

PORTUGAL conquistou onze medalhas, três de ouro, três de prata e cinco de bronze, no Campeonato da Europa de Trampolins que decorreu entre quarta-feira e domingo transatos em Guimarães, por ginastas amadores. Revelou-o o presidente da Federação de Ginástica de Portugal (FGP), Luís Arrais, quando destaca a «subida astronómica» do nível qualitativo da modalidade no nosso país.

O dirigente afirma que é «muito difícil viver» apenas da ginástica de trampolim em Portugal, mas espera que os melhores atletas podem tornar-se semiprofissionais «dentro de pouco tempo» e ressalva, todavia, que o amadorismo não impede os ginastas de «treinarem todos os dias e até, nalguns casos, a fazer treinos bidiários».

«Eles [*ginastas*] trabalham tanto ou mais do que qualquer profissional noutras modalidades. Esta conjugação de fatores de excelentes treinadores, com muito trabalho dos ginastas, com grande apoio dos clubes e dos seus dirigentes e das associações territoriais leva a que a qualidade cresça. Os resultados estão à vista», referiu Luís Arrais citado pela Lusa.

«A qualidade dos ginastas portugueses subiu de forma astronómica, devido ao grande trabalho que se faz todos os dias no nosso país, nos nossos clubes, com grandes treinadores, com grandes ginastas, com grandes dirigentes, que têm feito com que a ginástica tenha subido em termos qualitativos», declarou Luís Arrais em rescaldo da participação da seleção nacional sénior na competição que a cidade de Guimarães acolheu pela segunda vez, dez anos depois de edição em que Portugal ganhou quatro medalhas.

Para o responsável máximo da FGP «o número de medalhas é a ponta do *iceberg* de uma evolução que impulsionou o país para um patamar superior ao de 2014» e considera que a conquista de título olímpico é o próximo salto, na disciplina de trampolim individual, de que Pedro Ferreira é o novo campeão europeu e Diogo Abreu foi terceiro no recente torneio, e em que quatro ginastas lutaram pelo acesso a Paris-2024.

«Um título olímpico é aquilo que nos falta, mas penso que estamos no bom caminho. Tivemos quatro ginastas portugueses em luta para ir aos Jogos Olímpicos. É uma coisa fabulosa», frisou o presidente da FGP, que, em 24 de março, anunciou a seleção de Gabriel Albuquerque, de 17 anos, para Paris-2024. O jovem ginasta também competiu nestes europeus, mas foi eliminado em fase precoce da prova de trampolim individual.

FÓRMULA 1

«Espero saber no próximo mês»

→ ***Piloto mexicano Sergio Pérez aguarda decisão da Red Bull sobre futuro na equipa***

Sergio Pérez termina contrato com a Red Bull no final da temporada e admite desconhecer se continuará na equipa em 2025. O piloto mexicano referiu que espera receber da equipa, no espaço de um mês, um esclarecimento sobre o assunto. «Obviamente que o mercado [*de transferências*] está a movimentar-se e nas próximas semanas vai haver ainda mais movimentos, por isso, espero que dentro de um mês saiba o que vou fazer no próximo ano», referiu Pérez à Sky Sports F1, antes de se revelar «relaxado» com o futuro. «O meu foco está na Fórmula 1 e independentemente do que vier a seguir, estou muito feliz com o que fiz».

Checo Pérez está a ter um bom arranque de época, somando três segundos lugares nos quatro Grandes Prémios disputados. A prestação do mexicano mereceu a atenção de Helmut Marko, conselheiro do construtor de Milton Keynes, que admitiu a renovação de Pérez. No entanto, o austríaco mostrou-se mais inclinado a que a equipa proponha vínculo de apenas um ano. «Todas opções estão em aberto, mas a nossa equipa está a funcionar bem. Se lhe dermos um contrato de dois anos, há o risco do seu desempenho abrandar», declarou Marko.

Recorde-se que depois de Pérez ter obtido a segunda posição na qualificação do GP do Japão, a apenas 0,066 segundos de Max Verstappen, Marko sugeriu que a boa *performance* do piloto sul-americano devia-se à incerteza que tem sobre o seu futuro na equipa.

IMAGO / MICHAEL POTTS



Sergio Pérez é piloto da Red Bull desde 2022 e termina contrato no final de 2024

*consultor de marketing

por
VASCO MENDONÇA*

Selvagem e Sentimental

Entregues à sorte

Não sei quanto ao leitor, mas, sempre que vejo muito azar junto, dou por mim a desconfiar se será só isso. Não acredito em bruxaria e opto pelo caminho mais trabalhoso

AINDA há quem acredite numa vitória no campeonato esta época e me diga que o momento atual se deve a uma combinação improvável de fatores vulgarmente descrita como azar. Não sei quanto ao leitor, mas, sempre que vejo muito azar junto, dou por mim a desconfiar se será só isso. Não acredito em bruxaria, portanto opto pelo caminho mais trabalhoso. Tento perceber que azares foram esses.

O azar tem uma característica muito concreta, que é ser relativamente inesperado. A coisa passa-se assim: tentámos tudo por tudo, fizemos aquilo que estava ao nosso alcance, e no final não deu. Foi um azar dos diabos. Tudo isto seria mais ou menos digerível, ou mais fácil de compreender, se os azares não fossem hoje vistos a léguas de distância por grande parte dos que gostariam de o evitar.

QUANDO perdemos frente ao Boavista no início do campeonato, disseram-me que foi uma noite infeliz e que só não tínhamos goleado por manifesto azar. Eu desconfiei um pouco, mas enfiei a viola no saco. Uns meses mais tarde, dei por mim a pensar que, na vez do azar, tivemos muita sorte em não sofrer uma goleada histórica frente à Real Sociedad. Depois disso, mais uns azares se interpuseram. Houve quem me tentasse convencer da incompetência da arbitragem, como se esse fosse o nosso principal adversário. Houve muita gente que preferiu levantar a cabeça e pensar no próximo jogo. Passam-se mais uns meses e o treinador da minha equipa sai goleado do Estádio do Dragão resignado porque, e passo a citar, «às vezes os adversários são melhores e temos de aceitar». Azar o meu ter ouvido isto e não ter conseguido esquecer desde então. Entre uns jogos e outros, com mais alguns resultados negativos à mistura, por entre vários resultados melhores do que as exibições, lá fomos progredindo à custa da capacidade inventiva de meia dúzia de jogadores, sempre com uma leve sensação de que o nosso orçamento de milhões justificava mais do que uma equipa remendada durante toda a época época, a jogar com médios no lugar de lateral por motivos que ainda hoje permanecem por explicar. Já sei: talvez tenhamos tido azar com o planeamento da época.

HÁ uns dias falava com um amigo benfiquista sobre a nossa massa salarial por comparação com a dos rivais. O Benfica, que gasta cerca de 116 milhões de euros por ano, gasta mais 40 milhões de euros por ano em salários do que o Sporting, que ocupa a segunda posição deste *ranking*. O exercício torna-se mais dramático se tentarmos avaliar o que se fez efetivamente com esse dinheiro. Quanto custou ao Benfica, em euros, cada ponto conquistado neste campeonato? E quanto custou nos anteriores? Não convém aprofundar demasiado o exercício, que pode levar à loucura. Imaginem alguém perguntar, por exemplo, quanto custou cada cruzamento ou passe do Jurásek feito com conta, peso e medida? Imaginem aplicarmos isto a cada um dos jogadores do Benfica. É tortuoso, sim, e talvez seja a antítese da simples fruição que me fez gostar tanto de futebol desde criança, mas, como se costuma dizer nas redes sociais, uma vez visto torna-se complicado deixar de ver. E, bem feitas as contas, é assim há mais tempo do que talvez queiramos ver naquelas semanas consecutivas em que a bola entra e o tal azar mitológico parece afastado de vez.

AGORA peço ao leitor que considere o seguinte cenário — discutível, mas acompanhe-me. Um clube que não era campeão há décadas e que parecia destinado a continuar assim, viveu um episódio traumático, talvez o pior da sua história. Depois disso, os sócios desse clube escolheram um novo presidente. A pessoa escolhida não tinha grande experiência, mas também não tinha cadastro futebolístico. Com o passar do tempo, esse presidente foi-se afirmando e conseguiu distinguir-se da velha guarda do futebol português em alguns momentos importantes para a defesa do seu clube. Assumiu posições corajosas contra claques e soube usar algum populismo para expor o pior dos dirigentes desportivos em Portugal, como nenhum outro tinha feito e como ninguém fez desde então. Não será exatamente um santo, mas hoje em dia também não aparenta ser tolo. No fundo, adaptou-se na medida do possível, sabendo que é parte deste futebol, quer queira quer não.

USOU os instrumentos que tinha ao seu dispor para reduzir a dívida, avançou com uma renovação da estrutura profissional do clube, fez boas vendas e apetrechou-se financeiramente para ter plantéis mais fortes. Contratou um bom treinador, de impacto imediato, com uma ideia de jogo clara e a capacidade de comunicar nos bons e nos maus momentos. Rodeou-o de pessoas competentes (ou motivadas). Aos poucos, com a receita das vendas e melhor *scouting*, aprenderam a contratar melhores jogadores. Juntou-lhes a qualidade disponível na formação, apostou no *marketing* do clube para o abrir muito mais aos adeptos e torná-lo mais desempoeirado. Fez coisas aparentemente simples, mas foram bem feitas e eram necessárias. O seu clube, que pouco vencera nas últimas décadas, prepara-se para vencer o segundo campeonato em quatro anos, podendo chegar esta época a um total de sete títulos em seis anos. Bem sei que tiveram prestações pobres e a ocasional sorte pelo caminho, mas o resultado cumulativo é extremamente positivo para um clube que partiu da posição em que o Sporting se encontrava há alguns anos.

A moral da história? Não é a de que existe um predestinado na presidência do Sporting, nem que qualquer mudança drástica é inerentemente boa, ou que qualquer protagonista da mudança se constituirá como uma alternativa competente a quem veio antes dele, nem mesmo que todas as decisões tomadas hoje no Benfica são erradas. Mas uma pessoa olha para estes anos todos e sente que se perdeu tempo, troféus, exigência, personalidade e organização. O modelo vendedor e o seu aparente sucesso, a par do investimento realizado, sugeriam que a distância face aos adversários iria aumentar, mas no essencial essa distância parece ter encurtado. Há aliás uma sensação de novo riquismo em tudo isto. E há também a sensação de que a sorte que supostamente nos tem faltado dá muito trabalho, trabalho esse que não temos feito na devida altura.

SOMA-SE tudo e são muitos momentos em que poderíamos ter feito mais. À medida que o tempo passa e os insucessos se repetem — são muitos, com uma historia também ela recorrente — torna-se mais difícil acreditar que as mesmas soluções de sempre vão produzir resultados diferentes. Não me parece que mudar de treinador vá ser suficiente para afastar o azar. E não me parece que possamos continuar a depender de momentos de comunicação cuidadosamente planeados para explicar mercados de transferências, prosseguindo com um estilo de liderança que, regra geral, parece desfasado da realidade vivida pelo clube e pouco ou nada mobiliza a massa associativa. Se mais nada mudar, talvez nos tenhamos de convencer que estivemos e continuaremos mais entregues à sorte do que a uma série de decisões concretas e pensadas, devidamente planeadas para impedir que o azar bata à porte. Quanto ao resultado, já se sabe: a sorte não nos parece ser favorável.

FILIPE AMORIM/LUSA



«Não me parece que mudar de treinador vá ser suficiente para afastar o azar»

arbitro@abola.pt

por
DUARTE GOMES

O poder da palavra

VAR — Ver. Assimilar. Resolver.

Quem está em sala está sempre pressionado, porque sabe que a verdade desportiva depende da sua ação ou inação

A sigla acima acima não corresponde à original (a expressão vem do inglês «*video assistant referee*»), mas podia.

Atualmente muitos de nós sofrem desta coisa das urgências. A vida anda a uma velocidade tal que o nosso envolvimento tem que ser constante e imediato. É uma forma de sobrevivência numa realidade demasiado exigente, que voa a ritmo frenético.

No futebol, onde paixão e razão tantas vezes se confundem, isso é ainda mais verdade.

Quando olhamos para determinado lance e sentimos que a decisão não foi no sentido que achamos justo, ficamos revoltados e enraivecidos. E o nosso instinto animal logo apressa-se a catalogar o decisor de incompetente (versão meiga) ou desonesto (versão radical). Não sentimos que estamos a ser injustos com ele, porque só estamos a dizer a *nossa verdade*.

Mas além dessa incapacidade, a de avaliarmos cenários com distância e serenidade, incorremos também num erro comum: o de nunca nos colocarmos na posição de quem arbitra.

O desafio não é fácil nem obrigatório, obviamente, mas podia ajudar a entender erro e acerto numa outra perspetiva.

Peguemos no exemplo do videoárbitro, que dispõe de mais meios para avaliar com maior precisão. Porque é que acham que, às vezes, a sua recomendação não corresponde à expectável?

Eu tenho uma opinião, que muito provavelmente estará errada, mas é a minha e garanto que não é disparada levianamente. A ver:

1.Quem está em sala está sempre pressionado, porque sabe que a verdade desportiva depende da sua ação ou inação. Essa pressão é distinta da que os seus colegas sentem em campo e faz parte de uma aprendizagem, que nem todos conseguiram assimilar do mesmo modo. É-lhes exigido que aliem celeridade a eficiência e isso, já se viu, não é para todos.

2. Há um dilema pessoal difícil de gerir para o videoárbitro, em relação ao seu colega de campo: de cada vez que o chama ao ecrã e a decisão é alterada, o juiz principal é penalizado na sua avaliação. Se a decisão se mantiver e for apurado que houve erro na intervenção, é o VAR o penalizado. Quando a obrigação de decidir bem colide com a classificação e perspetiva de carreira, algo pode perder-se pelo caminho. Não é deliberado, apenas humano.

3. Para ter sucesso no seu desempenho, o VAR deve seguir três passos distintos: identificar corretamente o lance (observar os vários ângulos, a jogada anterior, mãos e braços, consequências, reações, etc); assimilar a informação (enquadrá-la na letra e espírito da lei, na coerência em relação a lances similares, no critério do árbitro e na sensibilidade tática e emocional de jogo e jogadores); por fim, decidir. Formar opinião fundamentada nas regras, adequando-a ao rigor protocolar:

— Posso/devo intervir, face à situação técnica em apreço e ao que dispõem as leis de jogo?

Quem demitir-se desta estratégia, analisando lances de potencial intervenção como se estivesse a ver bola com amigos, enquanto bebe umas minis e come uns tremoços, está claramente na função errada.

4. É preciso sentido de responsabilidade. É preciso compromisso máximo com a missão. Arbitrar em sala pressupõe ainda mais exigência, foco, concentração e equilíbrio. Pressupõe conhecimento exímio das regras e leitura sábia sobre o jogo. Pressupõe sensibilidade, tato, *feeling*.

Estou convencido de que a maioria dos árbitros tem esta noção e tenta, dentro das suas competências, cumprir com rigor. Mas também penso que há uma minoria inapta para a função, seja porque ela não se adequa às suas competências pessoais e profissionais, seja porque erradamente nunca entendeu a importância transcendental do que está em jogo.

A videotecnologia existe para servir o futebol, dando-lhe mais e maior verdade desportiva. É só para isso, não para ser alternativa de carreira.

*Advogado



por
JOÃO DIOGO MANTEIGAS*

Cortar a Direito

Rei das comissões

O setor desportivo profissional exige hoje formação adequada

O Benfica não venceu apenas a Liga Portuguesa em 2022/23. Foi coroado também rei das comissões referentes a esta mesma época desportiva conforme atesta a mais recente publicação anual da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) relativamente às transações executadas entre 1 de abril de 2022 e 31 de março de 2023. Trata-se do período que albergou o mercado de verão e de inverno de 2022/23.

A SAD liderada por Rui Costa gastou 33.322.226,85 € (trinta e três milhões, trezentos e vinte e dois mil, duzentos e vinte e seis euros e oitenta e cinco cêntimos).

Convém escrever por extenso para que não haja dúvidas sobre a descrição da cifra e para que se perceba a envergadura do custo e gasto notável (pela negativa) para somente duas janelas de transferências. Como exemplo meramente comparativo para este mesmo período de tempo, a Sporting SAD teve uma despesa de 18.697.805,46 € (dezoito milhões, seiscentos e noventa e sete mil, oitocentos e cinco euros e quarenta e seis cêntimos) e a FC Porto SAD assumiu um custo de 17.428.241,27 € (dezassete milhões, quatrocentos e vinte e oito mil, duzentos e quarenta e um euros e vinte e sete cêntimos).

Contas feitas, Sporting e FC Porto juntos gastaram apenas mais 2.804.819,88 € que a Benfica SAD. Não se consegue fugir à evidência de que parece fazer todo o sentido para Rui Costa continuar aquele que foi o legado do mercantil de Vieira. Ou seja, pagando principescamente a alguns agentes de futebol e respetivas empresas (em 17 operações da Gestifute, 10 são com o SLB) e fazendo com que estes se mantenham motivados a continuar a trabalhar em seu prol.

A façanha repetiu a época 2021/22 cuja abertura ficou marcada pela detenção de Luís Filipe Vieira. O Benfica conseguiu gastar nesta também mais do que os seus rivais ainda que em menor escala: 19.632.009,00 € por comparação a 14.511.091,50 € do FC Porto e 5.205.378,40 € do Sporting.

Talvez o *modus operandi* de Rui Costa se justifique por ter sido aquela a sua única escola de formação em gestão e administração que teve desde a época 2008/09. Não é de criticar. É a *vida*.

Ainda que não se possa ter memória curta para o facto de Vieira ter que ser sempre responsabilizado por ter depositado a função de diretor desportivo de uma verdadeira multinacional num Rui Costa altamente impreparado e que acabara de fechar o seu ciclo futebolístico. Numa estrutura profissional que se preze aos dias de hoje com uma liderança obrigatoriamente servidora, não há nome ou figura que valha, que deva prevalecer ou relevar por mais que seja forte a nível público ou querida pelo passado agregado ao clube. Por mais que a paixão e irracionalidade estejam sempre presentes e ditem (mais do que deviam) determinadas decisões, o setor desportivo profissional exige hoje, necessária e minimamente, formação adequada, experiência relevante e dedicação. E acima de tudo, ao contrário do que muitos possam pensar ou ou sequer considerar, sensibilidade. É este o ingrediente essencial que permitirá alcançar a tão almejada antecipação transversal a todos os níveis. Quer perante os seus concorrentes, quer em termos de posicionamento e estratégia global do próprio mercado onde se encontra inserida (receitas, patrocinadores, parceiros, Liga e Federação, entre outros). Há que atuar com delicadeza em determinados *dossiers*. Como, por exemplo, atualizar planos de carreiras e respetivas políticas de remunerações dos seus trabalhadores *in house*.

Como se sentirão estes a olhar para gastos operacionais como o fornecimento e serviços externos (despesas externas à organização) a disparar nos relatórios de contas da SAD benfiquista de ano para ano quando a sua base salarial se encontra estagnada a par do seu futuro em termos de progressão na carreira? Mais de 50% destes trabalhadores devem situar-se num escalão remuneratório entre salário mínimo nacional e 1000 € e uma parca percentagem deles acima deste valor mensal até aos 2000 € líquidos.

Isto para nem falar do ridículo que é um administrador executivo da SAD que desempenha ao mesmo tempo o cargo de diretor no Clube não poder ser remunerado. Espero que tais administradores integrem agregado familiar onde são os seus cônjuges a meter o pão e leite na mesa em casa, tal é o *pro bono* praticado.

Terça-feira
09 abril
2024



MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE – MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo por LUÍS AFONSO







SELEÇÃO

Roberto Martínez na Alemanha

➔ ***Selecionador de Portugal participa em 'workshop' da UEFA sobre o Euro-2024***

Presente num *workshop* da UEFA em Dusseldorf, Alemanha, o selecionador de Portugal, Roberto Martinez, discutiu, juntamente com as outras equipas técnicas finalistas para o Euro-2024, a possibilidade do alargamento da convocatória final de 23 para 26 jogadores. «O mais importante é que os treinadores das respetivas equipas nacionais possam dar as suas opiniões. Como selecionadores, temos conhecimento sobre necessidades e quantidade de jogadores. Tem sido uma boa conversa. Esperemos que nos próximos dias saibamos mais», afirmou o Selecionador Nacional na zona mista após o primeiro de dois dias do evento. Martínez também aproveitou para dizer que o Euro-2024, que se realiza na Alemanha de 14 de junho a 14 de julho, são «duas competições numa», começando na fase de grupos: «É sobre nós e como podemos tornar-nos a melhor versão de nós próprios após esses três jogos. A partir daí é diferente. Já estive em grandes torneios com a Bélgica, mas sinto a emoção de ser como a primeira vez. Vai ser difícil fazer a convocatória. Portugal tem muitos jogadores à disposição.» Na zona mista, os jornalistas perguntaram ainda a Martínez se o Euro-2024 seria a última grande prova de Ronaldo. «Não sei. Sei é que foi determinante na qualificação, foi o nosso melhor marcador. E foi o goleador em 2023 e para nós é importante que continue a marcar muitos golos».



«Acho que convenci o Bernardo Silva...»

João Félix diz ter 'feito a cabeça' ao compatriota para juntar-se a ele no Barcelona ⊙ Só que o próprio ainda não sabe se fica na Catalunha

ESPANHA

por RAFAEL FERNANDES

JOÃO FÉLIX, avançado de 24 anos, concedeu (extensa) entrevista à *Catalunya Ràdio* na qual deu a entender que tudo tem feito para que o compatriota (e amigo) Bernardo Silva, médio de 29 anos do Manchester City, possa representar o Barcelona a partir de 2024/2025. «Se o Bernardo [*Silva*] vier vou pedir uma comissão», começou por ironizar o camisola 14 dos *blaugrana*, clube que representa desde o início da época por empréstimo do Atlético de Madrid: «Ele [*Bernardo Silva*] é muito cuidadoso com tudo e perguntou-me sobre sítios para viver e comer, sobre a segurança, enfim, um pouco de tudo. Falei-lhe das questões fiscais, porque foi o que me veio à cabeça», contou João Félix, confiante que Bernardo possa mesmo ir para o Barcelona: «Penso que sim. Mas agora não creio que dependa dele.»

Contudo, e mesmo que o camisola 20 dos *citizens* vá para o Barça, não é líquido que possa partilhar o balneário com João Félix, já que o português tem contrato com o Atl. Madrid. Para já, acredita que o presidente *colchonero*, Enrique Cerezo, possa «facilitar» a permanência na cidade condal.

«Vamos ver se o Atlético facilita. No que depender do Cerezo, creio que sim, é uma pessoa fantástica, por quem tenho muito respeito e admiração [*na semana passada o presidente dos rojiblancos mostrou-se disponível para transferir João Félix em definitivo*]. Foi sempre bondoso comigo, com a minha família, sobretudo com a minha mãe, que está sempre a assistir aos meus jogos. Tenho uma boa relação com ele e sei que quer ver-me feliz. Vamos ver o que acontece», afirmou Félix, confiante na permanência numa cidade na qual diz sentir-se «muito feliz». «A minha família também está. Estou encantado com Barcelona, com as pessoas. O balneário é espetacular e estou muito contente aqui».

Mostrando-se «tranquilo», salienta que com o passar do tempo tem aprendido a lidar melhor com as críticas: «Já ouvi de tudo. Tenho 24 anos, já recebi muitas críticas, muitos elogios, já me aconteceu tudo. Encaro-o bem. Ao início não era assim, como é normal, mas agora é-me indiferente.»

A oito pontos do líder de La Liga (o Real Madrid), o Barça aposta as fichas na Champions e amanhã joga em Paris frente ao PSG a primeira mão dos quartos de final. «Mbappé faz a diferença em qualquer equipa em que esteja. É, quiçá, o melhor avançado do mundo . Também gosto do Harry Kane [*Bayern*], é muito bom. Haaland [*City*] faz muitos golos e o Robert [*Lewandowski, do Barça*] é dos melhores avançados.»

A finaliza, abordou a irregularidade *blaugrana* na presente época: «É futebol, às vezes os adversários fazem um remate à nossa baliza e marcam dois golos!»

SÉRGIO MIGUEL SANTOS



João Félix, aqui com Bernardo Silva num treino da Seleção, 'fez a cabeça' ao amigo

INGLATERRA

Everton volta a perder pontos

⊙ »Everton, de João Virgínia (guarda-redes), André Gomes (médio), Beto e Chermiti (ambos avançados), voltou a ser a castigado pela Premier League com mais uma perda de pontos por violar as regras de sustentabilidade financeira da prova. Após, em janeiro, ter sido punido com 10 pontos (sanção reduzida a seis), agora perdeu mais dois. Contas feitas, o Everton fica com menos oito pontos e passa a somar 27 após 32 jornadas (16.º lugar). Os *toffees* vão, porém, recorrer do castigo.

«Ten Hag bebeu uns copos a mais»

⊙ »«É óbvio que bebeu uns copos de vinho a mais depois do jogo.» Foi desta forma que Roy Keane, antiga glória do Manchester United, criticou a forma como Erik ten Hag, atual *mister* dos *red devils*, reagiu ao empate a dois golos de anteontem na receção ao Liverpool. «Não sei quão forte era [*o vinho*], mas ele [*Ten Hag*] estava muito animado. Está claramente a ver algo que eu não vejo na equipa. Não consigo partilhar o otimismo dele, se calhar estou velho e rabugento.»

DESPORTO

D.R.



➔ **HOMENAGEM.** No dia Mundial da Atividade Física, as Forças Armadas distinguiram 27 militares, campeões nacionais em várias modalidades, «pela notável dedicação que a prática desportiva exige»